

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

FABIANY TELES MENEZES

**GUERRA NA UCRÂNIA: OS DISCURSOS DE VOLODYMYR ZELENSKY À LUZ
DAS INSEGURANÇAS DE CRIANÇAS E MULHERES UCRANIANAS**

GOIÂNIA

2023

FABIANY TELES MENEZES

**GUERRA NA UCRÂNIA: OS DISCURSOS DE VOLODYMYR ZELENSKY À LUZ
DAS INSEGURANÇAS DE CRIANÇAS E MULHERES UCRANIANAS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Direito, Negócios e
Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel(a) em Relações Internacionais.
Orientador(a): Dr. Pedro Araújo Pietrafesa

GOIÂNIA

2023

Menezes Teles, Fabiany. 2023.

Guerra na Ucrânia: os discursos de Volodymyr Zelensky à luz das inseguranças de crianças e mulheres ucranianas / Fabiany Teles Menezes. – Goiânia, 2023.

Total de folhas: 88 f. il.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa

Monografia (Curso de Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Goiânia, 2023.

1. inseguranças. 2. crianças. 3. mulheres. 4. análise de discurso. 5. guerra na Ucrânia. I. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação. II. Guerra na Ucrânia: os discursos de Volodymyr Zelensky à luz das inseguranças de crianças e mulheres ucranianas.

FOLHA DE APROVAÇÃO

FABIANY TELES MENEZES

GUERRA NA UCRÂNIA: OS DISCURSOS DE VOLODYMYR ZELENSKY À LUZ DAS
INSEGURANÇAS DE CRIANÇAS E MULHERES UCRANIANAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Direito, Negócios e
Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel(a) em Relações Internacionais.
Orientador(a): Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa (Orientador – PUC Goiás)

Prof. Me. Guilherme Augusto B. Carvalho (Arguidor – PUC Goiás)

Prof. Me. Renzo Nery (Arguidor – PUC Goiás)

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador Prof. Dr. Pedro Pietrafesa por me acompanhar e auxiliar no desenvolvimento da presente monografia. Agradeço a banca avaliadora composta pelo Prof. Me. Guilherme Carvalho e Prof. Me. Renzo Nery e a todos os professores que contribuíram para a minha carreira acadêmica. À minha família e amigos e que sempre me apoiaram e confiaram na minha capacidade de fazer um trabalho bem-feito, muito obrigada!

RESUMO

A presente monografia tem por objetivo analisar os discursos do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, perante as vulnerabilidades presentes nas realidades de crianças e mulheres ucranianas no contexto da Guerra na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022. A pergunta central “Como se dá o perfil e comportamento dos discursos de Volodymyr Zelensky perante as vulnerabilidades das crianças e mulheres ucraniana?”, guiará a pesquisa desde seu início até a conclusão dos resultados. Dessa forma, as vulnerabilidades, desencadeiam as mais diversas inseguranças na vida dessas vítimas, começando sobretudo na vulnerabilidade de gênero intrínseca ao Sistema Internacional, que transborda para esferas sociais e econômicas. Será utilizado como metodologia o estudo de caso interpretativo, fundamento em bibliografias e dados já existente. Os discursos serão analisados a partir do software R, o qual disponibiliza imagens, nuvem, redes e tópicos de palavras a respeito das mais abordadas dentro dos pronunciamentos. Ao todo serão estudados 591 discursos, disponibilizados na forma audiovisual no idioma oficial da Ucrânia e transcritos em inglês, publicados no site oficial ucraniano *President Of Ukraine Volodymyr Zelenskyy*. A pesquisa irá analisar os pronunciamentos do presidente ucraniano, à luz dos conceitos da Teoria Pós-Moderna e seus autores. A Teoria Feminista de Relações Internacionais também será utilizada para compreender de forma clara como se dá a vulnerabilidade de gênero não só no cenário internacional, como também em conjunturas bélicas. Outrora, a análise de discursos será mediante os pronunciamentos do presidente ucraniano no período de um ano de guerra, de 24 de fevereiro de 2022 a 28 de fevereiro de 2023, a qual contará com os discursos transcritos pelo site oficial da Ucrânia, e a visualização dos vídeos. A partir de então, une a essas análises os fatos evidenciados sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia, que provocam as inseguranças das vítimas ucranianas aqui estudadas. Assim, expõe que os pronunciamentos do presidente apesar de não adentrar minuciosamente na realidade das vítimas ucranianas, não tem capacidade de ser provocador da realidade na guerra a qual essas pessoas são vivem. Por fim a pesquisa tende trazer como resultados a tamanha vulnerabilidade a qual crianças e mulheres ucranianas são submetidas na atual guerra, e como se dão os discursos de Zelensky perante tal situação, bem como quais são os pontos centrais dessas falas.

Palavras-chave: inseguranças, crianças, mulheres, análise de discurso, guerra na Ucrânia

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the speeches of the President of Ukraine, Volodymyr Zelensky, in the face of the vulnerabilities present in the realities of Ukrainian children and women in the context of the War in Ukraine, which began on February 24, 2022. The central question "How is the profile and behavior of Volodymyr Zelensky's speeches in the face of the vulnerabilities of Ukrainian children and women?" will guide the research from its inception to the conclusion of the results. In this way, vulnerabilities trigger the most diverse insecurities in the lives of these victims, starting above all with the gender vulnerability intrinsic to the International System, which spills over into social and economic spheres. The methodology will be used as an interpretative case study, based on existing bibliographies and data. The speeches will be analyzed using the R software, which provides images, cloud, networks and word topics about the most addressed within the pronouncements. In all, 591 speeches will be studied, made available in audiovisual form in the official language of Ukraine and transcribed in English, published on the official Ukrainian website President Of Ukraine Volodymyr Zelenskyy. The research will analyze the pronouncements of the Ukrainian president, in the light of the concepts of Postmodern Theory and its authors. The Feminist Theory of International Relations will also be used to clearly understand how gender vulnerability occurs not only in the international scenario, but also in war conjunctures. In the past, the analysis of speeches will be based on the pronouncements of the Ukrainian president in the period of one year of war, from February 24, 2022 to February 28, 2023, which will feature the speeches transcribed by the official website of Ukraine, and the viewing of the videos. From then on, it joins these analyses with the facts evidenced about the war between Russia and Ukraine, which provoke the insecurities of the Ukrainian victims studied here. Thus, it exposes those the president's pronouncements, despite not going into detail into the reality of the Ukrainian victims, do not have the capacity to provoke the reality of the war in which these people are living. Finally, the research tends to bring as results the great vulnerability to which Ukrainian children and women are subjected in the current war, and how Zelensky's speeches in the face of such a situation take place, as well as what are the central points of these speeches.

Keywords: insecurities, children, women, discourse analysis, war in Ukraine

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA.....	12
1 A TEORIA PÓS-MODERNA E A ANÁLISE DE DISCURSO A PARTIR DESTA TEORIA	15
1.1 O PROJETO DA MODERNIDADE	15
1.2 A PÓS-MODERNIDADE: CRÍTICAS A ERA MODERNA	16
1.2.1 O conceito de realidade e hiper-realidade para a Teoria Pós-Moderna.....	19
1.2.2 A relação entre “Poder” e “Conhecimento” na pós-modernidade.....	22
1.2.3 A análise de discurso pela Teoria Pós-Moderna.....	23
1.3 O CONCEITO DE VULNERABILIDADE APLICADO AO CONTEXTO DE GUERRA.....	25
1.3.1 A vulnerabilidade a partir do espectro socioeconômico e de segurança numa conjuntura bélica.....	26
2 GUERRA NA UCRÂNIA: A REALIDADE DAS INSEGURANÇAS DE CRIANÇAS E MULHERES	31
2.1 A GUERRA DE GRANDE ESCALA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA	31
2.2 A INSEGURANÇA DE CRIANÇAS E MULHERES UCRANIANAS	37
2.2.1 A violência de gênero materializada em violência sexual e tráfico humano, fortalecida pelo fluxo migratório	38
2.2.2 A violência de gênero materializada na insegurança econômica	44
2.2.3 Limitação do acesso a saúde, enquanto um direito básico, por consequência da guerra	48
3 A ANÁLISE DOS DISCURSOS DE VOLODYMYR ZELENSKY	55
3.1 OS DISCURSOS DE ZELENSKY PERANTE AS INSEGURANÇAS DAS VÍTIMAS UCRANIANAS	57
CONCLUSÃO.....	71
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A	80
APÊNDICE B.....	81

APÊNDICE C82
ANEXO I83
ANEXO II.....84
ANEXO III85
ANEXO IV86
ANEXO V87
ANEXO VI88
ANEXO VII.....89
ANEXO VIII90

INTRODUÇÃO

A guerra na Ucrânia tomou uma proporção que pouco se esperava para o século XXI. Os ataques da Rússia contra o território ucraniano é um reflexo ainda de mágoas passadas que culminou na eclosão da guerra no dia 24 de fevereiro de 2022. A agenda bélica entre os dois países ganhou olhar de todas as partes do mundo, para as diversas esferas que compõe o conflito, sobretudo voltado para as questões políticas e militares. Não distante, os problemas econômicos e de recursos naturais são outros fatores que chamam atenção numa guerra, pois, estes trazem consequências não apenas para os países em guerra, mas também, para o mundo como um todo. Além disso, um outro ponto a se analisar nessa agenda é a questão de quais países vão aliar-se a Ucrânia, que irão se aliar a Rússia e qual será o posicionamento de Organizações Internacionais (OIs).

No entanto, a guerra é composta por demais atores, instituições, esfera sociais, problemas e consequências que são pouco mencionadas e que não recebe a mesma atenção que os assuntos mencionados acima. Neste sentido que se adota o objeto de estudo da presente pesquisa, analisar sobre as vulnerabilidades as quais mulheres e crianças ucranianas são submetidas na guerra, o que desencadeia diversas inseguranças. Esse grupo social e as inseguranças que o acompanha, não recebe os devidos olhares na guerra, pois, a atenção em sua maior parte está voltada por aquilo que está sendo discutido pelos principais atores de uma guerra. Esses atores são representados em sua maioria por homens de poder no Sistema Internacional (SI), que coordenam os contextos de guerra e acaba ganhando mais atenção do que as vítimas do conflito.

Pensando nesse poder de uma figura masculina a presente monografia pretende analisar como se dão os discursos do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, perante as vulnerabilidades das vítimas ucranianas, num recorte temporal de um ano de guerra. Para tanto, cabe uma análise teórica fundamentada na Teoria Pós-Moderna e nos seus conceitos, como também a exposição de dados de comprovam as inseguranças de crianças e mulheres ucranianas, para posteriormente fazer as análises dos pronunciamentos do presidente. Outrossim a pesquisa não pretende apontar os discursos de Zelensky como provocadores da vulnerabilidade dessas vítimas, mas sim, como se dá o perfil dessas falas perante a situação das mulheres e crianças.

Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo responder a pergunta central “Como se dá o perfil e comportamento dos discursos de Volodymyr Zelensky perante as vulnerabilidades das crianças e mulheres ucraniana?”. Pra que isso seja possível, primeiramente será abordado um capítulo teórico fazendo uma breve explicação sobre a Teoria Pós-Moderna, passando por

alguns conceitos e seus autores. Esses conceitos serão analisados nos discursos de Zelensky a partir das premissas levantadas pelos autores pós-modernos. Signos, significados, realidade, “hiper-realidade”, poder e conhecimento são os conceitos a serem utilizados para analisar as falas de Zelensky. Além disso, serão utilizados outros filósofos pós-modernos para complementar as análises teóricas. Outrossim, para que se entenda a Teoria Pós-Moderna, também se faz necessário compreender o seu surgimento a partir do 4º Debate das Relações Internacionais, bem como o projeto da modernidade, o ponto central da crítica pós-moderna.

Ademais ainda na parte teórica será utilizada a Teoria Feminista de Relações Internacionais, sobretudo pelas premissas de Tickner e Sjoberg (2013), autoras renomadas para entender o “feminino” no Sistema Internacional e em conjunturas de guerra. As premissas levantadas por essas autoras, servirão de base para compreender como se dá a vulnerabilidade de mulheres e crianças por conta do gênero, e como isso desencadeia diversos tipos de insegurança. Ao se falar das inseguranças na guerra, a pesquisa pretende abordar sobre violência sexual, insegurança econômica e falta de acesso a direitos básicos, como por exemplo saúde, alimentos e água.

Após apresentar toda essa parte teórica, finalizada pela análise da vulnerabilidade feminina e infantil, será evidenciado a metodologia pela qual se dará a continuidade da pesquisa para que chegue até a sua conclusão. Dessa forma, é possível passar para o segundo capítulo, abordando inicialmente toda a contextualização da guerra, bem como os motivos que levam ao seu início. Mediante a este cenário, ainda no capítulo 2, serão expostos os fatos que corroboram as inseguranças das vítimas aqui estudadas. Para uma melhor compreensão, essas exposições se darão dentro de diferentes seções no mesmo capítulo, abordando separadamente as questões da violência sexual, insegurança econômica e falta de acesso a direitos básicos. Por mais que sejam trabalhadas em diferentes seções, uma mencionará a outras, visto que essas vulnerabilidades estão entrelaçadas e tem um mesmo ponto de partida: a violência de gênero.

Por fim, o último capítulo será dedicado as análises de discursos do presidente da Ucrânia, a partir da leitura dessas falas, bem como a visualização dos vídeos. Para mais, serão dispostas imagens e tabela que contribuem para a análise precisa desses discursos e para uma melhor compreensão de como é o perfil e o comportamento dos pronunciamentos perante o cenário de insegurança vivida pelas mulheres e crianças ucranianas. As análises serão feitas por diferentes formas, para que possa chegar a uma conclusão para a pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho consistir em utilizar a exposição do capítulo 1 para fundamentar a monografia teoricamente e a partir de conceitos o que será necessário para analisar os discursos de Zelensky perante as inseguranças das mulheres e crianças ucranianas. Ora, o objeto de estudo é a guerra na Ucrânia com foco nas mulheres e crianças enquanto as vítimas mais acarretadas por inseguranças provocadas em decorrência da guerra. Desta forma, opta-se pelo método do estudo de caso interpretativo, uma vez que, o objeto da presente pesquisa é trabalhado a partir de um acontecimento que será estudado por meio de proposições teóricas já estabelecidas (LIPJHART, 1971). Nesse cenário de guerra, serão utilizados os pronunciamentos do presidente da Ucrânia para entender como estes se comportam, bem como se dá o perfil numa agenda de terror, caos e vulnerabilidades que acometem as mulheres e as crianças. Assim será possível responder a pergunta central desta monografia, “Como se dá o perfil e comportamento dos discursos de Volodymyr Zelensky perante as vulnerabilidades das crianças e mulheres ucraniana?”.

É a partir da análise de discurso pós-moderna, que será fundamentado o tema da presente monografia. Considerando que todos os termos trabalhados anteriormente são imprescindíveis para a compreensão da análise de discurso, estes serão abordados no capítulo 1. A partir da atual guerra entre a Rússia e Ucrânia, é possível analisar os discursos proferidos Zelensky e como é o perfil desses discursos perante o contexto de inseguranças que acometem crianças e mulheres ucranianas. Como também será analisada as ações políticas e administrativas do presidente da Ucrânia para abordar sobre a realidade das vulnerabilidades dessas vítimas.

Outrossim, senão são os signos proferidos em suas falas que criam o perfil dos discursos do presidente, pode ser a ausência destes que constroem esse perfil. Tal prerrogativa é corroborada, pois, para a teoria pós-moderna, em sua análise de discurso, o simples fato de não falar ou omitir alguma temática, já é um ato de “discursar”, uma vez que, contribui para a criação de uma realidade que tem a finalidade de ser sobreposta a quem está ouvindo. Partindo disso, no que tange aos signos, simbologias e significados, as “crianças” preferencialmente serão adotadas nos discursos, ao invés de se comentar sobre a insegurança de mulheres, pois, o significado da vulnerabilidade de uma criança na guerra – principalmente ao expor mortos e feridos – tende a comover mais os espectadores, bem como aqueles que apoiam a Ucrânia na guerra.

Além disso, ao longo da exposição dos dados, fatos e análises dos discursos, no capítulo 2, é possível identificar a questão do “mito da proteção”, sobretudo quando se observa que o

presidente menciona os grupos marginalizados, mas não dispõe muito do seu discurso voltado para essa questão. No caso, passa a impressão de que há uma preocupação e proteção com as crianças e mulheres, mas na verdade de fato essa segurança não é absoluta. Pelo contrário, os números levantados no capítulo 2, mostram o quanto essas mulheres e crianças estão desprotegidas.

Nesse sentido o presente trabalho analisará todos os discursos proferidos por Zelensky no período de 24 de fevereiro de 2022 a 28 de fevereiro de 2023. Estes estão disponíveis no site oficial ucraniano *President Of Ukraine Volodymyr Zelenskyy, Official website*, na seção *speeches*, em modelo audiovisual mantendo o idioma oficial da Ucrânia. Além disso há a transcrição dos áudios disponibilizadas em inglês pelo próprio site. Perante isso, para uma análise mais fidedigna dos discursos, serão considerados os elementos visuais, bem como as transcrições – algumas anexadas ao longo deste trabalho. Ainda assim, alguns discursos em específicos serão disponibilizados no anexo, visto o tamanho que ocupam, além de manter o idioma oficial disponibilizado no site – inglês – para que seja mantido o significado e a mensagem por traz do discurso. De forma contrária, as demais passagens em inglês que serão utilizadas ao longo da monografia, serão expostas em português, e o idioma original será mantido na nota de rodapé.

Para que seja feita uma análise de todos esses discursos, as transcrições disponibilizadas no site da Ucrânia serão coletadas e utilizadas no software “R” para uma melhor análise. A partir de então serão produzidos diferentes pilares que cabem ser investigados nos discursos de Zelensky a fim de compreender da melhor forma possível como se dão esses pronunciamentos perante as distintas realidades da guerra, sobretudo aquelas criadas pelas falas do presidente, em contrapartida aquelas realidades vividas pelas vítimas aqui estudadas. Esse mesmo software permitirá ainda, construir imagens, gráficos, nuvens e redes de palavras que torna possível analisar todos esses pronunciamentos, que totalizam 591 no recorte temporal escolhido.

Esses dados sintetizados no software permitem analisar o perfil e comportamento dos discursos do presidente da Ucrânia, uma vez que, traz todas as análises necessárias: entender os sentimentos e emoções presentes no discurso, compreender a proporção e frequência com a qual cada assunto é recorrido por Zelensky nos discursos, bem como quais são as palavras relacionadas diretamente com crianças e mulheres – o que prova tais inseguranças. Assim como os discursos em anexo, palavras presentes nas imagens, rede, nuvem de palavras e tabelas, também serão mantidas em inglês, porém estas serão traduzidas para o português ao decorrer dos argumentos levantados na pesquisa. Outrossim, as imagens que requer muitas informações

e são imprescindíveis para a análise do discurso, de elaboração própria a partir do software “R”, serão disponibilizadas no apêndice para melhor visualização.

Para mais, os dois próximos capítulos abordaram sobre todo o objeto de estudo a ser trabalhado nesta monografia, como também, fará as análises de discursos perante os conceitos e todo o arcabouço teórico levantado ao longo do capítulo 1. Dessa forma, a Teoria Pós-moderna será utilizada principalmente para sustentar os argumentos e as análises do último capítulo, e a Teoria Feminista se torna imprescindível para compreender as inseguranças das vítimas da guerra aqui estudadas.

1 A TEORIA PÓS-MODERNA E A ANÁLISE DE DISCURSO A PARTIR DESTA TEORIA

A Teoria Pós-Moderna surge a partir do Quarto Debate de Relações Internacionais, ainda na década de 1980, fundamentada na filosofia e teoria social de filósofos como Michel Foucault, Jacques Derrida, Anthony Giddens, Jean-François Lyotard, Jean Baudrillard. O quarto debate é marcado pelas discussões entre Teorias Positivistas X Teorias Pós-positivistas, focando em aspectos não observáveis e quantificáveis, sendo estes as crenças e razões que constituem a realidade. Outrossim, o debate gera um campo aberto para interpretações e discursos, não se apegando apenas em análises de objetos materiais (LAPID, 1989).

Por um lado, a Teoria Positivista está interlaçada as teorias racionalistas e explicativas, a fim de estudar a estrutura material determinista que leva em consideração a epistemologia da realidade externa, na qual o sujeito é distinto do objeto. Além disso, o lado positivista abarca correntes de pensamento como o liberalismo, realismo, marxismo, neoliberalismo, neorealismo e neomarxismo. Por outro lado, a Teoria Pós-positivista, aparece em conjunto com as teorias compreensivas e reflexivistas, com a finalidade de aprofundar suas análises na co-constituição existente entre agente e estrutura. Para além disso, autores pós-positivos acreditam na epistemologia da existência de uma realidade intersubjetiva entre o sujeito e objeto. Outrossim, esse lado do debate é fundamentado pela teoria crítica, feminismo, pós-colonialismo e pós-modernismo, sendo essa última a teoria adotada para fundamentar o presente trabalho (KURKI; WIGHT, 2013).

1.1 O PROJETO DA MODERNIDADE

O projeto da modernidade é tratado como um arcabouço de ideia, objetivos e valores característicos da Era Moderna, que visava a razão, o humanismo, valorização da ciência, tecnologia e uma ordem social e política fortalecida pelos princípios racionais. Um dos nomes mais relevantes para o projeto da modernidade é o iluminista Immanuel Kant (1755-1804), o qual acreditava que as ideias racionais seriam uma forma de libertação da tradição e da religião, e a sociedade então passaria a ter a razão como “luz” para o conhecimento. Dessa forma, houve uma tentativa de firmar que a verdade deveria ser buscada pela razão, além de ser imprescindível a autonomia moral e intelectual do indivíduo. Não somente Kant (1755-1804) como também René Descartes e John Locke, queriam mostrar a importância da razão, do conhecimento e a liberdade do indivíduo para pensar e ser o elemento central do projeto moderno.

Apesar de Descartes (2001) não ter elaborado um plano de modernidade, o filósofo trazia contribuições para a modernidade devido às suas ideias iluministas e suas ideias racionais. Uma de suas principais contribuições para a Era Moderna, e que sofreu fortes críticas do pós-modernismo, foi o Método Cartesiano. O cartesianismo seria uma forma de alcançar um conhecimento verdadeiro e seguro, utilizando a razão e a lógica. Assim como Descartes, John Locke (1994) não chega a propor um projeto para a modernidade, mas o seu pensamento humanista principalmente voltado para os direitos naturais do homem, liberdade e autonomia, serviram de argumentos para tal projeto. Segundo Locke,

Os homens têm direito a fazer por si mesmos todas as coisas que a sua preservação solicitada e que não estão proibidas pela lei da natureza. [...] Ninguém deve ser prejudicado em sua vida, saúde, liberdade, posse ou propriedade. A natureza não permite nenhuma ordem, nem mesmo aquela que é comum, a prejudicar cujas ações não são prejudiciais a ninguém. (LOCKE, 1994, p. 21).

Outro filósofo que trabalha com o projeto de modernidade é Jurgen Habermas (2000), analisando a partir da vertente dialética “retificação X emancipação do homem”, sendo um projeto incompleto e ainda não superado pelo pós-modernismo (CAVALCANTE, 1999). Apesar de não ser um iluminista, Habermas (2000) trabalha com o propósito da modernidade juntando as ideias modernas com as críticas feitas ao projeto, afirmando que,

O projeto da modernidade, formulado pelos filósofos iluministas no século 18, consiste em desenvolver, de maneira imperturbável, as ciências objetivas, a base universalista da moral e do direito, e a arte autônoma, respeitando as respectivas lógicas. Ao mesmo tempo insiste em revelar os potenciais cognitivos, que vão se acumulando, liberando-as de suas formas esotéricas, para utilizá-las na práxis, ou seja, uma estruturação racional das condições de vida. (HABERMAS, apud FREITAG, 1995, p. 160).

Assim, seguindo uma lógica semelhante do projeto de modernidade levantada pelos iluministas, Habermas (2000) busca reconciliar a proposta emancipatória apresentada na Era Moderna, ao mesmo tempo que aborda as críticas levantadas contra tal conceito a fim de deixá-lo mais completo. Dessa forma, o filósofo adotaria um plano de modernidade comunicativa, a partir de uma abordagem que valorizasse a comunicação racional, a busca pela verdade (levando em consideração a crítica social e diversidade cultural) e a participação pública.

1.2 A PÓS-MODERNIDADE: CRÍTICAS A ERA MODERNA

O pós-modernismo é uma perspectiva teórica cuja crítica está assentada em torno do projeto da modernidade, possuindo como referente central o Estado e todos os seus elementos: soberania¹, território, identidade, legitimidade² e poder³.

A partir disso, a Teoria Pós-Moderna critica o projeto de modernidade elencado acima, a partir de três pontos, apontados por Nogueira e Messari (2005). O primeiro deles, criticando o Cartesianismo, pois essa vertente trabalha com a possibilidade de existir uma ciência definida e um conhecimento único, enquanto os pós-modernos adotam uma postura cética. A segunda crítica, vem ao Humanismo no qual tal corrente possui uma crença absoluta em valores universais, produzidos por conta de pensamentos ocidentais. Por fim, a crítica ao Iluminismo, corrente acusada de adotar posições contraditórias, uma vez que, apresenta uma concepção de emancipação que se baseia em uma vertente ocidental.

Outrossim, Giddens (1991), não muito distante do que defendia Habermas (2000), expôs que a pós-modernidade seria uma continuidade da Era Moderna, ao invés de uma ruptura completa. A era pós-moderna se daria então a partir de um conjunto de mudanças e continuidades dentro do contexto da modernidade em evolução. Com isso, muitos temas que compõe o pós-modernismo, é consequência ou possui raízes na modernidade, o que faz completamente necessária as reflexões críticas em relação as transformações ocorridas na

¹ Em sentido lato, o conceito político-jurídico de Soberania indica o poder de mando de última instância, numa sociedade política e, conseqüentemente, a diferença entre esta e as demais associações humanas em cuja organização não se encontra este poder supremo, exclusivo e não derivado. Este conceito está, pois, intimamente ligado ao de poder político: de fato a Soberania pretende ser a racionalização jurídica do poder, no sentido da transformação da força em poder legítimo, do poder de fato em poder de direito. Obviamente, são diferentes as formas de caracterização da Soberania, de acordo com as diferentes formas de organização do poder que ocorreram na história humana: em todas elas são possíveis sempre identificar uma autoridade suprema, mesmo que, na prática, esta autoridade se explicita ou venha a ser exercida de modos bastante diferentes [...]. o termo Soberania aparece, no final do século XVI, juntamente com o de Estado, para indicar, em toda sua plenitude, o poder estatal, sujeito único e exclusivo da política. (BOBBIO, N. Dicionário de Política. 11ª ed., Brasília: UnB, 1998.)

² Na linguagem comum, o termo Legitimidade possui dois significados, um genérico e um específico. No seu significado genérico, Legitimidade tem, aproximadamente, o sentido de justiça ou de racionalidade (fala-se na Legitimidade de uma decisão, de uma atitude, etc). É na linguagem política que aparece o significado específico. Neste contexto, o Estado é o ente a que mais se refere o conceito de Legitimidade. O que nos interessa, aqui, é a preocupação com o significado específico. Num primeiro enfoque aproximado, podemos definir Legitimidade como sendo um atributo do Estado, que consiste na presença, em uma parcela significativa da população, de um grau de consenso capaz de assegurar a obediência sem a necessidade de recorrer ao uso da força, a não ser em casos esporádicos. É por esta razão que todo poder busca alcançar consenso, de maneira que seja reconhecido como legítimo, transformando a obediência em adesão. A crença na Legitimidade é, pois, o elemento integrador na relação de poder que se verifica no âmbito do Estado (BOBBIO, N. Dicionário de Política. 11ª ed., Brasília: UnB, 1998.)

³ Em seu significado mais geral, a palavra Poder designa a capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos... Se o entendermos em sentido especificamente social, ou seja, na sua relação com a vida do homem em sociedade, o Poder torna-se mais preciso, e seu espaço conceptual pode ir desde a capacidade geral de agir, até a capacidade do homem em determinar o comportamento do homem: Poder do homem sobre o homem. O homem é não só o sujeito, mas também o objeto do Poder social. E Poder social a capacidade que um pai tem para dar ordens a seus filhos ou a capacidade de um Governo de dar ordens aos cidadãos. (BOBBIO, N. Dicionário de Política. 11ª ed., Brasília: UnB, 1998.)

transição da era moderna para pós-moderna, a fim de entender a complexidade do mundo contemporâneo (GIDDENS, 1991).

Como o próprio Giddens (1991) afirma, a modernidade é um projeto ainda não concluído, pelo contrário, está em processo contínuo de transformação. Porém, nem todos os autores pós-modernos corroboram da mesma ideia, e levantam críticas acerca da era moderna, considerando-a como um projeto desvinculado da era pós-moderna. Giddens (1991), ressalta essa dificuldade entre entender a era moderna como uma prerrogativa para a existência da era pós-moderna, em sua obra *As Consequências da Modernidade*

Qualquer um que veja nisto uma transição básica da modernidade para a pós-modernidade, contudo, enfrenta grandes dificuldades. Uma das principais objeções é óbvia e bem conhecida. Falar da pós-modernidade como suplantando a modernidade parece invocar aquilo mesmo que é (agora) declarado impossível: dar alguma coerência à história e situar nosso lugar nela. (GIDDENS, 1991, p. 46-47).

Sendo assim, autores pós-modernos que desacreditam dessa continuidade de uma era antecessora, constroem argumentos plausíveis para considerar o projeto da modernidade como independente da pós-modernidade. Ascensão de novos movimentos sociais, criação de novas agendas políticas, e uma outra série de transições além dos eixos institucionais da modernidade (GIDDENS, 1991) servem como pontos para justificar os debates e as críticas pós-modernas feitas à modernidade.

Os debates acerca da teoria pós-moderna muitas vezes levantam questões polêmicas em meio as discussões acadêmicas devido as críticas que essa corrente recebe. O pós-modernismo não só faz críticas a era moderna, como da mesma forma recebe crítica vindas de outros teóricos. Segundo Kumar (1997), a era pós-moderna “seria um estado de reflexão, não havendo uma percepção de um novo começo, mas apenas um senso algo melancólico de fim”. As críticas levantadas por autores marxistas, realistas e liberais, afirmam existir um vazio no conceito pós-moderno, além de ser desprovido de uma consistência teórica (RAMOS, 2003). Assim, se a pós-modernidade vem para apontar suas ressalvas ao mundo moderno, a partir de correntes teóricas afirmativas que sustente seus conceitos. Dessa forma, para os autores críticos à era pós-moderna, tal teoria deveria trazer um estágio mais avançado do que se tinha na era moderna e com maiores possibilidades de transformação da sociedade.

Há uma diferença entre o pós-modernismo e a era moderna que corrobora a diversidade de pensamento e análises que constitui a teoria pós-moderna. Segundo Kumar (1997),

Para a modernidade, é possível, sem forçar demais o uso comum, estabelecer uma distinção entre “modernidade” e “modernismo”. Isso é útil para separar um conceito de modernidade em sua maior parte político ou ideológico de outro acima de tudo cultural e estético. Eles coincidem em parte, é claro, como

vimos especialmente nos casos da arquitetura e do urbanismo. (KUMAR, 1997, p.53).

Contrário à teoria moderna, Kumar (1997) afirma não existir tamanha distinção para a pós-modernidade

O mesmo, porém, não se aplica à ideia de pós-modernidade. Não há uma tradição de uso a que possamos recorrer para diferenciar de forma coerente “pós-modernidade” e “pós-modernismo”. Ambos são usados mais ou menos um pelo outro. Poderíamos preferir, na analogia com modernidade, reservar pós-modernidade para o conceito social e político mais geral, e pós-modernismo para seu equivalente cultural. Mas isso se chocaria com o uso comente, que se recusa a fazer uma distinção analítica tão nítida — se recusa, na maioria dos casos, a fazer qualquer distinção. (KUMAR, 1997, p.112-113).

Assim, o pensamento pós-moderno é construído a fim de desconsiderar quaisquer divisões existentes entre diferentes realidades e fragmentações da sociedade, sejam elas políticas, culturais, sociais e econômicas. Além do mais, esses conjuntos que compõem a estrutura social, deixam de ser controladores e orientados por uma realidade e força única, hegemônica e unificadora, passado a ser plural, com diversas formas e significados. É essa pluralidade que permite que os distintos autores pós-modernos, criem seus conceitos e argumentações, não enviesadas por um discurso único e absoluto, que contribuam para a consolidação da teoria pós-moderna. Para Lyotard (2009), a pós-modernidade é uma tentativa de consolidar a diversidade, pluralidade da cultura, dos discursos e dos pilares que compõem uma sociedade sem ser necessário impor divisões hegemônicas.

1.2.1 O conceito de realidade e hiper-realidade para a Teoria Pós-Moderna

A modernidade expõe a possibilidade de uma ciência e conhecimento definitivos, em contrapartida a pós-modernidade adota uma postura completamente cética. Para o pós-modernismo não existe de forma alguma uma realidade objetiva e sim uma representação da realidade - não a realidade em si. A realidade dentro da Teoria Pós-moderna é oposta a uma realidade natural, objetiva e independente do indivíduo, pelo contrário, ela é construída a partir de representações daquilo que se pretende analisar. Como também, essa realidade se dá a partir da desconstrução das metas-narrativas, que segundo Jean-François Lyotard (2009) é a perda da validade de grandes histórias ou explicações unificadoras, que sustentavam o ideal racional da Era Moderna, como: progresso, emancipação e revolução.

Outrossim, essa realidade é abordada como complexa e multifacetada, não possuindo uma única visão, pelo contrário, é flexível, construída e interpretada, o que ajuda a moldar a compressão daquilo que se entende como real. Lyotard (2009), defende a descentralização da realidade, onde não existe uma visão única e absoluta da realidade, uma vez que, a visão hegemônica do que é real, pertencia ao discurso das metas-narrativas do projeto da modernidade. Para tanto, o autor enfatiza no argumento de “incredulidade na metas-narrativas”,

como uma forma do pós-modernismo refutar as grandes histórias modernas, pois, essas metanarrativas tinham por objetivo a explicação e unificação de toda a experiência humana baseada nos pilares do racionalismo. Em complemento ao exposto anteriormente, Lyotard (2009) argumenta, “a incredulidade em relação às metanarrativas é o estado da consciência pós-moderna, ou melhor, desta consciência, inclusive em relação as metanarrativas que contêm um fio em torno do qual as culturas se organizam como totalidades”.

Além da incredulidade das metanarrativas, Lyotard (2009) também utiliza de outros argumentos para explicar a realidade dentro do pós-modernismo. A partir da obra *A Condição Pós-moderna* (1992), o autor analisa o conceito de realidade a partir da: i) multiplicidade de jogos de linguagem, ii) descentralização da realidade, iii) conflito e dissenso, iv) sublime e inefável.

Primeiramente, a multiplicidade de jogos de linguagem é considerada como um reflexo daquilo que a realidade é para o pós-modernismo: complexa, diversa e descentralizada. Essa ideia, também é um incremento às críticas sobre as metanarrativas, a partir de um “jogo” de linguagens distintas utilizadas para construir uma realidade. Dessa forma, a realidade passa a ser composta por um sistema de regras e significados que formam diferentes discursos e interpretações. A partir disso, cada jogo de linguagem cria uma interpretação acerca da realidade observada, levando a distintos pontos de vistas.

O segundo ponto, a descentralização da realidade seria a forma com a qual a realidade é concebida, não sendo de uma forma hegemônica, unificada e centralizada e sim fragmentada com diversas interpretações. Assim, não é possível reduzir a realidade a uma única narrativa, o que corrobora e complementa a ideia dos “múltiplos jogos de linguagem”. Mediante isso, a adoção de uma realidade não absoluta, salienta a diversidade de pontos de vistas, a crítica a narrativas hegemônicas, além de valorizar a pluralidade cultural e epistemológica.

O terceiro ponto, seria o conflito e o dissenso ligado também a diversidade de perspectivas do “real” no pós-modernismo. Aqui, o conflito e o dissenso seria uma tentativa de explicar como a ausência de uma visão absoluta acaba gerando desafios, debates e discussões. Outrossim, seria uma expressão natural a diversidade de perspectivas na sociedade contemporânea, que apesar de trazerem desafios, acabam por valorizar a diversidade, e aborda pontos importantes e necessários para compreender o quão complexa a realidade é, a partir de debates e discussões.

Por fim, o último ponto abordado por Lyotard (2009), é o sublime e inefável, papel da própria pós-modernidade no qual o sublime está relacionado com as questões grandiosas, indescritíveis e inefável, ou seja, aquilo que não pode ser absolutamente explicado. Dessa

forma, a realidade vai além da capacidade humana de conseguir representá-la completamente a partir da linguagem, e essa limitação é destacada pelo sublime. Para tanto segundo o autor, o sublime é a reação aquilo que vai além do que a pessoa pode compreender, colocando o indivíduo em uma experiência num limbo entre o desconhecido e o intangível. Dessa forma, o sublime desafia ideia da linguagem ou a representação visual poder permitir a absorção completa das experiências humanas a respeito da realidade. É partir do sublime que há o inefável, o qual refere justamente aquilo que não pode ser absolutamente expresso pela linguagem e representação visual. Assim, o inefável transcende as capacidades humanas de entender as realidades e suas representações, tornando o sublime frequentemente inefável.

Consequentemente, essa representação de realidades distintas pode acabar provocando uma “hiper-realidade”, ou seja, uma realidade construída. Assim, quando há um exagero da construção da realidade adotada por alguns atores, ocorrem confusões, pois, fica difícil distinguir o que é real do simulacro, ou seja, diferenciar o real da cópia. Nesse sentido, lideranças políticas constroem representações de realidade, a partir dos seus interesses e das temáticas estratégicas que opta por abordar no discurso. No caso do objeto de estudo da presente pesquisa, a liderança política da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, constrói uma realidade voltada para as temáticas mais abordadas no seu discurso: entrada na OTAN, apoio dos países membros da OTAN, conquistas territoriais, ataques russos, número de crianças mortas e feridas, êxitos em batalhas e diversos outros que serão apresentados no capítulo 3. Essa realidade criada, destoa de muitas realidades presente no contexto da atual guerra, como por exemplo, a vulnerabilidade das mulheres e crianças ucranianas.

Jean Baudrillard (1981), é a referência de autor pós-moderno a trabalhar com o conceito de “hiper-realidade”, justamente para analisar a construção de imagens na sociedade contemporânea, a fim de entender o que estas pretendem representar. A representação de uma realidade permite que a Teoria Pós-moderna trabalhe com as preocupações e desafios a qual a sociedade contemporânea é submetida, analisando a partir das interações entre a cópia e o real.

Para Baudrillard (1981), a hiper-realidade está presente na sociedade contemporânea, sendo marcada, na qual as representações a qual ele se refere como “simulacros”, estas marcadas por símbolos, imagens e simulacros da cultura analisada, são vistas como mais importantes do que a própria realidade e a sua representação verdadeira. Segundo Baudrillard (1981), um dos principais culpados por essa criação de hiper-realidade, seria o meio midiático, no qual, possui diversas imagens e signos com uma saturação de significados, dificultando a distinção do real e do que é criado para representar o real. Tanto é que,

Hoje em dia, a realidade está saturada com a hiper-realidade. Nós vivemos em um mundo onde as cópias têm precedência sobre os originais, onde as imagens e os simulacros são onipresentes e onde a distinção entre realidade e ficção se tornou cada vez mais obscura. [...] A hiper-realidade não é apenas uma falsificação da realidade; é uma realidade em si mesma, uma realidade que é mais real do que a própria realidade. (BAUDRILLARD, 1981, p. 151).

Dessa forma, o exagero de representações molda as percepções de diversos atores, bem como as suas experiências na sociedade contemporânea.

1.2.2 A relação entre “Poder” e “Conhecimento” na pós-modernidade

Além de trabalhar com o conceito de “projeto da modernidade” – através de críticas - e “hiper-realidade”, já citados anteriormente, a Teoria Pós-moderna também trabalha com a fundamentação nos conceitos de “poder” e “conhecimento”, para posteriormente chegar na análise do discurso. Autores pós-modernos se posicionam céticos em relação a forma com que se produziu e se produz conhecimento. Para Michel Foucault (1987) não é possível separar poder de conhecimento, uma vez que, o poder depende de conhecimento e o conhecimento se materializa em reações de poder. O autor atribui a ao conceito de “poder” ações sobre as ações, nas quais possui uma identidade de “verdade” a ser instituída, seja pelos discursos de quem profere, ou pelos movimentos dos subalternos aos discursos (RAITZ; 2010)

Tal conceito é formado por distintas características: a) relacional, na qual há uma relação complexa que liga as interações sociais, pessoais, instituições e Estados; b) produtivo e repressivo, não sendo possível limitar ou proibir as ações de poder, mas que ao mesmo tempo permite a criação de normas, valores e comportamentos; c) dispositivo de poder, utilizado por instituições e pelo sistema para regular o comportamento dos indivíduos; d) poder e conhecimento, o ponto focal dessa seção, justificando que existe uma relação intrínseca entre ambos, na qual um legitima o outro.

Fora isso, na obra *Vigiar e Punir* de 1987, o conceito de “poder” chega a ser trabalhado pelo autor, numa comparação entre “acontecimentos biológicos” e “acontecimentos políticos”, no qual,

...o corpo também está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o suplicam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhes sinais. Este investimento político do corpo está ligado à sua utilização econômica [...] como força de produção que o corpo é investido por relações de poder e de dominação. (FOUCAULT, 1987, p.30).

Esse “saber” pertencente ao corpo, não se refere exatamente a ciência, mas sim ao funcionamento dos acontecimentos políticos, mediados por seres biológicos, nos quais utilizam de seu conhecimento para controle e imposição de suas forças. Assim é possível supor que o poder exercido por pessoas e instituições materializam suas forças, a partir do conhecimento,

sendo concebido como uma estratégia e não apenas como propriedade. Outrossim, como mencionado anteriormente, o poder e o saber estão intrinsecamente ligados, uma vez, o poder não só favorece ou se aplica a partir do conhecimento, mas em primeiro lugar, o produz.

Dessa forma, fica evidente que não existe relação de poder sem estar condicionada as relações do saber e vice-versa. Para o autor “não é a atividade do sujeito de conhecimento que produz um saber útil ou arredo ao poder, mas o poder-saber que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento” (FOUCAULT, 1987). Outrora, a maneira pela qual o poder é exercido e produzido na contemporaneidade está diretamente relacionado com o projeto da modernidade, construído ainda na Era Moderna, baseado numa racionalidade cartesiana, em um estado com significados, progresso da ciência e no iluminismo.

Com isso, Foucault (1987) enfatiza que essa forma com a qual o conhecimento foi produzido, acabou se tornando um problema, visto que esse projeto de poder e conhecimento operou em distintos indivíduos e Estados, refletindo em dominação de pessoas e países. No que ainda diz respeito ao poder e conhecimento, o conhecimento não é neutro, este provém das estruturas de poder, que se manifestam em práticas de conhecimento.

Não distante do que é proposto por Foucault (1987), as análises a respeito da “hiper-realidade” de Baudrillard (1981), também segue a lógica da existência de um relacionamento de interdependência entre o poder e o saber. Ao se considerar que a realidade pós-moderna é um campo vasto de realidade e suas cópias, permite a manipulação da informação e da mídia moldando a perspectiva que os indivíduos têm acerca de uma realidade proposta. Dessa forma, os meios midiáticos como uma fonte de conhecimento, materializa poder sobre aqueles que estão submissos a imposição dessas informações, por atores detentores de poder.

Outrossim, as premissas levantadas por Foucault são complementadas pelos argumentos de Derrida (1973), na tentativa da desconstrução da linguagem utilizada em discursos que partem de hierarquias, a fim de estabelecer sistemas de poder e controle. Dessa forma, seria necessário desconstruir o conteúdo dos discursos absolutos, únicos e homogêneos, para propor a multiplicidade e diversidade cultural.

1.2.3 A análise de discurso pela Teoria Pós-Moderna

Além de trazer a abordagem pós-moderna sobre poder e conhecimento, Foucault (1999), também analisa um elemento de suma importância para a Teoria Pós-Moderna, o discurso. O filósofo afirma que o discurso seria uma forma de comunicação que indivíduos e instituições utilizam para moldar e reproduzir um conhecimento dentro de uma agenda. Caso esse ator tenha poder, o conhecimento por ele disseminado será materializado em relações de poder. Assim, o

pós-modernismo e Foucault (1999) concentraram na linguagem utilizada em um discurso, para analisar a ideias e o poder exposto a partir de uma fala, ao ponto de regular comportamentos.

A análise de discurso pós-moderna, também é fundamentada por Jacques Derrida (1973) uma vez que o filósofo afirma que o discurso, apesar de possuir uma diferença de quando é transmitido de maneira escrita, para quando transmitido de forma oral, afetam a construção de uma realidade, do comportamento e do conhecimento. Neste viés, o discurso pode soar como uma “desconstrução” da realidade, pois a linguagem realizada possui distintos significados e interpretações. Para Derrida (1973), a adoção do discurso é uma maneira não transparente de expressar uma realidade ou uma representação do que é real.

Em complemento, o próprio Derrida (2004) em sua obra *Pensar a Desconstrução* reafirma que a linguagem utilizada em um discurso é capaz de disseminar significados, e que estes se espalham em uma escala imprevisível e para diferentes contextos. Consequentemente, em cada agenda que for utilizado, a fala proferida por algum ator pode possuir diferentes significados, provando mais uma vez que não existe uma realidade absoluta e sim representações da realidade. A análise de discurso levantada, interage diretamente com “poder” e “conhecimento” de Foucault (1987), porque para Derrida (2004), a verdade, a autoridade e o conhecimento estão ligados a desconstrução do discurso.

A desconstrução do discurso é realizada, visto que, não há uma única verdade e nem um discurso científico absoluto. Pelo contrário, para os pós-modernos é preciso desconstruir os postulados teóricos e se trabalhar com representações da realidade. Ao mesmo tempo, as contradições presentes tanto nos discursos quanto nas realidades, devem ser colocadas à tona. Destarte, a Teoria Pós-moderna adota a análise de discurso como um de seus elementos fundamentais, não só pela metodologia baseada na desconstrução, como também na ontologia de saber do que é constituído o mundo. A ontologia da presente teoria, apresenta que o mundo e constituídos de ideias e discurso, sendo essas ideias compreendidas a partir do entendimento fiel da linguagem e da fala.

Para tanto, é imprescindível fazer a análise de todos os elementos (discurso, linguagem, texto) além de atentar para a forma de transmissão de uma fala. As imagens, signos, e simbologias devem ser vistos também como elementos transmissores de mensagens, e sempre lembrando que estes elementos refletem relações de poder e conhecimento. Outrossim, é necessário esclarecer que os autores pós-modernos defendem o discurso (e a linguagem adotada), como a própria prática. O fato de teorizar ou conceituar algo, já uma ação de sobreposição sobre o assunto que está sendo discutido e pronunciado. Tanto é que, para as análises foucaultiana, assim como o poder não se distingue do conhecimento, da mesma forma

o discurso está atrelado à prática. É preciso entender os discursos como práticas, muitas vezes dominadas por atores detentores de poder, que “formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 1999), além de possuir um conjunto de significados que dizem respeito ao conteúdo da fala e das representações das realidades.

1.3 O CONCEITO DE VULNERABILIDADE APLICADO AO CONTEXTO DE GUERRA

A vulnerabilidade é um conceito trabalhando enfaticamente numa perspectiva abrangente, que envolve questões sociais, econômicas, políticas etc., e que também tem grande apreço pelos estudos das Relações Internacionais, a partir de suas teorias sendo uma delas a Teoria da Interdependência⁴ (NYE, 1989). Dentro do viés das relações internacionais, a vulnerabilidade está ligada a dimensão do poder e associada com a sensibilidade, onde também há manifestação do poder. Outrora, a nível mais macro, a vulnerabilidade diz respeito a danos, riscos, ataques, ameaças as quais pessoas, sistemas e instituições são submetidos.

Ao se pensar na vulnerabilidade e suas diversas dimensões, a mais discutida é a social, pois, a partir do momento em que há uma submissão aos riscos e ameaças sociais estes são acompanhados por ataques econômicos, se proliferando para áreas políticas, de saúde entre outras. Tal prerrogativa evidencia que a vulnerabilidade possui uma multiplicidade de fatores, como afirma Michelly Carmo e Francini Guizardi (2018) ao expor que a vulnerabilidade “denota a multideterminação de sua gênese não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços público”. (CARMO; GUIZARDI, 2018)

Outrossim, o conceito de vulnerabilidade ainda pode ser complementado por uma descrição mais genérica,

Com o exercício etimológico resgatamos que a conexão dos vocábulos em latim *vulnerare*, que significa ferir, lesar, prejudicar e *bilis* – suscetível a – teria dado origem à palavra vulnerabilidade. Conformado na matriz discursiva da Bioética, o conceito de vulnerabilidade como condição inerente ao ser humano, naturalmente necessitado de ajuda, diz do estado de ser/estar em perigo ou exposto a potenciais danos em razão de uma fragilidade atrelada à existência individual, eivada de contradições. (CARMO; GUIZARDI, 2018, p.5).

⁴A interdependência, de forma simplificada, significa dependência mútua. Na política mundial, a interdependência se refere a situações caracterizadas pelos efeitos recíprocos entre países ou entre atores de diferentes países. Estes efeitos frequentemente resultam de transações internacionais, fluxos de dinheiro, bens, pessoas e mensagens além das fronteiras internacionais. Estas transações aumentaram dramaticamente desde a Segunda Guerra Mundial. (KEOHANE; NYE, 1989, p. 8-9, apud TSENG; MATOS; BRITZ; WITTS; FOCA, 2021).

Apesar de possuir um conceito geral, a vulnerabilidade deve ser entendida de acordo com a dimensão que está sendo aplicada, para assim entender os seus fatores e ter um descritivo do conceito, a partir da área analisada em questão.

A vulnerabilidade está associada com a capacidade de resposta a uma determinada situação. Para melhor entendimento desse conceito aplicado a partir de uma perspectiva teórica, é preciso entender a aplicação do poder e da sensibilidade. O poder se manifesta na sensibilidade e vulnerabilidade, no que se refere com a forma de utilização de recursos sobre outro ator, com a finalidade única e exclusiva de influenciar no resultado da situação em questão, o que se assemelha com a ideia de “poder” a partir da concepção de Foucault (1987), abordada anteriormente. Dessa forma, a sensibilidade é o potencial de resposta do ator submetido à situação, ou seja, “a capacidade de resposta a uma ação que possa afetar de modo significativo” às ordens sociais que compõe o ator atingido. Por outro lado, a vulnerabilidade é a capacidade do ator em lidar com as ações sofridas, ou seja, as exposições aos riscos e ameaças, de forma semelhante ao conceito macro de vulnerabilidade, citado anteriormente.

As duas distinções de vulnerabilidade abordadas, acabam se encontrando em certo momento, o que favorece para a análise do objeto de estudo do presente trabalho. De tal forma, ainda é preciso discorrer sobre as dimensões específicas da vulnerabilidade a serem trabalhadas, para melhor norteamento da pesquisa, sendo elas a dimensão social destrinchada em viés econômico, de saúde e a questão da vulnerabilidade de gênero que provoca a insegurança de mulheres e crianças.

1.3.1 A vulnerabilidade a partir do espectro socioeconômico e de segurança numa conjuntura bélica

A dimensão socioeconômica, em agendas diversas como pandemias, crises políticas, instabilidades no cenário nacional e internacional, guerras – o objeto do presente estudo - entre outras questões, resultam em ameaças e riscos para a economia, provocando vulnerabilidade. Esse tipo de vulnerabilidade diz respeito a escassez ou ausência total de recursos financeiros muitas vezes relacionada com desemprego, ausência de uma renda estável e de acesso a serviços financeiros. Tais ameaças, resultam em pobreza e instabilidade econômica e social, e resta saber como cada grupo social, atores, reagem a essas situações.

A vulnerabilidade socioeconômica está associada com o a ausência de bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos condicionadas a uma sensibilidade. A partir do momento em que há as consequências econômicas, essas começam a desencadear outros reflexos para o abrangente social, condicionando os marginalizados às vulnerabilidades que envolvem ausência de saneamento básico, falta de moradia, desemprego, falta de acesso à educação etc.

[...] se percebe que a vulnerabilidade socioeconômica é uma combinação de fatores –desigualdade social, exclusão e pobreza –que afetam negativamente algumas populações (LIMA, 2016), frente à violação – e até mesmo a negação – de direitos sociais básicos, especialmente, nos espaços de fragilidades sociais e de precarização da vida (WERLANG; MENDES, 2013,p.5).

Ao se pensar no termo “marginalizados” de forma genérica, poderia estar referindo as populações mais pobres e que possuem menos influência social, e na maioria das vezes, esses povos são representados em sua maior parte por crianças e mulheres. Outrossim, tais condições vulneráveis, como já exposto acima, são desencadeadas a partir de contextos de guerra, pandêmicos, crises, instabilidades e diversos outros. Não distante disso, a pesquisa atual tem como objetivo associar a marginalização, bem como as inseguranças que recaem a essas vítimas - mulheres e criança - inseridas num contexto de guerra, ao qual discorre consequências gravíssimas aos grupos sociais em questão.

Dificuldades socioeconômicas a partir de guerras, são intrínsecas às mulheres, e consequentemente às crianças, desde os princípios dos conflitos armados. Os estragos causados por uma guerra alcançam as mais diversas dimensões sociais, entre elas a socioeconômica. Como já citado, um contexto como o abordado dificulta o acesso aos recursos econômicos. Há uma devastadora destruição de infraestruturas e a interrupção das atividades econômicas que afetam negativamente o acesso das mulheres a recursos financeiros e oportunidades de emprego, trazendo consequências socioeconômicas drásticas não só para mulheres, mas também para as crianças.

“As guerras tornam mais difícil para as mulheres cumprirem as suas responsabilidades de cuidado: como mães e provedoras de família, as mulheres são particularmente prejudicadas pelas consequências econômicas das guerras”⁵(TICKNER; SJOBERG, 2013). A partir dessa afirmação, as autoras enfatizam o fato de que as consequências econômicas provindas de uma guerra. são mais sensíveis às mulheres, principalmente aquelas que são mães. Isso se dá, pois, além de ter que manter o sustento próprio, as mães precisam lidar com a vulnerabilidade econômica que afeta o sustento de sua casa e a vida de seus filhos.

Mulheres e crianças, em contextos de guerra são submetidas às inseguranças socioeconômicas, como também as que pertencem a dimensão da questão do gênero. A questão do gênero, intrínseca não só as sociedades nacionais, mas sim ao Sistema Internacional como um todo, provoca a insegurança de mulheres e crianças em diversas agendas, sendo uma delas o contexto bélico. Para tanto, Tickner e Sjoberg (2013), corroboram tal afirmativa a partir das

⁵ Wars make it harder for women to fulfil their care-giving responsibilities: as mothers and family providers, women are particularly hurt by the economic consequences of wars”(TICKNER; SJOBERG, 2013).

análises levantadas por teóricas feministas liberais as quais identificam as vulnerabilidades associadas às mulheres: violação de guerra, estupros, alto contingente de crianças e mulheres refugiadas, tráfico e desigualdade econômica.

As feministas liberais documentam vários aspectos da subordinação das mulheres. Por exemplo, investigaram os problemas específicos das mulheres refugiadas, as desigualdades de rendimentos entre mulheres e homens e as violações dos direitos humanos sofridos de forma desproporcional pelas mulheres, como o tráfico e o estupro na guerra⁶. (TICKNER; SJOBERG, 2013, p. 81).

A vulnerabilidade de gênero, aqui considerada uma das que possuem maior nível de sensibilidade, com consequências drásticas, e baixa reação das vítimas, pode estar associada diretamente com a questão da insegurança feminina, e conseqüentemente das crianças, simplesmente por conta do gênero. A devastadora exclusão intrínseca às mulheres em âmbito internacional e nacional, faz com que estas fiquem à mercê das consequências a partir de ações masculinas, o que prova insegurança para o grupo feminino por conta da prerrogativa do gênero. Outrossim, há um transbordamento desse tipo de ausência de segurança para as crianças, uma vez que, estas estão ligadas às mulheres, que na maior parte das vezes são mães.

Essa questão do gênero que conseqüentemente provoca a vulnerabilidade feminina, pode ser explicada pelas Teorias Feministas de Relações Internacionais, pois, tentam entender a posição das mulheres no cenário internacional – o que pode ser aplicado ao ambiente interno de um Estado – a luz dos discursos, ações e medidas lideradas por homens. Em incremento, duas autoras que permitem fazer a análise de mulheres em contexto de guerra, são Tickner e Sjoberg (2013), teóricas feministas de Relações Internacionais. Para tanto, essa teoria tem como ponto de partida compreender a subordinação e a insegurança das mulheres, o que se pretende estudar com a presente pesquisa, inserida num contexto bélico.

Como as próprias autoras expõe, os homens recebem características como: força, racionalidade, independência, protetor e público. Enquanto isso, as mulheres são submetidas os caracteres de fraqueza, emotividade, protegida e privadas (TICKNER; SJOBERG, 2013). Tais dominações contribuem para a solidificação do grupo feminino à insegurança, pois dentro do campo teórico não há categoria de análise para questão do gênero enquanto prerrogativa principal, o que causa um transbordamento para todas as áreas sociais que mulheres e crianças estão inseridas. Além disso, essa ausência de um olhar voltado para a questão do gênero,

⁶ Liberal feminists document various aspects of women's subordination. For example, they have investigated the particular problems of refugee women, income inequalities between women and men, and human right violations incurred disproportionately by women such as trafficking and rape in war.(TICKNER; SJOBERG, 2013)

designa relações de poder, as quais são predominantemente machistas, provocando a insegurança de mulheres e crianças.

A insegurança de mulheres e crianças está muitas vezes associada com o “mito da proteção” presente em agendas de guerra, no qual há um discurso de proteção de todos, mas na realidade apenas homens, combatentes, líderes políticos, atores governamentais e o Estado acabam recebendo tal proteção. Segundo Grazielle Costa (2008),

O mito da proteção decorre da ideia de que a condição humana, e alguns subgrupos especialmente, são doados de uma vulnerabilidade essencial, que os impede de maximizar recursos de força para a autopreservação. Desse modo, o Estado, de forma privilegiada, e, na sua ausência, grupos de autodefesa aglutinam recursos de poder a partir dos quais controlam os corpos e as mentes dos mais frágeis. (COSTA, 2008, p.195-196).

Dessa forma, o mito da proteção acaba sendo uma falácia para as teorias feministas de RI, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade feminina e das crianças. Ao se pensar que o papel do Estado é garantir a proteção de seus indivíduos - pelo menos é o que deveria ser – mas na prática ocorre o contrário. Os riscos e ataques que recaem sobre as mulheres e crianças muitas vezes são ignorados, pois, o objetivo real do Estado é estar protegido e a sua autoproteção não significa que seus indivíduos por completo também estarão a salvos.

Em contextos de guerra, mulheres e crianças que deveriam ser protegidas assim como toda a nação, acabam sendo designadas a atividades “meios” de uma guerra, como por exemplo: o uso de mulheres e crianças – meninas - como arma de guerra, no caso, o estupro. A segurança em uma conjuntura bélica, não compete apenas aos atores governamentais, questões militares e ao Estado, mas também a fome, pobreza, doenças, questões socioeconômicas e de saúde e sobretudo, as ameaças que afetam a sobrevivência de crianças e mulheres.

Além disso, a ideia do “mito da proteção”, também pode ser abordado por Tickner e Sjoberg (2013), ao analisarem que os homens entram em guerra supostamente para defender a si, o Estado e as pessoas vulneráveis (crianças e mulheres). Porém, é esse grupo vulnerável que constituem a maior parte das vítimas nas guerras, sendo que houve um aumento, do contingente de crianças e mulheres como vítimas de conflitos de guerra, de cerca de 10% para 90% entre o início do século XX, até o seu final, como é exposto pelas autoras,

É um mito difundido que os homens travam guerras para proteger pessoas vulneráveis, geralmente definidas como mulheres e crianças. No entanto, as mulheres e as crianças constituem a maioria das vítimas nas guerras, uma vez que as vítimas civis aumentaram de cerca de 10% no início do século XX para quase 90% no seu final. Em 1999, cerca de 75% dos refugiados eram mulheres

e crianças, muitas delas fugindo de guerras.⁷ (TICKNER; SJOBERG, 2013, p.73).

Por fim, é perceptível que em contextos de guerra, a vulnerabilidade acompanhada das inseguranças de gênero, sociais e econômicas, são mais sensíveis às mulheres e crianças. Além disso, as vulnerabilidades socioeconômicas podem ser trabalhadas de forma conjunta a questão do gênero, uma vez que a vulnerabilidade do gênero pode desencadear as demais vulnerabilidades que atinge as vítimas em questão. Mulheres e crianças são submetidas a uma insegurança intrínseca presente no Sistema Internacional, e em esferas da sociedade nacional de cada Estado. Tal questão pode ser observada em contexto de guerra, já que as mulheres e crianças são alvos da insegurança econômica, social, tem seus direitos humanos violados, e não possuem a devida segurança que deveria ser garantida pelo Estado, o que remete ao mito da proteção.

⁷ It is as widespread myth that men fight wars to protect vulnerable people usually defined women and children. Yet women and children constitute a majority of casualties in recent wars as civilian casualties have risen from about 10 per cent at the beginning of the twentieth century to almost 90 per cent by its close. In 1999 about 75 per cent of refugees were women and children, many of them fleeing from wars. (TICKNER; SJOBERG, 2013).

2 GUERRA NA UCRÂNIA: A REALIDADE DAS INSEGURANÇAS DE CRIANÇAS E MULHERES

A partir deste capítulo pretende-se contextualizar sobre a guerra na Ucrânia para posteriormente, no capítulo 3 serem realizadas as análises dos discursos de Zelensky mediante os dados apresentados no capítulo 2 somado as temáticas abordadas nos pronunciamentos. Para uma melhor compreensão do início da guerra, é necessário passar por pontos que antecedem o estopim do conflito em 24 de fevereiro de 2022 e “justificam” os ataques da Rússia contra a Ucrânia. Ademais as demais seções que compõe o presente capítulo evidenciam os dados de insegurança, nas mais diversas esferas, as quais as crianças e mulheres são submetidas, retomando as questões da vulnerabilidade apresentada no capítulo anterior. Tais informações fidedignas corroboram a questão das vulnerabilidades que compõe a realidade dessas vítimas, apresentadas pela Teoria Feminista de Tickner e Sjoberg (2013), principalmente no que tange a violência de gênero como ponto de partida para as demais violências e inseguranças.

2.1 A GUERRA DE GRANDE ESCALA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

A guerra entre Rússia e Ucrânia iniciada oficialmente em 24 de fevereiro de 2022, possui como precedente do conflito em grande escala a ocupação de forças militares russas na Criméia e em partes das regiões de Donetsk e Louhansk - territórios ucranianos – ainda em 20 de fevereiro de 2014. Esses quase dez anos que antecederam o início oficial da guerra, foi marcado por conflitos em pequenas escalas, não denominados ainda enquanto uma verdadeira guerra entre os dois países protagonistas, porém, a proporção tomada em fevereiro de 2022, justificou a denominação de “guerra”, devido a invasão em grande escala que a Rússia lançou contra a Ucrânia, contando com explosões e invasões aos territórios ucranianos (WAR.UKRAINE.UA).

O site oficial da Ucrânia, “war.ukraine.ua” faz uma breve cronologia desses anos de agressão até o início da guerra em larga escala,

No início de 2014, a Ucrânia estava no meio de uma revolução. Depois de o presidente pró-Rússia, Viktor Yanukovich, ter recusado assinar o Acordo de Associação com a UE e ter tentado estabelecer um regime autoritário, ocorreram manifestações massivas em Kiev e noutras cidades. Os acontecimentos evoluíram para confrontos violentos com a unidade especial da polícia e mais de uma centena de manifestantes foram mortos. A Revolução da Dignidade teve sucesso, quando Viktor Yanukovich fugiu para a Rússia em 22 de fevereiro. (WAR.UKRAINE.UA)⁸.

⁸ Tradução automática feita pelo próprio site war.ukraine.ua.

Esses longos anos de embate entre os dois países, leva a Ucrânia a considerar todo esse entrave com a Rússia, uma “heroica resistência” contra as agressões russas em larga escala. Dentre esses nove anos de conflitos entre os dois Estados, existem motivos pontuais que levaram ao transbordamento desses embates em uma verdadeira guerra. Expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) pelo Leste Europeu, adesão da Ucrânia à aliança militar, a contestação ao direito da Ucrânia à soberania independente da Rússia e o desejo de Vladimir Putin em restabelecer uma zona de influência da União Soviética, são os pontos principais levantados pela BBC News Brasil (2022) considerados como o motivo da guerra em grande escala.

As intenções de Vladimir Putin, presidente da Rússia, contribuíram precisamente para o início da guerra devido aos seus diversos interesses em territórios ucranianos e jogos políticos no cenário interno, principalmente ao que diz respeito aos Estados Unidos e a Europa Ocidental. Putin utiliza desses interesses para justificar suas ações contra a Ucrânia, como por exemplo, a questão da expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte - já citada anteriormente - a proteção da população russa, e os interesses na região de Donbas (PRADO, 2023) e na Criméia. Dessa forma, no que diz respeito a OTAN e conseqüentemente a aproximação da Zelensky com o ocidente, os ataques de origem russa contra a Ucrânia, seria uma forma de resposta a aproximação ucraniana com o ocidente, pois, segundo Putin essa aproximação com instituições ocidentais é uma ameaça à influência da Rússia.

Por outro lado, há a questão da proteção da população étnica russa, a qual prevalece principalmente na região da Criméia e Donbass, territórios pertencentes à Ucrânia, mas que possuem ocupação da Rússia. Essas áreas são de interesses russo devido a estratégia geopolítica e o acesso ao Mar Negro e Mar de Azov. A existência de comunidades russas na Criméia e em Donbass, fortalece a justificativa de Putin em proteger os interesses dos povos russos e assim tem prerrogativas embasadas para agir contra a Ucrânia, porém nada justifica a atrocidade dos ataques. Os conflitos pelo controle dessas regiões, Criméia e Donbass⁹ ocorrem desde 2014,

⁹ Frente à queda do governo pró-Rússia, ao final do conflito em Kiev, Putin percebeu que a UE e a OTAN poderiam se movimentar para integrar esse vizinho, motivando a invasão da região da Crimeia — território étnico russo que havia sido cedido à Ucrânia em 1954, nos tempos soviéticos — pela Rússia em março daquele ano sob alegações de laços históricos. Deu-se início a maior crise entre Oriente e Ocidente desde o fim da Guerra Fria. Os EUA e a União Europeia impuseram duras sanções contra Moscou. A ONU classificou a anexação como ilegal, mas dias depois Putin assinou o decreto de anexação da Crimeia. Em resposta, os líderes do G8 expulsam a Rússia do grupo, tornando o G7. Em abril, grupos armados pró-Rússia tomaram partes das províncias de Donetsk e Luhansk, que formam a região de Donbas, no leste da Ucrânia. O governo ucraniano lançou uma operação militar em resposta à insurgência. As tensões entre o exército ucraniano e separatistas pró-Rússia não tiveram um fim e já causaram mais de 14 mil mortes (AGUILAR; APARECIDO, 2022).

uma vez que, estes territórios possuem acesso direto ao mar, região imprescindível para o controle de rotas de transporte e de influência de ambas as regiões.

Não somente os acontecimentos de 2014, como toda a relação histórica entre Rússia e Ucrânia, serve como pontas soltas e não resolvidas definitivamente, para motivarem ainda mais o sentimento de guerra entre os dois países. Ainda no século IX com a formação territorial e da sociedade de ambos os países em questão, já existia disputas para dissolução de terras pertencentes à Ucrânia. Séculos depois, o cenário de conflito entre os dois Estados não cessou, no qual o marco dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e independência da Ucrânia acenderam ainda mais as chamas dos embates. O fim da URSS ocorreu em 1991, resultando em 15 nações independentes, entre elas a Rússia e a Ucrânia (GORENDER, 1994). Após independência do país ucraniano, Kiev foi tomada enquanto a capital do Estado, e este fato sempre incomodou a Rússia, e mesmo com a independência ucraniana, Putin vem tentando interferir no destino de Kiev, na tentativa de reconquistar o território. (COSTA, 2022)

Essas disputas se perpetraram ao longo dos séculos IX ao XXI estimulada pelo anseio da dominação russa sobre o Estado ucraniano, sendo este, materializado em ações coordenadas por Putin para vencer a Ucrânia, desde sua ascensão ao poder em 1999. A partir de então, o líder russo continuou com o anseio de “revanchismo” contra a Ucrânia, vindo desde o século IX, desta vez fomentado por motivos passados intrínsecos aos russos, como também por conta das consequências provenientes do fim da URSS, como por exemplo, questões territoriais e identitárias (MIELNICZUK, 2010).

A partir do momento em que houve a dissolução da URSS e o poder da Rússia foi assumido por Putin, o presidente russo sempre mostrou sua objeção em avançar com a Rússia sob o leste europeu afim de aumentar a sua influência, e se opor ao avanço de países ocidentais. De forma contrária, a Ucrânia desde sua independência vem adotando posicionamentos de aproximação à União Europeia (UE) e à OTAN e seus respectivos países, tal interesse muito perceptível no atual contexto de guerra e a partir da liderança de Zelensky. Essa dicotomia de interesses, e todo o histórico de conflitos entre os dois Estados, são justificativas usadas por Putin para avançar contra a Ucrânia e culminar na atual guerra.

Para que o estopim do atual contexto bélico estourasse no dia 24 de fevereiro de 2022, além de todos os precedentes que ocorreram desde 2014, outros pontos mais recentes ao momento da eclosão da guerra, contribuíram para tal fato. A questão da OTAN, como já exposta, é um dos precedentes mais recentes para o estopim da guerra. Um dos maiores anseios de Putin, é impedir a expansão da OTAN rumo ao leste da Europa, e consequentemente a adesão

da Ucrânia a essa aliança militar. Tal aliança, conta com a participação de países do antigo bloco comunista da URSS que se desintegrou ainda no século passado (BBC NEWS, 2022).

Além disso, a questão de Donbas ainda reflete em interesses e decisões atuais, que intensificaram o início da guerra. Devido a questão da existência de povos de etnia russa nos territórios de Donbas – Donetsk e Luhansk – Putin utiliza de mágoas passadas, para justificar os ataques de 2022, que ainda prevalecem em 2023. O presidente da Rússia acusa a Ucrânia de cometer crimes de genocídio contra os povos étnicos russos que vivem nas regiões separatista de Donbas, sendo necessário desmilitarizar e “desnazificar” o território pertencente à Ucrânia, através das ações comandadas por Putin. Ou seja, seria necessária a deposição do governo ucraniano para que a Rússia assumisse poder total (BBC NEWS, 2022). As consequências dos conflitos em Donbass, iniciados em 2014 continuaram até a eclosão da guerra, pois se utiliza dessa prerrogativa, para somar mais uma justificativa de atacar a Ucrânia.

Outrora um fator recente, mas com raízes ainda na dissolução da URSS, é a questão de Kiev. Com o fim da União Soviética ao final de 1991, Kiev se tornou território independente do bloco até então comunista, e passou a fazer parte das terras pertencentes à Ucrânia, sendo a capital do país. Desde então, a Rússia nunca aceitou a independência de Kiev, tanto quanto, Kiev sempre recusou a soberania russa. Outrora, a Ucrânia sempre impulsionou a aproximação de Kiev ao Ocidente, principalmente no que diz respeito a OTAN e a União Europeia, o que mais uma vez contraria as vontades de Putin (LOUREIRO, 2022).

Para tanto, em 2014 houve um confronto violento em Kiev¹⁰ devido aos embates com Moscou, capital da Rússia. O conflito fomentado pela recusa de aproximação russa com o ocidente, com apoio do então eleito ao parlamento em 2010, Yanukovich que se posicionava contra a integração da Ucrânia à OTAN. Kiev foi tomada por uma bipolaridade entre pró-russos versus pró-europeus, que refletiu em manifestações e conflitos violentos, e posteriormente a oposição foi assumida pelo governo pró-Ucrânia (AGUILAR; APARECIDO, 2022). A situação nunca foi digerida por Putin, o que fomentou mais ainda o seu ataque contra a Ucrânia, tanto que no dia 24 de fevereiro de 2022, já havia começado a batalha de Kiev, a qual o governo

¹⁰ Em fevereiro de 2010, em uma nova eleição, Yanukovich foi eleito e em junho do mesmo ano o Parlamento ucraniano aprovou uma lei que encerrava as ambições do país integrar a OTAN. Três anos depois, o mesmo presidente recusou um acordo de associação com a União Europeia tentando reaproximar o país de Moscou. A medida provocou crescentes protestos em massa. A Praça da Independência (Maidan) em Kiev se tornou um símbolo e batizou esse movimento de descontentamento que evidenciou ainda mais a bipolaridade existente entre pró-russos e pró-europeus na sociedade ucraniana. Em fevereiro de 2014, confrontos violentos com as forças de segurança mataram pelo menos 77 manifestantes em Kiev. Yanukovich foi afastado, exilou-se na Rússia e a oposição assumiu o poder. (AGUILAR; APARECIDO, 2022).

russo queria tomar a capital da Ucrânia em três dias através de ataques (WAR.UKRAINE.UA, 2023).

A questão da OTAN, independência de Kiev, anexação da Crimeia e o separatismo na região de Donbass, são fundamentais para compreensão do estopim da guerra. “Com a anexação da Crimeia e o separatismo nas províncias do leste, na região de Donbas, a Ucrânia tem apresentado anseios de aderir à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a aliança militar ocidental”. (AGULAR; APARECIDO, 2022). Essa afirmação apresentada alimenta o sentimento de rivalidade de Putin em relação à Ucrânia e sua vontade de invadir a Ucrânia.

Mediante esse caos instaurado desde o século IX, o estopim do grande conflito veio com a invasão que declarou o início da guerra em grande escala, atingiu as regiões de Kherson, Donetsk, Luhansk, Sumy, Kharkiv, Chernihiv e Kiev com explosões (WAR.UKRAINE.UA, 2023), – territórios ucranianos visíveis na figura 1 - dando início a um período bélico sem data para acabar, atingido toda a sociedade ucraniana, trazendo consequências para as diversas dimensões e grupos sociais. Outrora, a figura 2 expõe os acontecimentos do início do ano de 2022 até a oficial data de começo da guerra em grande escala, estopim fundamentado por questões passadas que ainda são ressentidas na atualidade.

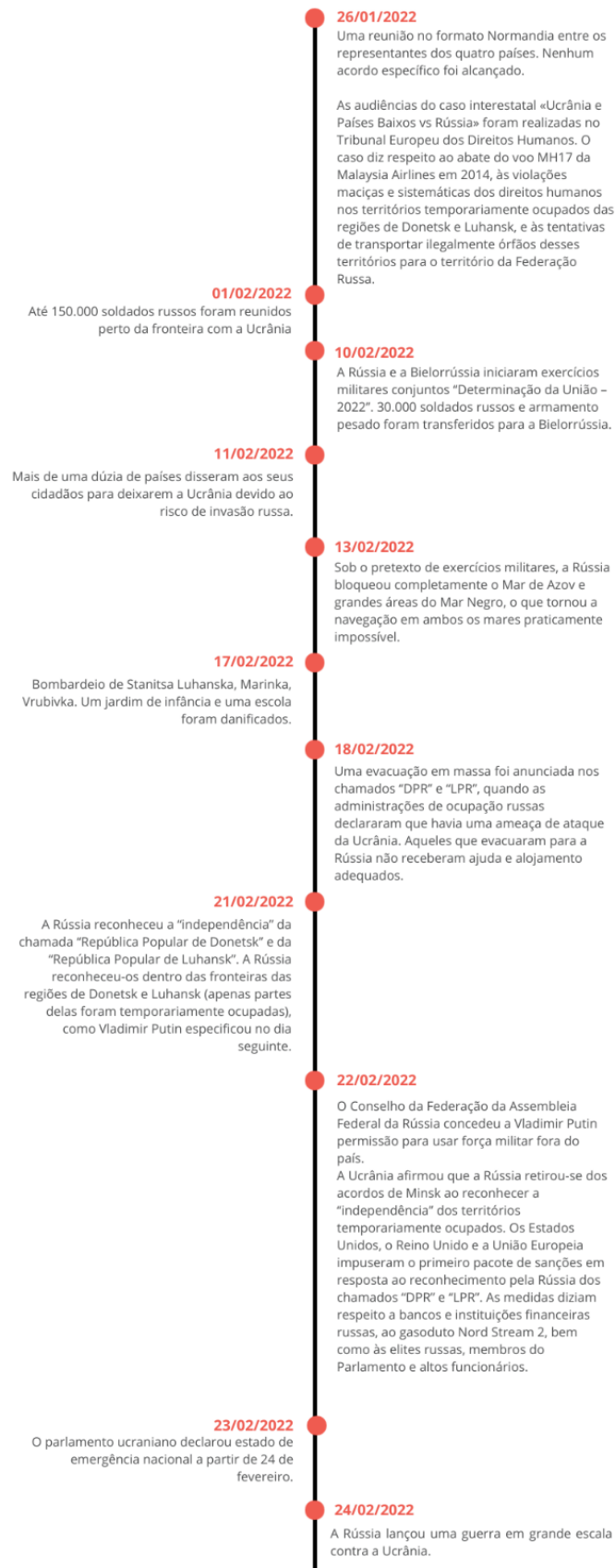
Figura 1: Territórios ucranianos invadidos pela Rússia no início da guerra



O mapa expõe o território da Ucrânia, contendo as regiões pertencentes aos países, as quais em destaque vermelho são regiões ucranianas que atualmente estão sob domínio da Rússia. A Crimeia foi anexada à Rússia ainda em 2014 – mas não há reconhecimento internacional - e Donbass apesar de pertencer a Ucrânia, está sob o poder e influência do governo e de separatistas russos. Além disso, Luhansk e Donetsk, pertencentes à região de Donbas, são locais onde há a permanência de povos étnicos russos, os quais Vladimir Putin afirma existir genocídio contra os ucranianos de origem étnica russa provocado pelo governo da Ucrânia.

Fonte: Vatican News (2022)

Figura 2: Linha do tempo do janeiro de 2022 até a eclosão da guerra na Ucrânia



A figura expõe a linha do tempo de acontecimentos mais recentes que levaram a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia, tendo como marco principal para início da guerra em grande escala, os ataques russos contra territórios

pertencentes à Ucrânia, estes os quais já vinham sendo motivos de conflito e crise entre os dois países desde a desintegração da URSS em dezembro de 1991.

Fonte: war.ukraine.ua (2023)

Desde a declaração da guerra até setembro de 2023 foram registrados 27.449 vítimas, 17.748 civis feridos, 9.701 mortos das quais 504 são crianças, 108.682 crimes de guerra registrados e 120.000 edifícios civis foram destruídos (WAR.UKRAINE.UA, 2023). Por mais que o recorte temporal do presente projeto seja delimitado até fevereiro de 2023, é de suma importância trazer dados mais atuais para compreender a tamanha proporção que a guerra vem tomando desde o dia 24 de fevereiro de 2022.

A partir de fevereiro de 2022, a Ucrânia passou a sofrer diversos ataques provindos do Estado russo, desde bombardeios até invasões territoriais. Mediante a este cenário, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, passou a se pronunciar diariamente pedindo reforços de aliados ucranianos, para que seu Estado conseguisse enfrentar a grande rival, Rússia, nessa guerra. Evidentemente, devido aos interesses de Zelensky – o que também é um dos pretextos do conflito – fora solicitada ajuda dos Estados Unidos bem como da União Europeia (UE), principalmente aos países membros da OTAN.

Ora, esses ataques provocam consequência para crianças e mulheres, tirando suas vidas, deixando-as feridas, abrindo brechas para violência de gênero que desencadeia em outras inseguranças, facilita o tráfico humano e obriga essas vítimas a se refugiarem. Assim, Zelensky apela ao apoio dos espectadores da guerra, de organizações internacionais e de países aliados para apoiar a Ucrânia nessa guerra contra a Rússia, visto que, a Rússia é a grande culpada por todas as perdas ucranianas – vidas humanas, territórios, instituições. Dessa forma, há um alinhamento entre os interesses de Zelensky em se aproximar do Ocidente, mas também de salvar o seu país do cenário de guerra.

2.2 A INSEGURANÇA DE CRIANÇAS E MULHERES UCRANIANAS

O contexto bélico latente entre a Rússia e Ucrânia, afetaram as diversas esferas que compõe a sociedade: econômica, política, social, saúde, educação etc. Não só a nação ucraniana que fora atingida pelas graves consequências do embate entre os dois países, como também a população russa, principalmente aqueles que atuam na linha de frente da guerra. Mesmo assim, a presente análise pretende expor mulheres e crianças ucranianas enquanto as vítimas mais sensíveis a essa conjuntura, principalmente no que diz respeito a vulnerabilidade de gênero, que desencadeia em inseguranças socioeconômicas e de direitos básicos, como por exemplo acesso a alimento, água, saúde.

As inseguranças as quais mulheres e crianças enfrentam, não surge agora na atual guerra entre Rússia e Ucrânia. Pelo contrário, todos esses entraves entre os dois países aos

longos dos séculos, provocaram a falta de segurança a estes grupos sociais em questão, sendo algo intrínseco a um cenário de guerra em qualquer lugar do mundo, não somente na Ucrânia. Contextos bélicos, como já citado na primeira seção, refletem em vulnerabilidades dos mais diversos tipos para as mulheres e as crianças. A partir dessa raiz que existe na sociedade, é possível compreender a insegurança da sociedade infantil e feminina na conjuntura de guerra entre a Rússia e Ucrânia, que já soma mais de 500 crianças mortas - até setembro de 2023 (WAR.UKRAINE.UA, 2023) e obriga as mulheres a enfrentarem dificuldades econômicas e sociais, recorrentes por conta da questão do gênero.

2.2.1 A violência de gênero materializada em violência sexual e tráfico humano, fortalecida pelo fluxo migratório

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) tem acompanhado o cenário crítico de guerra e as questões as quais crianças, como também as mães dessas crianças são submetidas as situações desumanas. O próprio órgão das Organizações das Nações Unidas (ONU), expõe que

Crianças, adolescentes e famílias da Ucrânia passaram por um ano de violência, trauma, desnutrição e deslocamento. Meninas e meninos continuam a ser mortos, feridos e profundamente traumatizados pela violência que provocou deslocamento em uma escala e uma velocidade nunca vistas desde a Segunda Guerra Mundial. Escolas, hospitais e outras infraestruturas civis das quais dependem continuam a ser danificados ou destruídos. Famílias foram separadas e vidas dilaceradas. (UNICEF, 2022)

Até o final de do ano de 2022, foram registradas mais de 400 mortes de crianças (UNICEF, 2022), totalizando 504 até o dia 24 de setembro do 2023, segundo o site oficial da guerra na Ucrânia. Além desse contingente infantil que perderam suas vidas, outras milhares ficaram feridas, “enquanto cerca e 7,8 milhões de crianças e adolescentes foram impactados e privados de sua infância e adolescência, de tem com amigos e familiares, de uma vida pacífica” (UNICEF, 2022).

Os ataques russos contra territórios ucranianos ocorrem das mais diversas formas, seja através de bombardeios, explosões, mísseis, munições, ataques aéreos e diversos outros. Com o objetivo de avançar adentro das terras ucranianas, os soldados russos coordenados pelos anseios de Vladimir Putin não se importam com as vítimas que ocupam os territórios atacados. Como afirma Catarina Santos e Fernando Campos (2023), as consequências desses ataques “provoca fragilidades e deixa vulneráveis, a população civil, indefesa, em especial, as mulheres, as crianças, os idosos e os doentes”. Ainda enfatizado pelos autores, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia,

Como qualquer conflito bélico, casam danos humanos, por um lado, de forma irreversível, vidas que se perdem e por outro, vidas – homens, mulheres e

crianças – que ficam feridas. Por outro dado, a destruição de cidades, com as habitações hospitais/maternidades, escoas e universidades, enfatiza ainda mais o cenário dantesco que surge em situação de guerra. A invasão da Ucrânia não foge ao que foi descrito anteriormente. É o espelho onde estas realidades se refletem. (CAMPOS; SANTOS, 2023, p.16).

Em meio a essas atitudes brutais que colocam fim a vida de pessoas, muitas vítimas são crianças. Segundo o a Missão de Monitoramento da ONU (2023), cerca de mil crianças estão entre o número de feridos pela guerra, sendo 87% desses ferimentos causados por “armas explosivas com efeitos de área ampla, incluindo artilharia, mísseis e ataques aéreos e munições ociosas ataques”, ou seja, vítimas das formas de invasão russa ao território da Ucrânia.

A instabilidade provocada pela guerra e o anseio da população em buscar um local seguro para salvar a sua vida, faz com que as vítimas e suas famílias se desloquem para outros países a fim de conseguir um local seguro para ficarem. Os países membros da OTAN, que fazem fronteira com a Ucrânia e em especial a Polônia, dispostos na figura 3, são as regiões mais procuradas pelas vítimas ucranianas para fugirem da guerra. A migração para países como Polônia, Hungria, Eslovênia, República Tcheca, Lituânia, Letônia e Estônia, permite a execução de alguns dos interesses de Zelensky em se aproximar do Ocidente, pedir apoio a esses países e aumenta as suas expectativas de entrada na OTAN.

Porém, essa aproximação é mais uma prerrogativa para Putin continuar atacando a Ucrânia e continuar aumentando o número de vítimas, as quais maior parte são mulheres e crianças. A classificação de vítimas engloba as pessoas feridas, mortas, deslocadas e/ou que sofrem com a vulnerabilidade e insegurança dos diversos setores da sociedade. Os deslocados ucranianos por conta da guerra contabilizaram aproximadamente 10 milhões de pessoas que buscam refúgio em outro país, o que representa 25% da população da Ucrânia, sendo 90% desses refugiados representados por mulheres e crianças (ONU NEWS, 2022).

Figura 3: Mapa do território da Ucrânia e suas fronteiras com países membros da OTAN



A figura apresenta o mapa dos países que fazem fronteira com a Ucrânia, com destaque para os antigos países membros da União Soviética, que no atual contexto de guerra ente Rússia e Ucrânia, são territórios buscados pelas vítimas ucranianas para se refugiarem. Além disso esses países são membros da aliança militar OTAN.

Fonte: Globo (2022)

Cerca de 1 milhão de ucranianos vivem na Polônia atualmente (O GLOBO, 2023), e esse contingente tende a aumentar, uma vez que o país é um dos mais procurado pelas vítimas ucranianas que estão fugindo da guerra. Com apenas três dias oficiais da guerra, aproximadamente 400 mil pessoas deixaram a Ucrânia, a maior parte migrando para o território polonês. Esse intenso fluxo, provoca intensas filas quilométricas nas fronteiras, colocando à tona a qualidade de vida de qualquer refugiado, sobretudo de mulheres e crianças. Os dados apresentados pela BBC News Brasil (2022), expõe que “a maior parte dessa multidão é formada por mulheres e crianças, já que todos os homens ucranianos entre 18 e 60 anos foram obrigados a permanecer no país para lutar”.

Por consequência dos ataques e do fluxo migratório, as crianças muitas vezes são separadas de suas famílias, deixam de ter o amparo da rede familiar, acesso a saúde, a educação e ao direito de “ser criança”, Catharine Russell diretora executiva da UNICEF afirma que

Crianças na Ucrânia viveram um ano de horror [...] Milhões de meninas e meninos dormem com frio e assustados e acordam esperando o fim desta guerra brutal. Crianças foram mortas e feridas, e muitas perderam pais e irmãos, suas casas, escolas e parques. Nenhum menino ou menina deveria ter que suportar esse tipo de sofrimento (UNICEF, 2023).

Em casos ainda mais devastadores, as crianças meninas têm seus direitos humanos violados, sua segurança passa a ser mínima e acabam sendo estupradas por soldados oponentes, como uma tática de guerra – o mesmo ocorre com as mulheres. Cerca de 3,6 milhões de mulheres e meninas ucranianas, foram vítimas da violência de gênero (exploração sexual) até fevereiro de 2023 (O GLOBO, 2023). Até mesmo o processo de migração passa a ser uma porta para ocorrência de violência sexual dessas vítimas, uma vez que, passam a ter contato com pessoas “estranhas” na tentativa de fugir do cenário de guerra. As pessoas que acolhem ou cedem ajuda à vítimas refugiadas podem agir por boa-fé ou com má intenção. A organização humanitária Care (2022), expõe que

Enquanto aplaudimos a boa vontade das comunidades anfitriãs e voluntários, entrar no carro de um estranho ou ficar em uma casa com alguém desconhecido cria riscos óbvios, especialmente para mulheres e meninas que viajam sozinhas [...] para as mulheres que foram forçadas a fugir de suas casas, que estão longe de suas habituais redes de apoio e meios de renda habituais; exploração – incluindo exploração sexual – é um risco real (CARE, 2022).

Esse machismo presente nas regiões de fronteira é recorrente devido “a falta de mecanismo de proteção na fronteira, especialmente no início da guerra, que também abriu espaço para traficantes de pessoas tendo como alvo mães solas e crianças desacompanhadas” (O GLOBO, 2023). Ao mesmo tempo em que as vítimas estão fugindo da Ucrânia, devido a insegurança presente no país e as vulnerabilidades provocadas pela questão do gênero presentes

na guerra, essas pessoas se deparam com os mesmos riscos nas fronteiras ao tentar buscar uma “salvação” para a sua sobrevivência.

Ainda no que tange a violência sexual, nos campos e filas de refugiados e até mesmo com aquelas vítimas que permanecem na Ucrânia, a cada avanço russo sobre o país ucraniano, contribui para ao aumento da violação de gênero de inúmeras crianças (meninas) e mulheres. Há casos em que o abuso sexual é praticado em troca de comida e itens básicos como fraldas para crianças e utensílios de higiene pessoal (O GLOBO, 2023). Ou seja, como afirma Yuliya Sportysh ao jornal O Globo (2023), além dos traumas da guerra “é bastante preocupante o aumento do número de casos relacionados à violência de gênero e violência sexual nos últimos meses”.

O movimento de deslocamento, como já mencionado, é uma “porta aberta” para a violência de gênero e violência sexual, sendo o maior contingente de vítimas mulheres e crianças, as quais as crianças que sofrem a violência sexual são as meninas. Além disso, as vítimas vivem em total insegurança econômica, social e de acesso a recursos básicos durante a migração. Até 24 de fevereiro de 2023, um ano exato da guerra em grande escala, a Europa passou a abrigar cerca de 8 milhões de refugiados, sendo 90% desse total, mulheres e crianças. Conseqüentemente, esse fluxo migratório forçado, impõe vulnerabilidades a esses grupos sociais aumentando a violência contra essas pessoas, sejam em territórios de refúgio ou até mesmo na própria Ucrânia (ACTIONAID, 2023).

Em meio a esse cenário drástico e desumano, a organização internacional Actionaid¹¹ trabalha em função do bem-estar e de ajudar as vítimas de violência sexual e de gênero, em meio a agenda de guerra, seja na Ucrânia ou em países vizinhos, onde buscam refúgio. Segundo a organização, o contingente de refugiados ucranianos que conseguem abrigos em outros países corresponde 65% mulheres e 25% crianças (ACTIONAID, 2023). Ou seja, mais uma vez esses dados corroboram a premissa de crianças e mulheres ucranianas são as pessoas mais vulneráveis no conflito de guerra por conta das inseguranças causadas pelo gênero.

Como a própria organização internacional, Actionaid (2023) aponta, “sempre desproporcionalmente afetadas em uma crise, mulheres e meninas chegam a ser forçadas a fazer sexo em troca de alimentos e sobrevivência”. O mesmo relato levantado pelo jornal O Globo (2023) anteriormente, enfatiza o quão precário é um processo de migração por conta de refúgio,

¹¹ Somos uma organização internacional que trabalha por justiça social, equidade de gênero e étnico-racial e pelo fim da pobreza. Fomos fundados em 1972 e estamos presentes em 43 países, alcançando mais de 15 milhões de pessoas no mundo. No Brasil desde 1999, atuamos em mais de 2.4 mil comunidades e beneficiamos mais de 300 mil pessoas. Trabalhamos em parceria com comunidades e organizações locais em projetos de educação, agroecologia e clima, igualdade de gênero e participação e democracia. (ACTIONAID, 2023)

como consequência de uma guerra, e que este submete as vítimas ucranianas a inseguranças provocadas por conta de questão do gênero, como por exemplo a sexual e econômica. Outrossim, o movimento de migração ainda favorece o tráfico humano, visto as vulnerabilidades passadas pelas pessoas refugiadas, o que facilita a ação de traficantes.

Em meio a guerra entre Rússia e Ucrânia, aquelas pessoas que buscam refugir em outro país ou até mesmo em outros territórios ucranianos, tem que colocar a sua confiança na mão de estranhos, acreditando que irão encontrar uma situação de segurança maior do que a insegurança que estavam sendo submetidos no local de origem. Porém, como já exposto acima, há a pessoas que agem de má fé, aumentando ainda mais a insegurança e a vulnerabilidade das vítimas – mulheres e crianças. Como expõe António Guterres, secretário geral da ONU “para predadores e traficantes de seres humanos, a guerra da Ucrânia não é uma tragédia, é uma oportunidade – e mulheres e crianças são os alvos”. Assim, grupos traficantes aproveitam da conjuntura de guerra, como oportunidade perfeita para cometerem tal criminalidade. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

As atrocidades cometidas, aqui falando do estupro e do tráfico, são consideradas como crime de guerra, em um contexto bélico a segurança deveria ser assegurada a mulheres e meninas independente do gênero. De forma contrária, essa proteção é violada como mais um meio de “arma” pelo oponente, ou até mesmo, por outros atores que aproveitam da conjuntura e da vulnerabilidade das vítimas para abusá-las sexualmente. Infelizmente, na guerra entre Rússia e Ucrânia, um dos crimes cometidos pelo exército russo, é justamente o estupro de mulheres e crianças – meninas - sendo documentado pela ONU um total de 133 casos de violência sexual (GIBSON; SOUZA, 2023), fora os casos que não são registrados. O próprio site oficial ucraniano, War.ukraine.ua, dedica uma seção exclusiva afim de expor os crimes de guerra relacionados ao estupro, cometidos por militares russos contra a população ucraniana.

No sentido de proteção das mulheres contra a violência sexual, o artigo 27 da Convenção de Genebra, disponibilizado no site oficial da Ucrânia, expõe que “as mulheres serão especialmente protegidas contra qualquer ataque à sua honra, em particular contra a violação, a prostituição forçada ou qualquer forma de agressão indecente” (ART. 27, P.3, IV, CONVENÇÃO DE GENEBRA, 1949). Essa afirmação, também presente na seção do site oficial da Ucrânia, é mais uma forma de enfatizar que os soldados russos estão sim comentando crimes de guerra. Segundo o site,

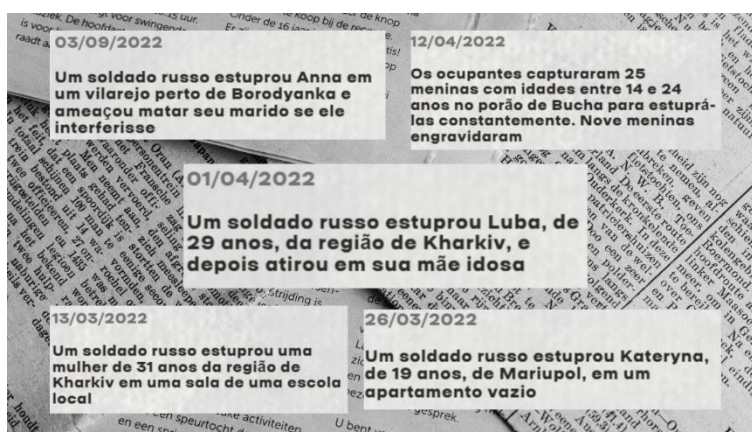
Todos os dias surge cada vez mais provas de que mulheres que escaparam ou foram libertadas dos territórios ocupados e que contam como os ocupantes russos as violaram. Os soldados russos violaram estas mulheres à noite.

Durante o dia. Na frente de seus filhos. Depois que os russos assassinaram os maridos das mulheres¹². (WAR.UKRAINE.UA, 2023).

Em conjunto ao que é assegurado pela Convenção de Genebra de 1949, ainda há outros dois instrumentos internacionais que visam a seguranças de mulheres e crianças, vítimas da guerra. O primeiro deles é a Convenção sobre do Direitos da Criança, adotado ainda em 1990 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Esta convenção reconhece o direito das crianças em esta protegidas contra explorações, e ter a garantia de educação e saúde para um bom desenvolvimento físico, mental, moral, social e espiritual (UNICEF, 2017). Além desta convenção, a Convenção Interamericana Para Prevenir, Puir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, “Convenção do Belém do Pará”, ratificada em 1994, se aplica ao contexto de guerra na Ucrânia, visto a situação das inseguranças das mulheres. A convenção de 1994 visa o reconhecimento dos direitos humanos voltados as mulheres e a necessidade de prevenção de proteção a essas vítimas, bem como a aplicação de medidas punitivas, além do apoio psicológico e jurídico as mulheres e suas famílias – aqui em especial as crianças – para que estas não sejam mais violentadas.

Os depoimentos de vítimas de estupro, divulgados no site oficial da Ucrânia, são provas concretas do crime de guerra cometido pela Rússia, e enfatiza o fato da insegurança de mulheres e crianças no contexto bélico. A figura 4, exemplifica os diversos estupros sofridos por vítimas ucranianas, o quais os depoimentos estão dispostos no site war.ukraine.ua, na seção “Os crimes de guerra da Rússia”, subseção “Estupros” – traduzido para o Português (BR) pelo próprio site. Estes relatos estão acompanhados de tamanhos traumas, inseguranças, vulnerabilidade e violação dos direitos humanos.

Figura 4: Manchetes de depoimento de ucranianas estupradas no contexto de guerra



¹² More and more evidence is emerging every day from women who escaped or were liberated from the occupied territories and told how the Russian occupiers raped them. Russian soldiers raped these women at night. During the day. In front of their children. After the Russians had murdered the women’s husbands. (WAR. UKRAINE.UA, 2023).

Legenda: As imagens se referem a “prints” de manchetes retiradas do site oficial da Ucrânia (war.ukraine.ua), na seção “Crimes de Guerra da Rússia”, subseção “Estupros” - traduzido para o Português (BR) na qual contém depoimentos de mulheres ucranianas que foram violentadas sexualmente por soldados russos. Muitas dessas violências ocorreram na presença de filhos e maridos, de formas extremamente brutais e desumanas. Outrossim, esses relatos são acompanhados de análises feitas pelos redatores responsáveis por dispor essas matérias no site ucraniano.

Fonte: war.ukraine.ua (2023), elaboração própria.

Estes relatos evidenciam que a insegurança de gênero dentro da esfera sexual, está presente no território ucraniano, como uma estratégia de guerra utilizada pelos russos para fragilizar a população da Ucrânia. Como também, as mulheres e crianças caem nas mãos de estupradores ao tentarem se refugiar em outro país, ou outras regiões da própria Ucrânia, como expõe os dados apresentados anteriormente. Assim, numa agenda de guerra, garantir a segurança às mulheres e crianças é uma condição difícil, e muitas vezes foge do controle, fazendo com que essas vítimas estejam vulneráveis cada vez mais.

2.2.2 A violência de gênero materializada na insegurança econômica

Além de toda essa violência sexual provocada por conta da questão de gênero, que pode ser compreendida ainda no Capítulo 1 desta monografia a partir das análises de Tickner e Sjoberg (2013), o “problema” do gênero ainda acarreta insegurança econômica para as vítimas da guerra – sobretudo para as mulheres e que acaba transbordando para as crianças. O próprio deslocamento forçado resulta na perda de renda, terras e propriedades, pelas mulheres. O processo de migração obrigatória, em busca de uma segurança, torna as mulheres economicamente mais vulneráveis, deixando-as sem meios para sustentar suas famílias.

Dados demográficos da Ucrânia, torna capaz compreender mais um aspecto de que as mulheres sejam as mais vulneráveis economicamente neste contexto de guerra. A população ucraniana é composta sua maioria por mulheres, representada por 54% de mulheres e 46% por homens. Outrossim, a expectativa de vida feminina chega a ser de 10 anos a mais do que a masculina, no qual as mulheres chegam a ter uma média de expectativa de vida de 76 anos (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013). Ou seja, evidentemente o contingente populacional da Ucrânia é em sua maioria mulheres, assim, conseqüentemente essas são as mais vulneráveis na guerra, dentro do espectro econômico.

Ao se considerar que os homens entre 18 e 60 anos são obrigados a permanecer no país para lutar contra o inimigo (O GLOBO, 2022), estes têm o seu olhar e preocupações voltadas para o campo de guerra. Contrário a isso, toda a responsabilidade econômica, como também as sociais, recaem sobre as mulheres, a maior parte da população da Ucrânia. As vulnerabilidades e inseguranças decorrentes do contexto bélico não voltadas para as atividades em campo

obrigatoriamente serão mais sentidas pelas pessoas que não foram enfrentar diretamente os soldados russos, no caso, a maior parte das mulheres e as crianças.

Além disso, ainda em 2021 bem próximo ao início da guerra em grande escala, a Ucrânia tinha uma população economicamente ativa composta por 47,8% mulheres e 62,9% homens (THE WORLD BANK, 2021), considerando pessoas entre 15 e 70 anos. O trabalho feminino na Ucrânia, é em grande parte destinados a serviços domésticos em sua própria casa, do que trabalhar em outros meios para ser considerado como um trabalho que conte para os índices da população economicamente ativa. Cerca de 23% das mulheres, dedicam 50 horas por semana ao trabalho doméstico (NAÇÕES UNIDAS, 2023). Com a guerra, a responsabilidade econômica que era atribuída em sua maior parte aos homens, sendo possível até julgar como “pais de famílias” – estes que garantiam o sustento de sua casa - passa a recair sobre o colo das mulheres – e mães. Uma vez que no cenário de guerra a responsabilidade masculina passou a ser lutar e combater o oponente, as mulheres passaram a lidar com o sustento de suas famílias sem o apoio dos homens e/ou maridos, aumentando ainda mais a insegurança sob as vítimas vulnerabilizadas economicamente.

Dessa forma, a responsabilidade de sustentar a família economicamente, recai sobre as mulheres – sendo elas mães ou não. Bem próximo a essa situação, Tickner (2013) expõe que a violência do gênero está diretamente relacionada com as inseguranças econômicas passadas por mulheres e crianças, durante o período de guerra. Visto que já há uma imagem intrínseca da mulher enquanto um ser vulnerável, materno, frágil, as mulheres acabam lidando com as consequências da guerra, pois em grande maioria não participam das guerras, e são destinadas a cuidar de suas famílias. Consequentemente, passam a lidar com o sustento econômico, que antes era responsabilidade atribuída aos homens destas famílias.

Ainda no que tange a esfera econômica, a guerra resulta em escassez de recursos sejam eles de alimentos, água e itens básicos. Uma vez que a agenda de guerra provoca escassez, as mulheres passam por dificuldades em garantir recursos básicos a si mesmo e as suas famílias. Como já exposto, muitas mulheres acabam sendo violadas sexualmente em troca de produtos básicos alimentícios e de higiene. Assim, devido a insegurança econômica, essas mulheres não têm condições de comprar itens básicos para sustento e sobrevivência de suas famílias.

Em meio a esse caos econômico, que traz insegurança para mulheres e crianças, a ONU confirma que

Na Ucrânia, mais de 18% da população economicamente ativa estão desempregados e 65% de todos os lares do país informam que tiveram uma redução em sua renda desde 24 de fevereiro do ano passado, quando a Rússia atacou o país deflagrando a guerra atual. Além disso, 44% dos lares na

Ucrânia não podem arcar com necessidades essenciais o que aumenta os riscos de insegurança alimentar. O conflito também colocou 3,6 milhões de pessoas expostas à violência de gênero. (NAÇÕES UNIDAS, 2023).

Outrossim, como decorrência da guerra há o aumento das taxas de desemprego, uma vez que, infraestrutura são destruídas e há impedimentos para a continuidade da atividade comercial devido aos ataques russos contra o território e a população ucraniana. Isso acaba sendo mais um fator para a insegurança econômica de mulheres, e conseqüentemente de crianças visto que, muitas vezes as mulheres têm acesso limitado a empregos bem remunerados e são alocadas a setores informais e precários da economia, e na maior parte dos casos ficam impedidas de trabalhar. Os dados expostos sobre a porcentagem de ucranianas economicamente ativa, corrobora a afirmação dos serviços informais e domésticos¹³, praticados por mulheres, que contribuem para a insegurança econômica no contexto da guerra.

Mais uma vez, é possível assimilar a vulnerabilidade financeira com o fluxo migratório obrigatório. A economia da Ucrânia, vem sendo afetada desde o início da guerra em 2022, o que, obviamente, recai nas conseqüências para as mulheres e crianças. Grande parte dessa insegurança, é vivenciada pelas vítimas refugiadas – a maioria crianças e mulheres – e como e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) expõe, “do total de pessoas refugiadas, aproximadamente 2,75 milhões estão em idade ativa. Destas, 43,5% ou 1,2 milhão, estavam trabalhando anteriormente e perderam ou deixaram seus empregos” (OIT, 2022). Assim, as vítimas refugiadas além de sofrerem com a violência sexual, ainda são submetidas a inseguranças econômicas.

O centro de estudos europeu, Centre for East European and International Studies (ZOiS), também afirma que as mulheres são as mais afetadas com o desemprego na conjuntura de guerra na Ucrânia. Segundo este centro, “um quarto dos ucranianos anteriormente empregados ainda estava desempregado, sendo as mulheres significativamente mais afetadas do que os homens” (ZOis, 2023). Sem emprego, conseqüentemente as mulheres têm seus recursos financeiros reduzidos, o que afeta na compra de itens básicos para sua sobrevivência, garantia de alimentos e água potável. Assim, a insegurança econômica, não torna vulnerável somente a econômica do país, mas sobretudo a vida das vítimas da guerra, que por conta de falta de recursos financeiros, essas deixam de ter acessos a itens necessários para a sobrevivência.

¹³ Entende-se nesse contexto o serviço doméstico como um fator para a aumentar a insegurança econômica, os serviços domésticos não remunerados, ou seja, mulheres responsáveis apenas pelos afazeres domésticos de sua própria residência, sem outra fonte de renda. Neste caso, o sustento da casa e da família provém do homem/pai.

Em mais uma pesquisa levantada pelo ZOiS (2023), conforme a figura 5 e 6, é exposto que a metade das mulheres ucranianas empregadas antes da guerra, acabaram perdendo seu emprego, sua fonte de renda, e quaisquer tipos de recursos financeiros a partir dos ataques russos. Esses dados são equivalentes as mulheres que se deslocaram para outros locais internos na Ucrânia, e não buscaram refúgio em países vizinhos, como a imagem aborda “mulheres deslocadas internamente”.

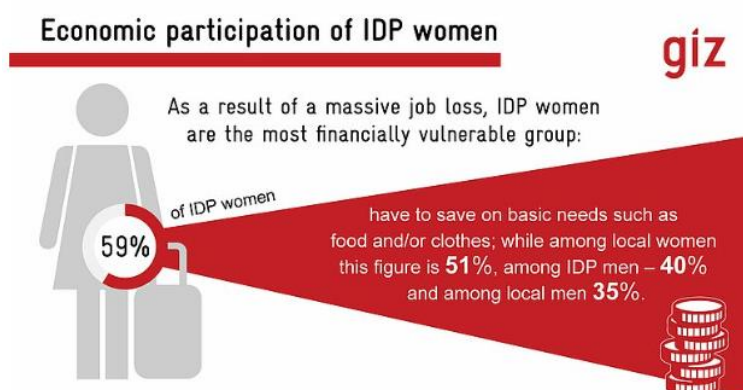
Figura 5: Demonstrativo de mulheres deslocadas internamente que perderam seu emprego



Fonte: ZOiS (2023)

A figura 5, apresenta a participação econômica de pessoas deslocadas internamente (PDI), em inglês internally displaced persons (IDPs), no qual, 24% dos empregados ucranianos perderam seu emprego com o início da guerra e permaneceram desempregados até junho de 2023. Essa taxa é duas vezes maior entre as mulheres deslocadas, sendo que metade delas estavam empregadas antes da guerra. Na imagem, é evidenciado que metades das mulheres deslocadas internamente, perderam seus empregos por conta do início dos ataques russos e até junho de 2023 também não recuperaram. Conforme os dados apresentados pela imagem, do total de pessoal deslocadas internamente, 31% mulheres estão empregadas contra 59% de homens deslocados internamente e homens locais e contra 45% de mulheres locais desempregadas devido a guerra.

Figura 6: Demonstrativo de mulheres deslocadas internamente que perderam seu emprego



Fonte: ZOiS (2023)

Em complemento das análises mediante a figura 5, a figura 6 apresenta a participação econômica de mulheres deslocadas internamente, na qual estas são as mais vulneráveis economicamente. Como os dados expostos, 59% dessas mulheres tem que poupar os recursos financeiros para as necessidades básica – alimentação e vestuário, contra 51% de mulheres locais, 40% homens deslocados internamente e 35% homens locais, estes que também perderam seus trabalhos.

Outrora, a violência de gênero não desencadeia apenas insegurança sexual para mulheres e crianças – principalmente as meninas – como também, é premissa para a ocorrência da vulnerabilidade financeira vivenciada pelas vítimas ucranianas na guerra contra a Rússia. Como abordado por Ticker e Sjoberg (2013), a exclusão do gênero feminino, ou até mesmo a sua desvalorização, reflete em consequências para a esfera econômica. Nesta conjuntura bélica, na qual as mulheres e mães ucranianas estão sendo submetidas a lidar de forma precária com o sustento da família, por conta da falta de recursos financeiros, ainda precisam enfrentar também a exclusão econômica, assim como a de gênero.

Essa falta de recurso financeiro, em grande parte impulsionada pela alta taxa de desemprego e pela ausência do homem ou pai, que antes era o sustento da família, faz com que as mulheres e as crianças vivam de forma marginalizada, sem acesso a comida, água, vestimenta, assistência médica, produtos de higiene pessoal etc. Todos esses fatores acabam sendo consequência da influência da desigualdade e exclusão de gênero dentro da esfera econômica. As desigualdades de gênero, incluindo a diferença salarial feminina para masculina e a falta de acesso a recursos econômicos, persistem durante os conflitos armados (TICKNER; SOBERG, 2013).

Não distante, as mulheres muitas vezes são excluídas de participar da economia formal, devido a barreiras culturais e políticas (TICKNER; SOBERG, 2013), uma exemplificação para a sociedade ucraniana, seria o predomínio de mulheres como domésticas de seus próprios lares, ao invés de participar da população economicamente ativa. Tais costumes, trazem reflexos para o contexto de guerra, uma vez que, a sensibilidade feminina mediante as vulnerabilidades econômicas acaba se intensificando, pois antes a responsabilidade de sustentar as famílias, pertenciam aos homens, em sua maioria. Destarte, na atual guerra a exclusão pode ser exacerbada visto que a oportunidades econômicas estão limitadas.

2.2.3 Limitação do acesso a saúde, enquanto um direito básico, por consequência da guerra

Uma das consequências da falta de recursos financeiros vivenciado pelas crianças e mulheres, é a falta de acesso a assistência médica. A assistência médica deveria ser considerada como um direito básico a ser fornecido a essas mulheres e crianças ucranianas. Em meio ao

grande caos gerado pela guerra, muitas famílias passam a destinar o pouco do que tem em recurso financeiro para pagar uma assistência médica, ou seja, acabam abdicando de comprar alimento, água, roupa, entre outros, para ter cuidados médicos, o que também é de extrema importância. Segundo informações divulgadas pelas Nações Unidas (2023), “22% dos lares na Ucrânia estão gastando mais de um quarto do que ganham com cuidados médicos”.

Outrossim, a assistência médica deveria ser algo imprescindível às vítimas num contexto bélico, visto a quantidade de mulheres e crianças feridas que precisam de apoio médico. Não só ferimentos, como também acompanhamento psicológico, assistência às grávidas e bebês recém-nascidos, não deveriam ser negligenciados para as vítimas. Catarina Santos e Fernando Campos (2023), salienta a necessidade de acesso de vítimas ucranianas à saúde, enquanto um direito fundamental, segundo eles “a saúde é um direito fundamental que no conjunto de todos os outros direitos fundamentais se constituem, como fazendo parte de um bem comum que deve ser assegurado” (CAMPOS; SANTOS, 2023).

Mais uma vulnerabilidade é posta em jogo, visto que devido à escassez de recursos financeiros, as famílias não possuem condições de pagar por assistência médica, o que deveria ser garantido as vítimas enquanto um direito básico, e não é. Os direitos básicos são assegurados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia Geral da ONU, evidenciando a universalidade de direitos a todos seres humanos (CAMPOS; SANTOS, 2023) Outrossim, Fernando Campos (2019) e uma outra pesquisa, ainda argumenta que “a questão da dignidade humana é transversal a todas as manifestações da vida humana, tais como a violência, educação, alimentação, a habitação, os maus tratos as crianças e aos idosos, os cuidados de saúde”.

Infelizmente, é necessário entender que os ataques provocados pela Rússia comprometem o acesso das pessoas a esses suprimentos, além de destruir instituições, como os hospitais, que serviriam de apoio médico às vítimas. Em decorrência desses argumentos, Campos e Santos (2023) voltam a afirmar que,

Face à situação existente na Ucrânia, neste momento, torna-se difícil – para não dizer impossível – ao Estado ucraniano assumir esta missão, tendo em conta, os bombardeamentos e a destruição de infraestruturas médicas e hospitalares, sendo por isso, mais difícil em prestar os devidos cuidados de saúde, apesar do esforço constante dos profissionais de saúde ucranianos, tendo-se verificado, que alguns desses profissionais de saúde perderam a vida. Com a guerra na Ucrânia e devido à falta de segurança e de condições para uma vida com dignidade, originou a saída de milhares de pessoas, para outros países, principalmente da União Europeia. A União Europeia abriu as portas às populações, que fugindo dos horrores da guerra, temendo pela sua vida, bem como pela vida dos familiares, saíram do território que as viu nascer. Este fluxo, constituiu-se mais por mulheres e crianças, uma vez que, os homens, na

sua maioria, foram para as frentes de combate, ajudar a travar a incursão russa, defendendo o seu país (CAMPOS; SANTOS, 2023, p.21).

Dessa forma, a falta de dinheiro soma-se com o não funcionamento de infraestruturas médicas, visto que essas foram atingidas pelos ataques russos contra prédios e instalações ucranianas. Infraestruturas vitais para a saúde das vítimas, foram destruídas deixando de prestar apoio necessário às crianças e mulheres feridas fisicamente e psicologicamente. A Unicef (2023) aponta,

Crianças e famílias não têm mais acesso a serviços básicos. Mais de 1.000 instalações de saúde foram danificadas ou destruídas por bombardeios e ataques aéreos, com esses ataques matando e causando ferimentos graves em pacientes – incluindo crianças –, bem como em equipes médicas, e restringindo o acesso aos cuidados. Milhares de meninas e meninos que fogem de conflitos em todo o país estão perdendo vacinas vitais para protegê-los contra poliomielite, sarampo, difteria e outras doenças potencialmente fatais. (UNICEF, 2023).

No que tange a saúde mental, devido ao terror vivido pelas crianças na guerra, os traumas mentais serão difíceis de superar. Assim, a saúde psicológica das crianças e suas necessidades psicossociais, passam a ser extremamente críticas (UNICEF). Infelizmente, com a ausência de recursos financeiros, falta de infraestrutura e de especialistas médicos, aumenta ainda mais a sensibilidade das crianças em relação a tamanha vulnerabilidade. Mediante isso, “estima-se que 1,5 milhão de meninas e meninos correm o risco de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e outros problemas de saúde mental, com potenciais efeitos e implicações a longo prazo” (UNICEF, 2023).

A saúde mental das mulheres – que são mães ou não – também é atingida, chegando a níveis graves. “Mais de 60% das mães refugiadas na Polónia enfrentam níveis elevados ou graves de problemas de saúde mental. Trabalhamos para garantir que todas as pessoas que fugiram da guerra na Ucrânia tenham acesso a ajuda de que necessitam¹⁴”, afirma o médico Rashed Mustafa Sarwar (2022). Tais problemas psicológicos são fomentados pelo estresse, incertezas sobre o futuro, preocupação com seus filhos, famílias e amigos, e a tristeza por conta da guerra. Além disso, as inseguranças contribuem ainda mais para os problemas de saúde mental das mulheres diagnosticadas, estas muitas vezes estão preocupadas com dinheiro, emprego, moradia, acesso a saúde, educação, alimento e diversos outros (NAÇÕES UNIDAS, 2023).

Outrora, as altas taxas de mortalidade materna e neonatal é mais uma premissa para tamanha insegurança vivida dia a dia durante a guerra por mulheres e crianças. Evidentemente,

¹⁴ More than 60% of Ukrainian refugee mothers in Poland are experiencing high or severe levels of mental health distress. We work to ensure every person who has fled war in Ukraine has access to the help they need. (SAWAR, 2022)

essa insegurança resulta da falta de acesso a assistência médica – provocada por falta de recursos financeiros e de infraestrutura – falta de profissionais da área e o conjunto traumático da guerra que afeta a saúde das gestantes e de seus fetos. Assim como os problemas psicológicos, e os demais desencadeados por conta da violência de gênero, os traumas enfrentados por mães e bebês neonatais, não recebe um olhar de preocupação que deveria receber, como expõe o site New Security Beat (2022),

Entre os mais afetados estão as mulheres e as meninas da Ucrânia, que têm maiores probabilidades de sofrer violência, exploração e tráfico de gênero. Enfrentam também taxas crescentes de mortalidade materna e neonatal resultantes da falta de serviços e da diminuição dos cuidados, bem como lesões e traumas devido ao conflito em curso. De forma menos visível, os ucranianos enfrentam graves problemas emocionais e traumas¹⁵. (NEW SECURITY BEAT, 2022).

Para tanto, é evidenciado que o acesso a serviços de saúde reprodutiva, ou seja, o acompanhamento de mulheres grávidas, pré-natal, a garantia de um parto seguro e condições dignas pós-parto tanto para o bebê quanto para a mãe, fica quase impossível de assegurar a essas vítimas. O que mais uma vez deveria ser considerado como um direito básico – acesso aos cuidados da saúde reprodutiva e garantia da sobrevivência da mãe e do neném – mais uma vez é violado devido a insegurança imposta as mulheres e crianças perante a guerra. O acesso limitado a infraestrutura e cuidados médicos, coloca em risco a saúde de mães e a de seus filhos.

Segundo a pesquisa levantada pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)¹⁶, dentre as milhões de mulheres ucranianas deslocadas internamente ou em países vizinhos, por conta da guerra, 80 mil destas estavam grávidas, e entrariam em trabalho de parto entre julho e outubro de 2022 (NEW SECURITY BEAT, 2022). A figura 7 mostra uma dessas 80 mil vítimas, sendo carregada em meio a um cenário caos, sofrimento, incertezas, insegurança e vulnerabilidades, sendo esta mãe, uma das pacientes do hospital que aparece bombardeado ao fundo da imagem, acusando que os cuidados médicos e acesso a infraestrutura dessa mulher passaram a ser limitados ou até mesmo inexistente (THE NEW YORK TIMES, 2022).

Figura 7: Gestante sendo carregada após hospital sofrer ataques russo

¹⁵ Among those most impacted are Ukraine's women and girls, who have a greater chance of experiencing gender-based violence, exploitation, and trafficking. They also face escalated maternal and newborn mortality rates stemming from lack of services and diminished care, as well as injuries and trauma due to the ongoing conflict. Less visibly, Ukrainians are confronting severe emotional distress and trauma. (NEW SECURITY BEAT, 2022)

¹⁶ United Nations Population Fund (UNFPA)



Legenda: A imagem apresenta uma mulher grávida sendo carregada em uma maca por homens que estão prestando apoio em meio ao cenário caótico e repleto de sofrimento. Ao fundo da foto é possível identificar uma maternidade destruída por mísseis russos.

Fonte: The New York Times (2022)

A figura 7 é mais uma corroboração da insegurança vivida por mulheres e crianças ucranianas, vítimas de uma guerra sem fim previsto e que tem suas vulnerabilidades aumentadas todos os dias. Outrossim, as vítimas presentes na foto – a mulher e seu bebê – morreram por conta de negligência médica provocada pelo conflito. Mesmo tendo sido carregada para outro hospital, a falta de equipamentos médicos somado ao trauma físico e mental sofridos pela mãe e pelo feto acarretaram o óbito de ambos (THE NEW YORK TIMES, 2022).

Os relatos e notícias sobre a insegurança dessas mulheres maternas são aterrorizantes, mesmo assim os ataques continuam e a tendência é que o número de vítimas como essas aumentem ainda mais. Esse terror bélico, leva gestantes e bebês neonatais a óbito, até mesmo aqueles que ainda não nasceram. Além disso, por conta dos ataques, as mulheres sofrem traumas físicos e psicológico resultando em um trabalho de parto precoce ou até mesmo forçado, no qual os bebês nascem antes do previsto. O nascimento demasiadamente cedo de um bebê pode acarretar problemas de saúde, não sobrevivência e riscos para a saúde da mãe.

A relação entre a saúde mental e os partos prematuros chegam a ser tão preocupantes, que deveriam ser considerados enquanto uma “preocupação primária”. Segundo a Dr. Dakkak, médica que trabalha com meninas, mulheres e prestadores de cuidados de saúde de vítimas ucranianas, é preciso ter uma preocupação maior com “a saúde materna e neonatal e com o declínio da saúde mental, a falta de serviços de saúde mental e de redes de apoio família, que tem como consequência o aumento de partos prematuros¹⁷” (NEW SECURITY BEAT, 2022).

Em complemento, a médica Dakkak afirma que partos prematuros está entre os principais motivos de óbito de recém-nascidos e de crianças menores de cinco anos. Outrossim, argumenta o fato de o estresse de mães ucranianas ser motivo para o nascimento precoce de

¹⁷ “Maternal and newborn health and declining mental health, a lack of mental health services and family support networks, and resulting increases in preterm deliveries”. (new security beat, 2022).

seus filhos, sendo esse esgotamento mental causado pelos fatores já mencionados anteriormente (NEW SECURITY BEAT, 2022). Segundo os depoimentos da Dr., ainda em julho de 2022 é possível compreender o quão grave é a problemas mentais para saúde da mãe e do bebê, e como a guerra aumenta essa insegurança.

Esta guerra já dura há mais de quatro meses e tem um grande efeito na saúde mental e no estado psicossocial das mulheres, especialmente das mulheres grávidas e lactantes. Quando olhamos para os países ao redor da Ucrânia, onde os refugiados estão atualmente, as mulheres estão lá sem o seu sistema de apoio. Eles agora são o ganha-pão e quem cuida das crianças ou dos idosos. Eles são os responsáveis pela segurança de seus filhos durante a transição. Eles estão preocupados com o futuro. Estão preocupadas com os seus maridos, os seus irmãos, os seus pais – as pessoas que deixaram para trás na Ucrânia. E, quando falamos com mulheres que estão em centros de alojamento para refugiados, elas dir-nos-ão que houve um elemento adicional de stress devido às pessoas que tentaram tirar vantagem delas de diferentes maneiras¹⁸. (DR. DAKKAK, NEW SECUTIRY BEAT, 2022).

Mediante essas exposições, fica evidente que as inseguranças as quais as mulheres e crianças ucranianas são submetidas por conta dos ataques russos, extrapolam as mais diversas esferas sociais. Ainda assim, é possível compreender que essas vulnerabilidades estão entrelaçadas, uma vez que, a violência do gênero intrínseca tanto na Sociedade Internacional, quanto no Estados nacionais, faz com que as mulheres e crianças – em especial as meninas - fossem violentadas sexualmente e traficadas. Essa violência de gênero também implica na insegurança econômica das mulheres e suas famílias, visto que, muitas vezes são abusadas em troca de itens básicos (alimento, água, roupa, itens de higiene pessoal), pois não possuem recursos financeiros para tais aquisições. Outrossim, a violência de gênero converge mais uma vez com a vulnerabilidade econômica, a partir do momento em que as mulheres ucranianas culturalmente eram menos atividades financeiramente que os homens e não responsáveis pelo sustento de suas casas, e em meio as situações da guerra, estas passam a ser responsáveis pelo sustento e sobrevivência de suas famílias.

A questão da insegurança de direitos básicos, neste caso o acesso a saúde, também vem relacionada com a questão do gênero. Isso se dá, pois, muitas vezes as vítimas da guerra deixam de ter acesso a cuidados médicos devido à falta de recursos financeiros, ou seja, a insegurança

¹⁸This war has been going on now for more than four months and this has a big effect on the mental health and psychosocial status of women, especially pregnant and lactating women. When we look at the countries surrounding Ukraine where the refugees are currently, women are there without their support system. They are now the breadwinner and the one who is taking care of the children or the elderly. They are the one who is responsible for the safety and security of their kids while they are in transition. They are worried about their future. They are worried about their husbands, their brothers, their fathers – the people that they left behind in Ukraine. And, when you talk with women who are in refugee accommodation centers, they will tell you that there has been an additional element of stress due to people trying to take advantage of them in different ways. (DR. DAKKAK, NEW SECUTIRY BEAT, 2022).

econômica leva a vulnerabilidade da saúde das vítimas do conflito. Outrora, neste contexto de guerra ente Rússia e Ucrânia, é preciso compreender que impedimento de acesso a médicos e a hospitais se dá por conta das decorrências do conflito, visto que, ataques russos destruíram inúmeras infraestruturas médicas ucranianas, mataram ou deixaram feridos inúmeros profissionais da área da saúde. Neste caso o site New Security Beat (2022) chega a afirmar que “as instalações de saúde são mais fáceis de reconstruir, do que os prestadores de serviços¹⁹”. Porém essas vulnerabilidades pouco são evidenciadas nos discursos de Zelenky, como será analisado no próximo capítulo.

¹⁹ Health Facilities are Easier to Rebuild than Health Providers (NEW SECURITY BEAT, 2022).

3 A ANÁLISE DOS DISCURSOS DE VOLODYMYR ZELENSKY

O presente capítulo tem por finalidade analisar os discursos do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, no período de 24/02/2022 a 28/02/2023 e como são essas falas perante as situações de vulnerabilidades as quais mulheres e crianças ucranianas são submetidas. Outrossim, é imprescindível fazer tal análise utilizando o referencial teórico, como também os fatos expostos sobre a guerra que evidenciam a insegurança dessas vítimas. Dessa forma, será possível entender que os discursos de um líder, num contexto de guerra, podem sim influenciar nas diversas realidades que existem dentro de um conflito, bem como na repercussão dessas realidades e as medidas adotadas perante as mesmas.

Apesar da antiguidade da obra de Sun Tzu, *A Arte da Guerra*, escrita por volta de 500 a.C, sua aplicabilidade se faz uso ainda na atualidade, principalmente no que diz respeito ao comportamento de um líder e seus soldados em contexto de guerra. Visto que em pleno século XXI ainda há conflitos bélicos acontecendo em diversas partes do mundo, passa a ser completamente atual analisar tais conjunturas com a partir de uma obra ainda de 500 a.C. Para tanto, o comportamento de Zelensky no contexto de guerra entre Rússia e Ucrânia pode ser analisado a partir das premissas levantadas por Sun Tzu (2016).

Em sua obra, Sun Tzu enfatiza o comportamento e as ações de um líder, o qual deve ter foco na importância da preparação e do planejamento cuidadoso antes da guerra. Um líder deve ser estratégico e preparado para diferentes cenários. O líder deve se adaptar e ser flexível durante o conflito, ajustando suas estratégias conforme a guerra vai evoluindo, a fim de traçar o melhor caminho a ser tomado. Outrora, deve haver o conhecimento de si mesmo – enquanto líder e Estado – e do inimigo, uma vez que, o autor afirma ser imprescindível compreender as próprias forças e fraquezas, bem como compreender as do inimigo, para que se tenha sucesso na guerra (SUN TZU, 2016).

Aquele que tem autoconhecimento e conhece também ao inimigo estará sempre a salvo. Aquele que possui apenas autoconhecimento pode tanto ganhar como quanto perder, já aquele que desconhece tanto a si mesmo quanto a seus inimigos, sucumbirá a todas as batalhas. (SUN TZU, 2016, p.24).

Trazendo para o recorte temporal da presente pesquisa, cabe a Zelensky conhecer a si – Ucrânia e seus aspectos militares – bem como conhecer o seu inimigo, Putin – a Rússia militar. A partir disso, ser estrategista para que as suas ações perante os atos russos, tenham êxito e não tragam mais consequências para a nação ucraniana. Além disso, o contexto histórico, formado por embates entre os dois países, é premissa fundamental para que o presidente ucraniano conheça tanto a si como ao seu inimigo.

Ainda no que compete ao papel de um líder na guerra, estes possuem uma tarefa difícil: a de liderar um conflito bélico. Situação que envolve vítimas de todas as classes sociais, idades e gêneros e uma postura política da liderança mediante todo este cenário. Líderes precisam ser estrategistas para formular suas condutas e de seu exército, mediante os elementos de guerra, e lidar com as respostas do oponente, bem como com o seu próprio intelecto, sentimentos e ações perante a situação (PASSOS, 2005). Neste caso, a partir das análises do presidente Volodymyr Zelensky, é possível perceber a partir de suas falas, alguma das suas estratégias adotadas, bem como compreender como os seus sentimentos e emoções podem ser analisadas no contexto de guerra contra a Rússia – o que será exposto mais adiante.

O saber pensar e agir perante uma guerra, é mais um ato estrategista, como afirma Sun Tzu (2016), é preciso analisar antes de agir, é preciso conhecer para que se vença uma batalha. O perfil do líder não depende apenas da sua bravura, poder militar, força física, mas sim do seu intelecto e de seus sentimentos. Segundo Passos (2005),

O uso do intelecto de forma criativa adequado às peculiaridades da ação política será crucial para a consecução da estratégia, seja na guerra, seja na política. As decisões na guerra e na política envolvem personalidades, questões e relações humanas, bastante complexas para serem objeto de uma taxonomia. (PASSOS, 2005, p.74).

Nesse sentido, Clausewitz (2010) expõe sobre a importância da inteligência do líder, ao formular estratégias e ao discursar para a sua nação, o que envolve emoção do apego de um povo ao seu país. O autor expõe,

Um outro tipo de ação, de atalhos para o objetivo, necessita menção: alguém poderia chamá-los discussões *ad hominem*. Há um campo das questões humanas onde as relações pessoais não contam, onde as divergências que ocorrem não se delineiam a partir de considerações práticas? As personalidades dos governantes e soldados são fatores de tal importância que na guerra, acima de tudo, é vital não subestimá-las. É suficiente mencionar esse ponto: seria pedante tentar uma classificação sistemática. Pode ser dito, entretanto, que essas questões de personalidade e relações pessoais levem o número de caminhos possíveis de atingir o objetivo da política ao infinito (CLAUSEWITZ, 1984, p.94, *apud* PASSOS, 2005, p. 74).

Mediante o que Clausewitz (2010) defende sobre a liderança e seu comportamento numa guerra, é possível analisar o posicionamento de Zelensky no conflito contra a Rússia, a partir da sua personalidade, intelecto e relações pessoais. Além disso, visto que os líderes têm um papel responsável de “gerenciar” a vida dos seus cidadãos, este deve ser dotado de carisma e ter uma comunicação que consiga ser compreendida por todos. A fim de convencer o seu povo a seguir e adotar aquilo que está sendo discursado, o líder deve demonstrar em sua fala e comportamento de fascínio e habilidades de liderança. Para que isso seja feito, os condutores podem usar de símbolos e significados, além do seu poder e conhecimento para seduzir seus

cidadãos e conquistar sua confiança (VILELA, 2020). Aplicando ao contexto da guerra na Ucrânia e ao conteúdo presente na fala de Zelensky, é perceptível que o presidente adota as crianças como símbolo para conseguir a comoção e apoio daqueles que apoiam a Ucrânia e o fim da guerra.

Para o autor mencionado ainda no Capítulo 1, Baudrillard (1992), as questões simbólicas dominam o mundo real entrando no campo da realidade e hiper-realidade, sendo necessário estabelecer os parâmetros entre a persuasão do discurso, bem como o poder que essas falas possuem (VILELA, 2020). Tal premissa remete ao fato das diferentes realidades produzidas pelos discursos de Zelensky, as quais criam uma hiper-realidade, a fim de atingir um público específico, como por exemplo, chamar atenção dos países da OTAN, e acaba mencionando de forma mínima a questão de extrema insegurança vivida pelas vítimas – mulheres e crianças ucranianas.

No mais, é importante enaltecer o poder de um discurso, associando ao “poder” e “conhecimento” de Foucault (1987). Poder e conhecimento estão associados e o conhecimento se materializa nas relações de poder, a partir disso Zelensky utiliza de seu poderio e faz com que – diretamente e indiretamente – as realidades proferidas em seus discursos, sejam adotadas por quem está escutando. Por outro lado, aquilo que não faz parte do conteúdo dos discursos ou que são assuntos poucos abordados, são realidades que recebe menos olhares. Assim, o presidente usa do seu poder para espalhar conhecimento perante a sua realidade e atrair o público para aquilo que está sendo dito, em muitos casos espectadores acabam criando suas “hiper-realidades” e deixando de lado a realidade das mulheres e crianças ucranianas.

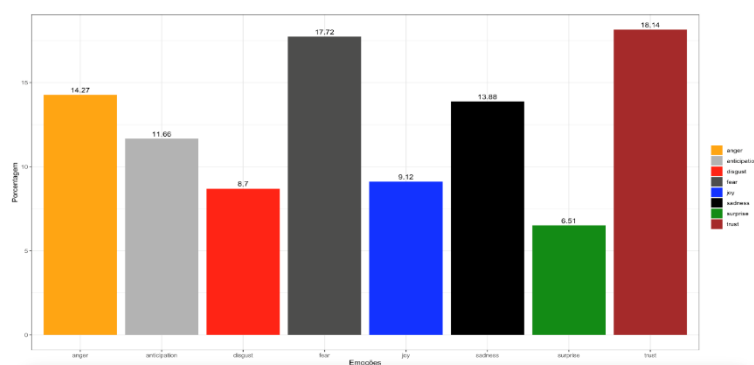
3.1 OS DISCURSOS DE ZELENSKY PERANTE AS INSEGURANÇAS DAS VÍTIMAS UCRANIANAS

A partir dos discursos proferidos pelo presidente ucraniano, cabe compreender que as suas ações, influenciadas pelas emoções e personalidade, converge com a realidade das vítimas ucranianas na guerra. Assim, discursos de Zelensky carregados de emoções e de características do perfil do presidente, pode refletir em atitudes pró, ou contra as vítimas marginalizadas da guerra. Por outro lado, o simples fato de não adotar um discurso voltado para essas mulheres e criança, já é um discurso e possui significado. Posto isso, ao fazer a leitura dos discursos e uma análise aprofundada, torna-se capaz identificar como são os pronunciamentos do presidente ucraniano, perante a realidade dessas vítimas, se essas falas mencionam ou apelam para temáticas que envolvam as vulnerabilidades mulheres e crianças, se foca mais nas questões políticas ou civis, ou até mesmo há uma preocupação proporcional com todas as temáticas.

Mediante a teorização da análise de discurso, ainda no Capítulo 1, somada com toda a contextualização da guerra entre Rússia e Ucrânia, as evidências apresentadas sobre a insegurança e vulnerabilidade vividas pelas mulheres e crianças ucranianas, como também as afirmativas expostas sobre o comportamento de um líder na guerra, são pontos que permitem a análise dos discursos proferidos por Zelensky. A partir de então, a análise dessas falas no período de 24 de fevereiro de 2022 a 28 de fevereiro de 2023 – sendo 591 discursos ao todo – permite compreender o perfil dos discursos do líder e sua estratégia de comunicação em como pretende passar a informação aos ucranianos, se estas devem abordar ou não as situações de insegurança das mulheres e crianças.

A figura 8, também exposta no apêndice A para melhor visualização, apresenta as emoções mais expressas por Zelensky em seus discursos, permite analisar como essas emoções se encaixam no contexto da guerra, interligada as questões estratégicas, de personalidade, intelecto e até mesmo seus interesses de guerra.

Figura 8: Frequência das emoções externalizadas por Volodymyr Zelensky nos discursos



Legenda: laranja: raiva – 14,27% / cinza claro: antecipação – 11,66% / vermelho: desgosto – 8,7% / cinza escuro: temor - 17,72% / azul: alegria – 9,12% / preto: triste – 13,88% / verde: surpresa - 6,51% / vinho: confiança – 18,14%

Fonte: (ZELENSKY, 24 fev. 2022 – 28 fev. 2023). Elaborado pela autora.

A emoção mais externalizada pelo presidente em seus discursos, foi a de confiança. Num contexto de guerra há a necessidade de passar confiança tanto para seu oponente como para o seu povo, no sentido de que a Ucrânia deve passar estar confiante e que pode vencer a Rússia, intimidando assim o oponente e demonstrar que não tem medo. Porém, ao se analisar todos os discursos proferidos nesse um ano de guerra, Zelensky por muitas vezes tentou demonstrar confiança, mas a externalização desta emoção foi direcionada ao seu inimigo e aos aliados da Ucrânia, como a União Europeia, e os devidos países europeus – discurso disponível no anexo I, o qual evidencia que o chefe ucraniano que mostrar à Putin e a nação russa, todo o apoio que a Ucrânia recebe da Europa, o que faz aumentar a sua confiança perante a guerra. Por outro lado, as vítimas das vulnerabilidades da guerra, crianças e mulheres, em sua maior parte

não foram atingidas por esse discurso de confiança, visto que eram – e ainda são – assombradas constantemente por insegurança, medo e terror. Vale ressaltar que o discurso não foi direcionado às vítimas ucranianas, mas sim a Rússia e aos países “pró” Ucrânia como uma forma de agradecimento pelo apoio.

O temor, foi a segunda emoção mais evidenciada nos discursos, a qual possui dois pilares: i) sensação de ameaça e, ii) imposição de respeito. O “temor” no sentido de sentir ameaçado, é perceptível nos discursos de Zelensky, como por exemplo, quando adota a seguinte fala “A escalada da ameaça ao Estado é máxima. O contingente invasor já trouxe para o nosso território quase todos os que estavam reunidos para invadir a Ucrânia”²⁰ (ZELENSKY, 09 mar. 2022, traduzido pela autora). Para tanto, o presidente transparece essa ameaça constante para que consiga uma comoção por parte de seus “aliados” e de quem assiste a guerra, para que a Ucrânia tenha apoio para enfrentar a Rússia.

Por outro lado, o temor também é identificado nos discursos como uma expressão – imposição - de respeito. Enquanto um líder, é preciso impor respeito, tanto de seu povo, quanto de seu inimigo – por mais que muitas vezes não seja respeitado – este deve utilizar do seu poder e conhecimento para impor tal ação. A imposição de respeito à Rússia, claramente foi falha, visto que o país continuou a atacar a Ucrânia, a fim de conquistar seus interesses próprios, pouco se importando para o respeito pedido por Zelensky.

Ainda assim, o líder ucraniano faz questão de expor a quebra do respeito por parte da Rússia e atacar, principalmente as crianças, enquanto expõe existir respeito por parte dos aliados ucranianos, como expõe o anexo II. Neste mesmo discurso, Zelensky aproveita para expor números de crianças mortas, o que comove qualquer espectador, e enfatizar o papel de “inocente” e de um povo respeitoso que são os ucranianos, ao ponto que a Rússia e seu povo tende a romper com esse respeito, sendo a culpada da guerra e a responsável por matar crianças inocentes. A partir de então, crianças são mortas ou vítimas dos ataques, ficando feridas, sem acesso a infraestruturas básicas, alimento, saúde, moradia, ou até mesmo se perdem de suas famílias. Ou seja, essas vítimas ficam vulneráveis a qualquer tipo de insegurança já citada no capítulo anterior.

O sentimento de raiva externalizado por Zelensky em seus discursos, com certeza é uma emoção típica de qualquer líder em conjuntura bélica. Essa mesma emoção, em sua maior parte é percebida não apenas nas palavras citadas no discurso, mas sobretudo no tom de voz,

²⁰ The scale of the threat to the state is maximum. The invasion contingent has already brought into our territory almost everyone who was gathered to invade Ukraine. (ZELENSKY, 09 mar. 2022)

gesticulação e expressões faciais. Seja por conta dos ataques, seja pela não manifestação dos países membros da OTAN no início da guerra, em não posicionarem sob a entrada da Ucrânia na organização internacional, seja pela perda de soldados e de pessoas que atuam no auxílio da guerra – médicos, enfermeiros - e diversos outros motivos que desencadeia esse sentimento de raiva. Porém, mediante os discursos do presidente, pouco se pode relacionar essa emoção de raiva, com a questão da insegurança de gênero para as crianças e mulheres ucranianas, insegurança que desencadeia consequências sociais, econômicas e até mesmo falta de acesso a recursos básicos.

Com frequência bem semelhante à da raiva, o sentimento de tristeza também está entre os mais perceptíveis nos pronunciamentos do presidente e esta pode estar associada com o sentimento de desgosto - sentimento que expressa decepção ou algum tipo de contrariedade. Assim como a raiva, a tristeza é percebida em seus discursos a partir principalmente do seu tom de voz, expressão facial e gesticulações. Esta emoção é perceptível principalmente ao se trazer dados de contra-ataques sem vitórias, perdas territoriais, avanço da Rússia, destruição das instituições ucranianas e fica ainda mais nítido quando se noticia a quantidade de mortos e feridos pelos ataques russos, sobretudo quando essas vítimas são crianças, a evidenciação desses dados estão presentes no anexo III.

Expressar uma emoção triste é inevitável em uma guerra, pois, é um cenário de terror, caos, traumas, perdas e quaisquer outros sentimentos ruins. Somado a isso, há inúmeras pessoas feridas, mortas, deslocadas de suas famílias, e que lidam diretamente com os reflexos provocados pelos ataques do inimigo. Além de tudo, ainda há a destruição de instituições públicas, escolas, hospitais bem como a moradia do povo. Neste caso, essa emoção transmitida nos discursos do Zelensky cabe completa interrelação com as inseguranças vividas pelas vítimas.

Por mais que os discursos não aprofunde nas temáticas de inseguranças decorrentes da questão do gênero, Zelensky sempre menciona de forma sucinta esses grupos vulneráveis, evidenciando a necessidade de prestar apoio a eles. A partir do momento em que seus discursos são transmitidos, e tem um alto alcance, estando disponível para quem quiser assistir, transmitir um sentimento de tristeza acaba por comover os espectadores. Ora, pessoas comovidas tendem a se sensibilizarem mais, prestando apoio àqueles que necessitam, no caso, as vítimas mais vulneráveis. Mesmo que os discursos não aprofundem em questões das inseguranças, eles servem de “estopim” para que os espectadores comovidos se sintam atraídos a saberem mais sobre essas vítimas, por outros meios midiáticos e ajudá-las. Outrossim, até mesmo os países que se compadecem da situação trágica pela qual a Ucrânia passa, e que se posicionam contra

a Rússia, podem se sentir tocados pela tristeza presente nos discursos de Zelensky e prestar apoio ao país.

Outrora, os demais sentimentos que mais aparecem são: antecipação, felicidade e surpresa. A antecipação pode ser compreendida não só a partir dos discursos, mas a partir do acompanhamento da relação hostil entre Rússia e Ucrânia, como exposto no Capítulo 2 e no discurso disponível no anexo IV. Nos pronunciamentos, nota-se que Zelensky já previa ações russas contra a Ucrânia, visto todo histórico da relação entre os dois países, entraves passados e a insistência de Putin em conquistar seus interesses sob o território ucraniano. Dessa forma a antecipação é externalizada nas falas de Zelensky à medida que o presidente expõe que soldados ucranianos já estão preparados para os ataques russos que possam vir.

Por outro lado, a felicidade diz respeito sobretudo as conquistas – principalmente em campo – da Ucrânia, conforme o discurso do anexo V. O êxito de uma ação bem-sucedida, leva o presidente a transparecer tal emoção. Porém, ao expressar estar feliz, acaba criando uma realidade diferente da realidade das mulheres e crianças ucranianas. Mesmo que há vitória de uma batalha, as vítimas marginalizadas continuam sendo estupradas, traficadas, além de terem que se humilhar para conseguir itens básicos para a sobrevivência de suas famílias. Além disso, o êxito de uma operação, não traz de volta a saúde mental das crianças, nem das mulheres, ou até mesmo a vida de recém-nascidos que são perdidas por falta de acesso a infraestrutura e profissionais. A hiper-realidade criada a partir de um discurso de vitória, expresso em um sentimento de felicidade, não supera a realidade de tristeza das vítimas da insegurança causadas pela guerra.

Por fim, a emoção “surpresa” pode estar relacionada com a “antecipação”. Zelensky em muito dos seus discursos transparece não estar surpreso, com ataques e atitudes russas, ou seja, já era algo previsto, situação exemplificada no anexo discurso em anexo VI. Levando em conta a antecipação de conhecer seu inimigo, as ações russas contra a Ucrânia não surpreenderam a Zelensky. Porém, há surpresa por parte do presidente ucraniano, ao se tratar dos ataques de soldados russos contra crianças indefesas, e o contingente dessas vítimas que foram feridas e até mesmo mortas. Apesar da crueldade característica de qualquer guerra, líderes são surpreendidos por tamanha atrocidade contra pessoas inocentes e que não tem nada a ver com o conflito. Outrora, enquanto há essa surpresa por comoção às vítimas crianças, não há uma exposição de estar surpreso com as inseguranças que as mulheres também são submetidas, até mesmo porque essa questão pouco é adotada pelo presidente.

Mediante o exposto, as realidades distintas vividas na guerra, e até mesmo as “hiper-realidades” criadas a partir desse contexto, são prerrogativas para o que o presidente ucraniano

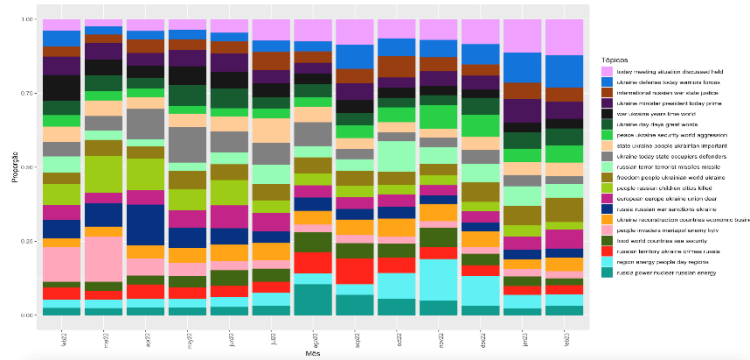
tenha adotado uma postura perante a situação de vulnerabilidade e insegurança, ou então tenha deixado de adotar medidas, ou citar em seus discursos a questão dessas vítimas. É relevante enfatizar, que a ausência de um discurso, é de fato um discurso. O fato de deixar de tratar sobre alguma questão, pode ser compreendida como estratégia ou até mesmo como parte da personalidade de quem está discursando, até mesmo diz respeito a suas emoções no momento da fala. Em seu primeiro pronunciamento mediante o início oficial da guerra em grande escala, vide anexo VII, é possível começar a fazer as análises subentendidas nas falas do presidente da Ucrânia.

Tais argumentos provam mais uma vez a capacidade do poder do conhecimento de Zelensky em conseguir criar realidades a partir do seu ponto de vista da guerra, a partir daquilo que ele prefere que seja repercutido através de seus discursos. Isso, é mais um meio para alcançar seus interesses na guerra e os interesses do Estado. Porém ao utilizar esse seu poder, Zelensky deixa de adotar de forma minuciosa a realidade das vítimas vulneráveis que passam por inseguranças que muitos desconhecem. Zelensky, na maior parte do conflito aborda questões relacionadas a assuntos militares, alianças e pedido de apoio aos membros da OTAN, e passa rapidamente por assuntos que envolve as inseguranças das vítimas aqui estudadas.

Porém ao longo de todos os pronunciamentos, a menção de assuntos que envolvem a vulnerabilidade de crianças e mulheres ucranianas, e o aumento da insegurança que acarreta essas vítimas, vai se tornando disperso. A exemplo disso, a figura 9 trata da distribuição dos tópicos (temas) abordados pelo Zelensky entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023. A figura permite identificar as palavras mais aplicadas nos discursos, inseridas em divisões temáticas. Para mais, não só as palavras, como também os tópicos que mais aparecem estão relacionados a guerra, estratégias militares, alianças, território, invasão e outros assuntos que não correspondem as inseguranças da realidade de mulheres e crianças ucranianas.

Tal fato, pode ser entendido enquanto uma estratégia, visto que, desde antes o início oficial do conflito, o presidente ucraniano sempre mostrou interesse em adentrar na OTAN e ter o apoio dos países membros da organização, sobretudo dos Estados Unidos. Tal situação é perceptível no discurso feito no dia 25/02/2022, porém Zelensky se mostra insatisfeito mediante o não posicionamento de aliança da OTAN e seus países membros ainda no início da guerra. Da mesma forma, a adoção de assuntos que fogem as realidades das vítimas ucranianas e criam uma “hiper-realidade” voltada para os assuntos preferencialmente adotados pelo presidente, podem estar carregados de símbolos e significados e fazer parte de uma estratégia.

Figura 9: Tópicos dos discursos do Zelensky por mês



Legenda: Considerando a ordem decrescente das cores, conforme a descrição da lateral direita, tem-se as seguintes cinco palavras por tópicos distinguindo por cores: Rosa: hoje, reunião, situação, discutida, mantido (a) | Azul: Ucrânia, defesa, hoje, guerreiros (as), forças | Marrom: internacional, russos, guerra, Estado, justiça | Roxo: Ucrânia, ministro, presidente, hoje, primeiro | Preto: guerra, Ucrânia, anos, tempo, mundo | Verde: Ucrânia, dia, dias, ótimo, palavras | Verde: paz, Ucrânia, segurança, mundo, agressão | Bege: Estado, Ucrânia, pessoas, ucranianos (as), importante | Cinza: Ucrânia, hoje, Estado, ocupantes, defensores | Verde: russos, terror, terrorista, mísseis, míssil | Marrom: liberdade, pessoas, ucranianos (as), mundo, Ucrânia | Verde: pessoas, russos, crianças, cidades, mortos | Rosa: europeus, Europa, Ucrânia, união, querido | Azul: Rússia, russos, guerra, sanções, Ucrânia | Laranja: Ucrânia, reconstrução, países, economia, negócios | Rosa: pessoas, invasores, Mariupol, inimigo, Kyiv | Verde: comida, mundo, países, mar, segurança | Vermelho: russos, territorial, Ucrânia, Crimeia, Rússia | Azul: região, energia, pessoas, dia, regiões | Verde: Rússia, poder, nuclear, russos, energia

Fonte: (ZELENSKY, 24 fev. 2022 – 28 fev. 2023). Elaborado pela autora. Legenda traduzida pela autora

A imagem 9 apresenta os vinte tópicos dos discursos proferidos por Zelensky por mês, considerando o período de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023, sendo cada tópico desse composto por cinco palavras usadas mais frequente. A linha horizontal corresponde aos meses, e a linha vertical corresponde a proporção de menção desses tópicos, variando de 0.00 a 1.00. Em cada mês foram abordados diversos assuntos, porém a partir da imagem é possível compreender as palavras mais utilizadas, dentro de cada tópico, assim como fica evidente o tópico mais discutido por mês, através da distinção das cores.

Para mais, a partir da figura 9 é possível analisar dentre esses vinte tópicos quais foram os mais abordados neste período de um ano, ao considerar a sua frequência ao decorrer dos meses estabelecidos. A tabela1, em complemento a imagem acima, expõe a proporção decrescente em números dos tópicos mais mencionados, consequentemente, as palavras mais frequentes.

Tabela 1: Proporção das cinco palavras mais usadas em cada tópico

Temáticas	As cinco palavras mais frequentes de cada tópico					Proporção
Contextualização do discurso	meeting	discussed	situation	held	today	0.0657
Territórios ocupados e necessidade de defesa	occupiers	defenders	eternal	today	state	0.0591
Ataques contra crianças	people	russian	children	killed	cities	0.0589
Liberdade do povo ucraniano	freedom	people	free	unity	ukrainian	0.0551

Defesas, estratégias militares e ataques	defense	warriors	forces	brigade	separate	0.0536
Ataques russos e sanções contra a Rússia	russia	war	russian	sanctions	weapons	0.0533
Distribuição de energia para os ucranianos	region	energy	regions	people	day	0.0532
Apoio e participação de atores políticos de outros países	minister	prime	president	support	defense	0.0523
Vitórias ucranianas nas operações contra Rússia	day	great	words	days	war	0.0495
Ataques russos	russian	terror	terrorist	missiles	missile	0.0494
Apoio europeu à Ucrânia	european	europa	union	europeans	ukraine	0.0492
Reconstrução da economia e sociedade ucraniana	ukraine	reconstruction	economic	business	social	0.0486
A importância do Estado e da nação ucraniana	state	people	ukraine	ukrainian	important	0.0465
Invasão de cidades da Ucrânia por inimigos russos	people	invaders	mariupol	enemy	humanitarian	0.0458
Reconhecimento internacional da agressão russa	international	russian	justice	aggression	war	0.0456
Ocupação russa na Criméia	crimea	territory	russian	occupiers	return	0.0439
Consequências a longo prazo da guerra	war	years	question	answer	life	0.0437
Repercussão mundial da guerra e necessidade de colocar fim	peace	security	aggression	world	ukraine	0.0435
Crise de alimentos e apoio dos países para combater essa situação	food	world	countries	sea	crisis	0.0430
Poder nuclear russo	russia	nuclear	power	energy	plant	0.0399

Legenda: a tradução das palavras e sua organização por tópicos em cores, estão dispostas na legenda da figura 9.

Fonte: (ZELENSKY, 24 fev. 2022 – 28 fev. 2023). Elaborado pela autora.

A partir da análise da figura 9 e do quadro 1 é possível fazer análises dos discursos de Zelensky. Entre todas as palavras inseridas em cada tópica, aparece apenas uma vez a palavra “*children*” – crianças – e nenhuma vez aparece palavras como “*woman*” ou “*women*” – mulher, mulheres - o que comprova que por mais que há a menção de mulheres e crianças nas falas do presidente, há uma ênfase bem maior de outros assuntos, que não estão ligados a essas

vítimas. Ou seja, pouco se é falado sobre a questão da insegurança de crianças e mulheres, decorrente da guerra, e é dado maior prioridade a outros assuntos.

Por outro lado, ainda que apareça apenas uma vez a palavra que remete às crianças, a mesma está entre as mais frequentes do terceiro tópico mais abordado nos discursos de Volodymyr Zelensky, devido ao significado que carrega a palavra. Esse tópico aparece numa proporção de 0.0589 em relação aos demais tópicos, e a palavra “crianças” vem acompanhada por “paz”, “Ucrânia”, “cidades” e “mortas”. A partir das análises dos discursos, fica nítido que Zelensky com frequência menciona a questão de crianças em suas falas, mesmo que de forma breve, ou até mesmo somente ao final de seus pronunciamentos.

Outrora, se analisar os dados de insegurança tragos ainda no capítulo 2 e somar as informações presentes tanto na figura 9 quanto na tabela 1, e ainda os discursos do Zelensky é possível identificar que esse terceiro tópico mais abordado, realmente dá ênfase a questão da vulnerabilidade das crianças na guerra, mesmo que seja apenas citando alguns dados de contingente de crianças mortas, feridas ou refugiadas, sem adentrar muito ao assunto. Além disso, ainda pode concluir que nos pronunciamentos que abordam esses tópicos, Zelensky pede pelo apoio de países vizinhos, e outros países europeus, bem como de organizações internacionais para acolher as crianças refugiadas, vítimas da guerra.

Ainda assim há mais uma premissa a ser levantada. Abordar a insegurança das crianças, e pouco se falar da condição vulnerável de mulheres, pode ser uma estratégia do próprio presidente. Levando em conta que seus discursos são veículos em sites, jornais e dispostos em um site oficial da Ucrânia, ao abordar a morte de crianças, ou o número de crianças que estão sendo obrigadas a se deslocar, tende a comover a mídia, bem como os espectadores, países e atores no cenário de guerra. Assim, através da comoção pode ser que o presidente consiga mais um fator para que tenha apoio dos países vizinhos, da OTAN, Europa e do mundo inteiro, além de passar a imagem da Rússia como culpada pela morte de crianças inocentes.

Porém ao se observar a figura 9, mesmo que a proporção desses tópicos que aborda as crianças, só tem maior repercussão nos primeiros meses da guerra, após junho de 2022 a menção deste tópico perde lugar para os demais tópicos que abordam palavras como “guerra, região, poder, territorial, forças, guerreiro”, o que corrobora a ideia de que mesmo que Zelensky cite as questões de refúgio, morte e ferimento de crianças, ainda é de forma superficial. As demais abordagens preferencialmente escolhidas para serem utilizadas, possuem significados que se impõem enquanto mais relevante que o assunto das vítimas ucranianas – mulheres e crianças.

Essa imagem permite compreender a associação de outras palavras às palavras centrais e conseqüentemente quais assuntos estão relacionados quando Zelensky aborda crianças e mulheres em seus discursos. Pelo volume da rede de palavras em volta de *“child”* e *“children”* fica nítido que temáticas voltadas à essas vítimas, são muito mais mencionadas, do que questões que dizem respeito às mulheres. Mais uma vez, o peso do significado da abordagem de crianças em seus discursos, é maior que ao abordar assuntos voltados para a insegurança das mulheres.

Ora, o que não é exposto na realidade desses pronunciamentos é que a insegurança as quais as crianças são submetidas, está diretamente ligada a insegurança das mulheres – sobretudo das mães. A partir do momento em que há uma mulher, mãe de família, agora responsável pelo sustento desta família no contexto da guerra, conseqüentemente há uma criança insegura e vulnerável. Como apresentado na figura 10, as palavras *“child”* e *children”* fazem menção as questões de insegurança e vulnerabilidade, como por exemplo *“died”*, *“protection”*, *“rape”*, *“lose”*, *“shooting”*, *“kill”*, *“torture”* – mortas, proteção, estupro, perda, tiroteio, matar, tortura. São palavras que retomam as vulnerabilidades expostas no capítulo 2, sobretudo as que ferem a sua dignidade humana, como a sua vida em questão de violência sexual, morte, sendo necessário pedir intervenção de organizações, países, e outros atores para garantir a proteção dessas crianças.

Porém a associação de *“woman”* e *women”* com outros assuntos é menor, ou seja, Zelensky aborda ainda menos a questão das mulheres na guerra, bem como as suas inseguranças e vulnerabilidades. Por mais que há a associação das mulheres com palavras que remetem as questões de inseguranças, através dos discursos do Zelensky e do contingente de palavras presente na rede da figura 10, interpreta-se que há a presença de assuntos voltados a insegurança das mulheres, assim como das crianças, porém de forma não frequente e sem enfatizar sobre o assunto. Pelo contrário, é dada maior ênfase e repercussão aos assuntos já apresentados na figura 9 e na tabela 1.

Mais uma vez não se aprofunda na realidade de terror, caos e de inseguranças as quais esse grupo de vítimas são submetidas, como vulnerabilidade econômica, violência sexual, o não acesso a recursos básicos – alimento, comida, roupa e higiene pessoal – a falta de acesso a médicos bem como as infraestruturas e diversas outras questões de marginalização. O poder do discurso do presidente, materializado a partir do seu conhecimento, prova também a questão do “mito da proteção”. Ao mencionar as inseguranças das crianças e mulheres em seus discursos, tem-se a impressão de que há preocupação com a proteção dessas vítimas, porém a abordagem desse tema é tão rasa, que a realidade que essas vítimas vivem é de total insegurança. Na

verdade, o há é uma maior proteção dos soldados ucranianos, do Estado, do presidente e de sua família, e daquilo que tange aos interesses do líder, desencadeando o mito da proteção.

Há menção de casos, relatos e situações, mas a não veiculação frequentemente e a disponibilização dessas informações de forma transparente, acaba por não ganhar os “devidos olhares” e ser uma realidade ainda pouco discutida pelo próprio presidente da Ucrânia. Como se vê na imagem, a mulher também está associada a palavras como *“raped”*, *“pregnant”*, *“died”*, *“executed”*, *“strangled”*, *“mudered”* – estupradas, grávida, morta, executada, estrangulada, assassinada. Assim como a situação das crianças, são palavras que remetem as violências sexuais e de gênero. Porém, pouco se fala sobre as inseguranças econômicas, saúde, alimentação e outras abordadas no capítulo anterior. A segurança do Estado e seus elementos, do presidente e dos soldados sobreviventes, não quer dizer que as mulheres e crianças também estão a salvo.

Além disso as mulheres também vêm associadas com palavras como *“nurses”*, *“medical”*, *“veterans”*, *“hero”*, *“pride”*, *“defenders”* – enfermeiras, médicas, veteranas, herói, orgulho, defensoras. Ao se analisar as falas do líder ucraniano, essas palavras não remetem a assuntos ligados as inseguranças levantadas que acometem as mulheres, mas sim o papel, enquanto pessoas ativas na guerra. Em seus discursos, Zelensky enfatiza a necessidade de que as mulheres também combatam o inimigo, seja atuando como veteranas em campo, sejam as enfermeiras e médicas cuidando dos soldados feridos. As mulheres devem ser heroínas e o orgulho da nação, ao defender a Ucrânia na guerra contra a Rússia.

Partindo para uma outra análise, a partir da figura 11 é possível visualizar as palavras mais adotadas por Zelensky nos discursos. Essas palavras servem de evidências para compreender as temáticas mais abordadas pelo presidente, da mesma forma a ausência de algumas palavras, como *“women”*, *“sexual violence”*, *“vulnerability”*, *“insecurity”* – mulheres, violência sexual, vulnerabilidade, insegurança – o que acaba produzindo um discurso com ausência de temáticas e olhares voltados para a realidade as quais as vítimas ucranianas são submetidas.

Figura 11: Nuvem das 30 palavras mais mencionadas nos discursos de Zelensky



Legenda: Nuvem de palavras em inglês mais mencionadas nos discursos proferidos por Zelensky.

Fonte: (ZELENSKY, 24 fev. 2022 – 28 fev. 2023). Elaborado pela autora

A partir da figura é possível identificar as palavras mais discursadas por Zelensky sendo estas: “Ukraine”, “russian”, “people”, “Rússia”, “war”, “world” – Ucrânia, russos, pessoas, Rússia, guerra, mundo. Porém é preciso fazer a leitura das demais imagens já inseridas anteriormente e da tabela 1, bem como dos discursos, para compreender de fato o impacto e a forma com a qual essas palavras são utilizadas. A partir do momento que se analisa as imagens com mais destaques, maior é a capacidade de analisar os pontos dos discursos do presidente ucraniano. Se analisada as palavras em destaque citadas anteriormente em conjunto com as palavras “Europe”, “support”, “european” – Europa, apoio, europeus – como também as análises do contexto que precedem a guerra, identificam-se que muitos dos elementos dos discursos, estão voltadas para a estratégia de guerra, para questões políticas e militares.

Por mais que o a nuvem também esteja composta por palavras que remetem a questão da insegurança de mulheres e crianças, já analisadas no Capítulo 2 deste trabalho, como por exemplo “children”, “destroyed”, “food”, “agression” – crianças, destruídos, comida, agressão - estas aparecem com menor destaque, visto que são proferidas numa frequência menor. Outrossim, “destroyed” e “agression” também podem estar interligadas a outras temáticas adotadas no discurso, como destruição de bases militares ucranianas, e agressão contra soldados da Ucrânia.

Mediante as análises dos discursos nesse um ano de guerra, é perceptível que o presidente da Ucrânia, sempre faz menção aos grupos vulneráveis, no caso as vítimas aqui em questão as mulheres e crianças. Porém essa menção é feita poucas vezes ao longo do discurso sem adentrar muito nas questões de inseguranças que assombra as vítimas. Tal atitude permite

interpretar que esses discursos com pouca abordagem e detalhamento acerca do terror vivido pelas mulheres e crianças ucranianas, criam uma realidade para quem está “assistindo” de que estas vítimas não estão tão vulneráveis, como aponta os dados do capítulo 2.

O fato de Zelensky abordar questão de interesses políticos, militares ou até mesmo pessoais, faz com que o olhar da guerra esteja voltado para aquilo que o presidente discursa mais vezes e cobra uma maior atenção. Tudo isso para que mostrar ao seu oponente, que a Ucrânia tenha chances de sair vitoriosa da guerra, a partir do momento em que se alinhar aos países que tanto deseja. Devido a isso, a preferência é dada a assuntos mais relacionados a guerra, do que sobre as consequências do conflito que recaem sobre as relações humanas e civis. Como o próprio Clausewitz (2010) propõe, deve existir uma ligação entre as estratégias militares e de campo numa guerra, como também se pensar nas questões que envolvem o relacionamento humano e civil para sair vitorioso de uma guerra.

CONCLUSÃO

Diante o exposto, pode-se concluir que os discursos de Volodymyr Zelensky criam realidades distintas da realidade de vulnerabilidades vivida pelas crianças e mulheres ucranianas na guerra. Ora, não se pode afirmar que os pronunciamentos do presidente são responsáveis por essas inseguranças das vítimas, pois, não foram levantados argumentos que confirmem tal prerrogativa. Outrora, o que cabe afirmar é que as falas adotadas pelo líder ucraniano, bem como o conteúdo delas, fogem as realidades da vítima e enfatiza mais as questões de guerra e de interesses políticos, militares e pessoais de Zelensky.

Ao se considerar o poder que os discursos do presidente possuem, e que são completamente fundamentados em conhecimento, faz com que os atores governamentais e não governamentais, os aliados, sua nação e qualquer outro espectador da guerra, seja persuadido pelos pronunciamentos do presidente e adote a realidade que ali está. Porém, de outro lado existe as inseguranças de gênero, social, econômica e saúde que as mulheres e crianças vivem diariamente na guerra, e que pouco é repercutido. Os pronunciamentos de Zelensky acabam sendo vistos com maior signo e significados mediante o contexto de guerra, principalmente numa conjuntura em que as “cabeças pensantes” e a “força”, é predominada por homens, dando preferência aos assuntos do presidente. O que é exposto nos discursos é o que deve ter olhar dos demais países e merece mais espaço na mídia, jornais e outros meios de comunicação.

Outrossim, salienta-se a importância do arcabouço teórico para a compreensão do capítulo 2 e 3 deste trabalho. As exposições e análises levantadas confirmam o quanto machista é o Sistema Internacional, sobretudo numa conjuntura bélica. Se as mulheres e crianças já são intrinsecamente vulneráveis por conta do gênero, na guerra essas vítimas vivem o terror e medo de perder suas vidas constantemente. Como também são subordinadas as inseguranças desumanas: violência sexual, falta de acesso a alimentação, água e itens básicos de sobrevivência, e falta de acesso a saúde. O cenário de uma guerra produz traumas que nunca serão superados por essas vítimas.

Para mais, os autores do pós-modernismo e todos os conceitos da Teoria Pós-Moderna, citados ainda no primeiro capítulo, se fizeram presente ao longo de toda pesquisa. Principalmente no que tange a “análise de discurso” dos pronunciamentos de Zelensky, percebe-se que em todas as suas falas transcritas, tanto quanto os vídeos, estão carregados de elementos que carregam signos, significados e emoções. Todos estes definem o perfil dos discursos do presidente, e justificam a sua adoção por temáticas voltadas a assuntos políticos e militares. O contexto de guerra requer do presidente estratégia para manter seu status quo, seu Estado solidificado, a obediência do exército nacional, manter alianças e intimidar o inimigo.

Porém deve-se pensar na sua população como um todo, pensar no bem-estar destes, pois está entre os elementos que constituem o país. Por mais que o presidente nunca deixasse de comentar sobre as vítimas ucranianas da guerra, que foram o objeto de pesquisa deste trabalho, também nunca houve um aprofundamento nas questões das inseguranças, corroborando mais uma vez o elemento presente em toda guerra, o mito da proteção. Mesmo que a Teoria Pós-Moderna defenda que não existam realidades absolutas e que cada um constrói a sua realidade, o que as mulheres e crianças ucranianas viveram e ainda vivem por conta da guerra na Ucrânia deveria ser uma realidade enxergada por todos e receber a devida atenção, principalmente do líder do país, do líder que representa a nação como um todo.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, S. L.C; APARECIDO, J. M. A Guerra entre a Rússia e a Ucrânia. **UNESP**, São Paulo, v.9, n. 1, fev. 2022. OCI, Série Conflitos Internacionais. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/v.-9-n.-1fev.-2022.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

ALBUQUERQUE, J. A. G. Michel Foucault e a teoria do poder. **SciELO**, São Paulo, out. 1995. Revista. Sociol, USP. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/B5x4ypvScSqMBjSb6hchGHD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 ago. 2023.

BALTAR, S. C; BALTAR, R. Conflito Rússia-Ucrânia e mais uma crise migratória. **Authorea**, 02 mai. 2022. Disponível em: <https://www.authorea.com/doi/full/10.22541/au.165151788.84675687>. Acesso em 14 out. 2023.

BARNES, B. S. Cascading Impacts of the War in Ukraine: Mental, Maternal, and Newborn Health. **New Security Beat**, 20 jun. 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_844780/lang--pt/index.htm. Acesso em 27 out. 2023.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Editions Galilée, 1981.

BETRO, F. Um ano de invasão russa: a cronologia da guerra na Ucrânia. **Uol**, Notícias do conflito entre Rússia e Ucrânia, Roma, 22 fev. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2023/02/22/um-ano-de-invasao-a-cronologia-da-guerra-na-ucrania.htm>. Acesso em 26 set. 2023.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UNB, 1998.

BOFF, A. R; CABRAL, M. S. Vulnerabilidade Socioeconômica: Desigualdade Social, Exclusão e Pobreza no Brasil. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, ano V, v. 13, n. 38, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/848/560>. Acesso em 15 out. 2023.

BRANCA, D. Crise na Ucrânia aumenta risco de tráfico, exploração e mortes maternas, alerta CARE. **CARE**, 08 mar. 2022. Disponível em: <https://www.care.org/pt/news-and-stories/press-releases/ukraine-crisis-increases-risk-of-trafficking-exploitation-and-maternal-deaths-care-warns-2/>. Acesso em 06 nov. 2023.

BRASIL. **Como Exportar: Ucrânia**. Ministério das Relações Exteriores, Brasília: MRE, 2013.

BRITEZ, J; FOCA, O; MATOS, J; TSENG, J; WITTS, J. **A Teoria da Interdependência como ferramenta estabilizadora no Iraque**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021.

BUSCAVAM mulheres bonitas para vendê-las: os traficantes que fingem ser voluntários para capturar refugiadas ucranianas. **Folha de São Paulo**, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/como-o-trafico-de-pessoas-se-aproveita-de-refugiadas-ucranianas.shtml>. Acesso em 03 nov. 2023.

CAMPOS, F. (2019). **Na Senda dos Direitos Humanos: Breves passos**. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2019

CAMPOS, F; SANTOS, C. Guerra na Ucrânia: o Direito Fundamental à Saúde e os desafios políticos do Direito Internacional Humanitário. **CEPESE**, Porto, vol. 39, jun. 2023, p.17-25. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/populacao-e-sociedade-n-o-39/guerra-na-ucrania-o-direito-fundamental-a-saude-e-os-desafios-politicos-do-direito-internacional-humanitario/guerra-na-ucrania-o-direito-fundamental-a-saude-e-os-desafios-politicos-do-direito-internacional-humanitario/@@display-file/file/Revista%2039%20%C3%A2%E2%82%AC%E2%80%9C%202.pdf>. Acesso em 27 out 2023.

CARMO, M. E; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *SciELO. Cad. Saúde Pública*, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 15 out. 2023.

CHERQUES, H. R. T. Baudrillard: trabalho e hiper-realidade. *SciELO*, Rio de Janeiro, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/XLCG9KDtPBPK8YSqmK6bDrq/?lang=pt#>. Acesso em 27 ago. 2023.

CLAUSEWITZ, V. C. **Da Guerra**. WMF Martins Fontes, 2010.

CONVENÇÃO Interamericana Para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, Convenção de Belém do Pará. Organization Of American States. Departamento de Assuntos Jurídicos Internacionais. Escritório de Cooperação Jurídica, 2005. Disponível em: <https://www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/a-61.htm>. Acesso em 12 dez. 2023.

CONVENÇÃO sobre os Direitos das Crianças: Instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal, foi ratificado por 196 países. UNICEF, Brasil. Para Cada Criança, 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em 12 dez. 2023.

COSTA, O. G. M. As raízes da guerra: Rússia e Ucrânia. **ODEC**, 09 mar. 2022. Disponível em: <http://odec.iri.usp.br/analises/as-raizes-da-guerra-russia-e-ucrania%EF%BF%BC/>. Acesso em 23 out. 2023.

CRIANÇAS e mulheres aguardam em fila entrada na Polônia. **Agência Brasil**, 02 mar. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-03/criancas-e-mulheres-aguardam-em-fila-entrada-na-polonia>. Acesso em 11 nov. 2023.

DERRIDA, J. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DERRIDA, J. **Pensar a Desconstrução**. Rio de Janeiro: Estação Liberdade, 2004.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DIGOLI, K; FORNER, C. Dossiê “O Conflito entre Rússia e Ucrânia”. **ERIS**, Defesa e Segurança Nacional, São Paulo, v.1, n.1, jan.-abr. 2022. Disponível em: <https://gedes->

unesp.org/wp-content/uploads/2022/05/ERIS-Dossie-O-Conflito-entre-Russia-e-Ucrania-Maio-2022.pdf. Acesso em 16 set. 2023.

ESPERANDIO, M. R. G. **Para entender: Pós-Modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

ESTUDO avalia consequências da guerra na Ucrânia para a sociedade do país. **Nações Unidas Brasil**, ONU News, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1816252>. Acesso em 22 out. 2023.

FERRARO, V. A Guerra na Ucrânia: uma análise do conflito e seus impactos nas sociedades russa e ucraniana. **LEA USP**, São Paulo, v.13, n.64, 2022. Análise de Conjuntura. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/128157>. Acesso em 07 out. 2023.

FERREIRA, G; KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2007.

FERREIRINHA, I. M. N; RAITZ, T. R. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. SciELO. FGV, Rio de Janeiro, Revista de Administração Pública p. 367-383, mar.-abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/r3mTrDmrWdBYKZC8CnwDDtq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 set. 2023.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma tradução arqueológica das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIJÓ, B. B. Aleksievitch, Svetlana: A guerra não tem rosto de mulher. **UFRGS**, Tempos Históricos, v. 21, p. 563-568, 2017.

GIBSON, I. SOUZA. P. T. Estupro como arma da guerra: as violações sexuais na Guerra da Rússia-Ucrânia. **Consultor Jurídico**, 10 mai. 2023. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-mai-10/souza-gibson-violacoes-sexuais-guerra-russia-ucrania/>. Acesso em 16 out. 2023.

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. BARBI, R. O Donbass, a disputada região de Donec. **Vatican News**, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2022-02/o-donbass-a-disputada-regiao-de-dondec.html>. Acesso em 17 set. 2023.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GODOY, I. Ivan Godoy analisa discursos de Zelensky aos parlamentos norte-americano e alemão. **Conexão Senado**, Brasília, 17 mar. 2022. Radio Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/2022/03/17/ivan-godoy-analisa-objetivos-de-zelensky-em-discursos-aos-parlamentos-norte-americano-e-alemao>. Acesso em 15 nov. 2023.

GOMIDE, B; JALLAGEAS, N. **Ensaio sobre a Guerra Rússia Ucrânia 2022**. Brasil: Kinioruss, 2022.

GONÇALVES, M. Guerra na Ucrânia e sentimento contra imigrantes entram na campanha eleitoral polonesa. **O GLOBO**, 02 out. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/10/02/guerra-na-ucrania-e-sentimento-contra-imigrantes-entram-na-campanha-eleitoral-polonesa.ghtml>. Acesso em 11 out. 2023.

GONÇALVES, M. Um ano de guerra na Ucrânia: casos de violência doméstica aumentaram drasticamente, diz ONG. **O GLOBO**, 23 fev. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/02/um-ano-de-guerra-na-ucrania-casos-de-violencia-domestica-aumentaram-drasticamente-diz-ong.ghtml>. Acesso em 28 out. 2023.

GONTIJO, L.M. Brasileiros na Polônia teme que os ataques na Ucrânia ultrapassem a fronteira: Medo de acontecer algo maior. **Globo**, G1, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/02/24/brasileiro-na-polonia-teme-que-os-ataques-ultrapassem-a-fronteira-medo-de-acontecer-algo-maior.ghtml>. Acesso 05 nov. 2023.

GORENDER, J. **Sobre a dissolução da união soviética: Crítica Marxista**. São Paulo: Brasiliense, v.1, n.1, 1994, p.75-80

GUERRA na Ucrânia leva geração de crianças à beira do abismo, alerta UNICEF. **UNICEF Brasil**, 21 fev. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/guerra-na-ucrania-leva-geracao-de-criancas-a-beira-do-abismo-alerta-unicef>. Acesso em 24 out. 2023.

GUERRA na Ucrânia: crescem relatos de violência sexual e tráfico humano. **Nações Unidas, Brasil**, 12 abr. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/177461-guerra-na-ucr%C3%A2nia-crescem-relatos-de-viol%C3%Aancia-sexual-e-tr%C3%A1fico-humano>. Acesso em 31 out. 2023.

GUERRA na Ucrânia: filas de 15km e crianças sem pais nas fronteiras. **BBC NEWS Brasil**, 27 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60548490>. Acesso em 05 nov. 2023.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HOCKSTEIN, E. O discurso de Zelensky em três pontos: a Ucrânia viva, o aliado do inimigo e o apoio que é “investimento”. **Sic Notícias**, 21 dez. 2022. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/especiais/guerra-russia-ucrania/2022-12-22-O-discurso-de-Zelensky-em-tres-pontos-a-Ucrania-viva-o-aliado-do-inimigo-e-o-apoio-que-e-investimento-fe5006da>. Acesso em 07 out. 2023.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Editora S.A, 1959.

KOWARICK, L. Sobre a Vulnerabilidade Socioeconômica e civil: Estado Unidos, França e Brasil. **SciELO**, v. 18, n.51, fev. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/6ZZVvm8LMXP7Zcx9BNPY64L/?lang=pt#ModalScimago>. Acesso em 21 out. 2023.

LIPJHART, A. Comparative politics and the comparative method. **American Political Science Review**, v.65, n.3, 1971, p. 682-693.

LOCKE, J. **Segundo Tratado Sobre o Governo Civil**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOUREIRO, F. A Guerra na Ucrânia: significados e perspectivas. **CEBRI**, Rio de Janeiro, 30 mar. 2022. Disponível em: <https://cebri.org/revista/br/artigo/27/a-guerra-na-ucrania-significados-e-perspectivas>. Acesso em 02 nov. 2023.

LYOTARD, J. **A Condição Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MAIS de 500 crianças morreram desde o início da guerra na Ucrânia. **Nações Unidas**, ONU News, 01 jun. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1815232>. Acesso em 25 out. 2023.

MIELNICZUK, F. Identidade como fonte de conflito: Ucrânia e Rússia no pós-URSS. **SciELO**, jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/5KxWrYnRR4XNzqqhwxKyDkB/?lang=pt#>. Acesso 22 out. 2023.

MOREIRA, C.E; SCHNEIDER, G. Desafios de gênero na fotografia de guerra: explorando o espaço bélico através da cobertura de Lynsey Addario. **Líbero**, São Paulo, ano 25, n.52, p.72-91, dez. 2022.

MULHERES e meninas forma 90% dos deslocados pela guerra na Ucrânia. **Nações Unidas**, ONU News, 01 abr. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/04/1784862>. Acesso em 28 out. 2023.

NEVES, E. B; SIQUEIRA, A. C. A guerra de informação no conflito Rússia-Ucrânia. **Revista do Exército Brasileiro**, v. 158, n. 2, 2022. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/REB/article/view/10710>. Acesso em 09 set. 2023.

NO conflito Rússia e Ucrânia, uma criança torna-se refugiada a cada segundo. **Gife**, 04 abr. 2022. Disponível: <https://gife.org.br/no-conflito-russia-e-ucrania-uma-crianca-torna-se-refugiada-a-cada-segundo/>. Acesso em 06 nov. 2023.

OLMEDO, M. P; RABADAN, P. L. Selfies and Speeches of a Presidenta at War: Volodymyr Zelensky's Strategy of Spectacularization on Instagram. **Cogitatio**, Lisboa, 2023, v. 11, n 1. Media and Communication. Disponível em: <https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/6366>. Acesso em 15 set. 2023.

PASSOS, F. D. R. **Clausewitz e a Política: uma leitura Da Guerra**. Tese de Doutorado (Doutor em Ciência Política). Universidade de São Paulo, 2005.

PESQUISA da OMI mostra que a guerra na Ucrânia já deslocou 7,1 milhões de pessoas. **OIM**, ONU Migração, 06 abr. 2022. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/pesquisa-da-oi-mostra-que-guerra-na-ucrania-ja-deslocou-71-milhoes-de-pessoas>. Acesso em 17 out. 2023.

POR que a invasão da Crimeia em 2014 é relevante agora. **BBC NEWS Brasil**, 01 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>. Acesso em 23 out. 2023.

POR que motivos a Rússia invadiu a Ucrânia: resumo. **BBC NEWS Brasil**, 04 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60606340>. Acesso em 22 out. 2023.

PRADO, L. Ensaio sobre a guerra Rússia Ucrânia 2022: livro traz análises sobre a guerra na Ucrânia em sua complexidade. **USP**, São Paulo, 2023. *Jornal da USP*. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/noticias/livro-traz-analises-da-guerra-russo-ucraniana-em-sua-complexidade/>. Acesso em 14 out. 2023.

PUREZA, J. M. Os estudos para a paz como desafio crítico à tradição em Relações Internacionais. **Universidade de Coimbra**, 2010, p. 12-25. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/13063>. Acesso em 27 ago. 2023.

QUASE 5 milhões de empregos foram perdidos na Ucrânia desde o início da agressão russa, diz OIT. **OIT**, 11 mai. 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_844780/lang-pt/index.htm. Acesso em 04 nov. 2023.

REIS, F. C. A teoria feminista nas relações internacionais. **ORBIS**, International Relations Studies Association,. Disponível em: <https://orbisirsa.pt/a-teoria-feminista-nas-relacoes-internacionais/>. Acesso em 23 set. 2023.

RODRIGUES, N. Teoria da Interdependência: os conceitos de sensibilidade e vulnerabilidade nas Organizações Internacionais. *Revistas UFRP, Curitiba, Conjuntura Global*, v. 3, n.2, p.107-116, abri.-jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/viewFile/37591/22998>. Acesso em 15 out. 2023.

RUSSIA invaded Ukraine. **WAR.UKRAINE.UA**. Disponível em: <https://war.ukraine.ua/>. Acesso em 27 ago. 2023.

SCHWINN, S. A.; COSTA, M. M. M. da. Mulheres refugiadas e vulnerabilidade: A dimensão da violência de gênero em situações de refúgio e as estratégias do ACNUR no combate a essa violência. **Revista Signos**, v. 37, n. 2, 2016.

Survey reveals war's immense mental health toll on Ukrainian refugee mothers in Poland. **United Nations**, UN News, 19 mai. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2023/05/1136857>. Acesso em 26 set. 2023.

TICKER, J. A. You just don't understand: troubled engagements between feminists and IR theorists. **Internacional Studied Quarterly**, v. 41, p.611-632, 1997.

TICKNER, J. A; SJOBERG, L. Feminism. In: DUNNE, T; KURKI, M; SMITH, S (ed.). **Internacional relations theories: discipline and diversity**, 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, p.205-222, 2013.

TZU, S. **A Arte da Guerra**. São Paulo: Pé da Letra, 2016.

UKRAINE. **The World Bank**, Gender Data Portal, 2023. Disponível em: <https://genderdata.worldbank.org/countries/ukraine/#:~:text=In%20Ukraine%2C%20the%20I%20abor%20force,older%20that%20is%20economically%20active>. Acesso em 17 out. 2023.

UKRAINE war: Trauma risks destroying a Generation, Security Council hears. **United Nations**, 11 abr. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2022/04/1116022>. Acesso em 31 out. 2023.

UKRAINE. Speeches. **Presidente Of Ukraine Volodymyr Zelenskyy**. Official Website, 2023. Disponível em: <https://www.president.gov.ua/en/news/speeches?date-from=30-08-2022&date-to=30-08-2023&page=51>. Acesso em 29 ago. 2023.

UM ano de invasão à Ucrânia: Mulheres e meninas sofrem níveis crescentes de violência sem proteção adequada, aponta ActionAid. **ActionAid**, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://actionaid.org.br/noticia/um-ano-de-invasao-ucrania-mulheres-e-meninas-sofrem-niveis-crescentes-de-violencia-sem-protecao-adequada-aponta-actionaid/>. Acesso em 27 out. 2023.

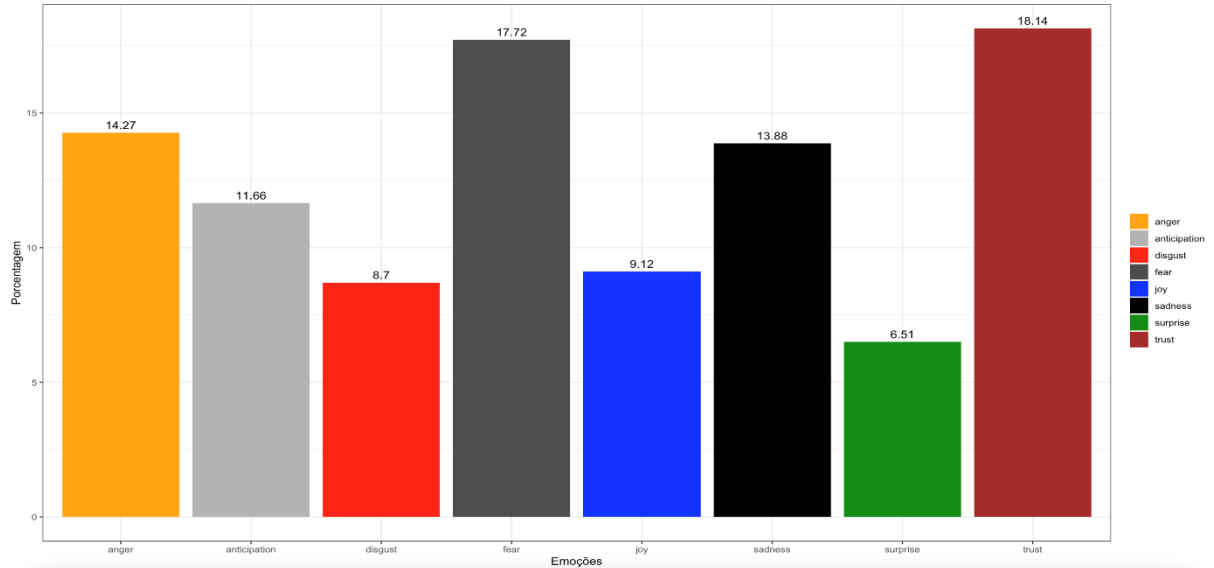
VAZQUES, M. Cinco pontos para se atentar no discurso de Zelensky ao Congresso dos EUA. **CNN Brasil**, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cinco-pontos-para-se-atentar-no-discurso-de-zelensky-ao-congresso-dos-eua/>. Acesso em 04 nov. 2023.

VILELA, S. J. **O discurso do líder ideal: modos de representação e identificação**. Tese de Doutorado (Doutorado em Administração). Universidade Positivo, Curitiba, 2020.

VOLOSEVYCH, I. The Economic Effects of Russia's War on Ukraine Internally Displaced Women. **ZOiS Spotlight**, 26 jul. 2023. Disponível em: <https://www.zois-berlin.de/en/publications/zois-spotlight/the-economic-effects-of-russias-war-on-ukraines-internally-displaced-women>. Acesso em 27 out. 2023.

APÊNDICE A

FIGURA 8: FREQUÊNCIA DAS EMOÇÕES EXTERNALIZADAS POR VOLODYMYR ZELENSKY NOS DISCURSOS

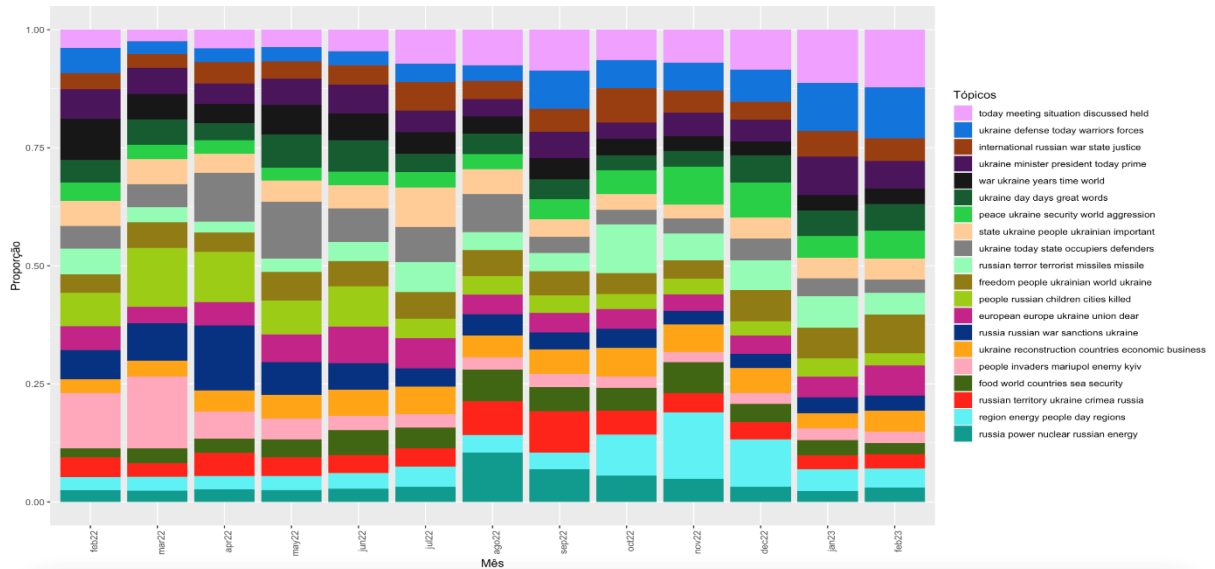


Legenda: laranja: raiva – 14,27% / cinza claro: antecipação – 11,66% / vermelho: desgosto – 8,7% / cinza escuro: temor - 17,72% / azul: alegria – 9,12% / preto: triste – 13,88% / verde: surpresa - 6,51% / vinho: confiança- 18,14%

Fonte: (ZELENSKY, 24 fev. 2022 – 28 fev. 2023). Elaborado pela autora.

APÊNDICE B

FIGURA 9: TÓPICOS DOS DISCURSOS DO ZELENSKY POR MÊS

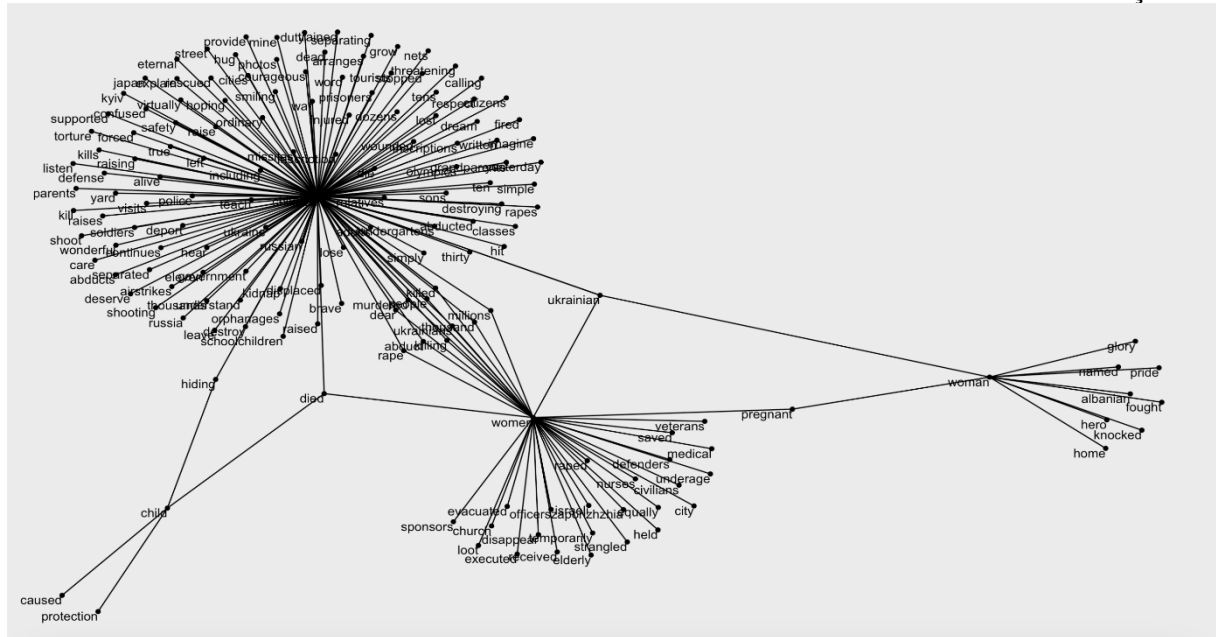


Legenda: Considerando a ordem decrescente das cores, conforme a descrição da lateral direita, tem-se as seguintes cinco palavras por tópicos distinguindo por cores: Rosa: hoje, reunião, situação, discutida, mantido (a) | Azul: Ucrânia, defesa, hoje, guerreiros (as), forças | Marrom: internacional, russos, guerra, Estado, justiça | Roxo: Ucrânia, ministro, presidente, hoje, primeiro | Preto: guerra, Ucrânia, anos, tempo, mundo | Verde: Ucrânia, dia, dias, ótimo, palavras | Verde: paz, Ucrânia, segurança, mundo, agressão | Bege: Estado, Ucrânia, pessoas, ucranianos (as), importante | Cinza: Ucrânia, hoje, Estado, ocupantes, defensores | Verde: russos, terror, terrorista, mísseis, míssil | Marrom: liberdade, pessoas, ucranianos (as), mundo, Ucrânia | Verde: pessoas, russos, crianças, cidades, mortos | Rosa: europeus, Europa, Ucrânia, união, querido | Azul: Rússia, russos, guerra, sanções, Ucrânia | Laranja: Ucrânia, reconstrução, países, economia, negócios | Rosa: pessoas, invasores, Mariupol, inimigo, Kyiv | Verde: comida, mundo, países, mar, segurança | Vermelho: russos, territorial, Ucrânia, Crimeia, Rússia | Azul: região, energia, pessoas, dia, regiões | Verde: Rússia, poder, nuclear, russos, energia

Fonte: (ZELENSKY, 24 fev. 2022 – 28 fev. 2023). Elaborado pela autora. Legenda traduzida pela autora

APÊNDICE C

FIGURA 10: REDE DE PALAVRAS RELACIONADAS A MULHERES E CRIANÇAS



Fonte: (ZELENSKY, 24 fev. 2022 – 28 fev. 2023). Elaborado pela autora.

ANEXO I

Good morning, Ukrainian heroes! The fifth day of Russia's full-scale war against the people of Ukraine. We stand firm. During this time, we have experienced as much as other nations may not have in decades. We have been told for a long time that there is something wrong with Ukrainians in this or that issue. That Ukrainians have to do so-called "homework" for decades. Because of this, we often did not notice what we are really capable of. And now we have shown ourselves to the fullest. And it's inspiring. For everyone. In every conversation with our partners, I hear sincere respect. Ukrainians have shown the world who we are. And Russia has shown what it has become. Just think about it: during the Russian invasion - in just four days - sixteen Ukrainian children died as a result of the Russian shelling. Sixteen! 45 children were wounded. Every crime, every shelling that the invaders commit against us, unites us and our partners even more. Russia did not believe in such a solidary and powerful reaction. But Ukrainians have changed that story. The European Union has decided to supply us with weapons. We are grateful. Yesterday I spoke with Ursula von der Leyen, President of the European Commission, about further, even stronger steps. Europeans are aware that our soldiers are fighting for our country and, consequently, for the whole of Europe. For peace for all European countries, for the lives of children, for equality, for democracy. And this gives us the full right to do the following. We appeal to the European Union for Ukraine's immediate accession under a new special procedure. We are grateful to our partners for being with us. But our goal is to be with all Europeans and, most importantly, to be equal. I am confident that is fair. I am confident we deserve it. I am confident that all this is possible. Yesterday I spoke with the Presidents of Portugal, Lithuania, President of France Emmanuel Macron and President of Poland Andrzej Duda. I am especially grateful to Andrzej Duda for our fruitful work. I spoke with the Prime Ministers of Belgium, Spain and Prime Minister of the United Kingdom Boris Johnson. Support of our anti-war coalition is unconditional and unprecedented. Europe has closed the sky to all Russian planes. Global business refuses any ties with Russian companies. Let's see how this week will end for the Russian currency - what will be the fall of the ruble. As long as this criminal invasion of Ukraine continues, the Russian state is suffering losses as if the war passed through their territory. Do you need all this? Russian mothers, Russian teachers, Russian entrepreneurs, ordinary people. For what? Four and a half thousand Russian soldiers have already been killed. Why did you all come here? Why do the columns of your armored vehicles go against us? From our Crimea. From Yalta, Yevpatoriya, Sudak, Simferopol... These are not the names of military camps for tankers. Once again: four and a half thousand Russian invaders killed. Throw away your equipment. And leave. Do not believe your commanders. Do not believe your propagandists. Just save your lives. Leave. We dedicate every hour to strengthening our state. Anyone who can join the fight against the invaders must do so. Therefore, a decision was made - not easy from a moral point of view, but useful from the point of view of our protection. Under martial law, participants in hostilities - Ukrainians with real combat experience - will be released from custody and will be able to compensate for their guilt in the hottest spots of war. All sanctions are lifted from some people who took part in the anti-terrorist operation. The key now is defense. When I ran for presidency, I said that each of us is the President. Because we are all responsible for our state. For our beautiful Ukraine. And now it turns out that each of us is a warrior. The warrior in his or her own place. And I am confident that each of us will win. (ZELENSKY, 28 fev. 2022).

ANEXO II

[...] We stand firm. During this time, we have experienced as much as other nations may not have in decades. We have been told for a long time that there is something wrong with Ukrainians in this or that issue. That Ukrainians have to do so-called "homework" for decades. Because of this, we often did not notice what we are really capable of. And now we have shown ourselves to the fullest. And it's inspiring. For everyone. In every conversation with our partners, I hear sincere respect. Ukrainians have shown the world who we are. And Russia has shown what it has become. Just think about it: during the Russian invasion - in just four days - sixteen Ukrainian children died as a result of the Russian shelling. Sixteen! 45 children were wounded. Every crime, every shelling that the invaders commit against us, unites us and our partners even more. Russia did not believe in such a solidary and powerful reaction. But Ukrainians have changed that story. The European Union has decided to supply us with weapons. We are grateful. [...] (ZELENSKY, 28 fev. 2022).

ANEXO III

[...] The price is horrible for us - today we know about the death of 145 children, and this is only an officially confirmed number. It is not possible to establish the full number of dead in the occupied areas. It is likely that we have lost hundreds - think about it! - hundreds of children. Just children. After this war we will have not only to rebuild the country physically - rebuild our cities, demine our land, our sea. We will have to rehabilitate people, both military and civilian. Heal after injuries, after everything they had to go through [...]. (ZELENSKY, 30 mar. 2022)

[...] The list of the dead includes 45 Ukrainians, including 6 children, including a boy who was only 11 months old... Children and civilians are enemies for Russia. Obviously, this could only happen because Russia has turned into an enemy of all mankind. I thank each and every person in the world who helps us to defend ourselves against terror! [...]. (ZELENSKY, 17 jan. 2023).

ANEXO IV

[...] The point is not that we have common pages of history. I'm not trying to surprise anyone with this right now. The point is that this is perhaps the best description of the essence of the war that Russia is waging against us. Its goal is to erase our history, to erase our statehood, our identity, to deny our existence as such. To say that we never existed. That we are an artificially created people, as if we are not humans, but a variety of plants or a species of animals. To devalue our culture, to humiliate our language, to cross out our art. Our musicians, writers, philosophers, scientists, designers, inventors, all the great rulers and all the great warriors of Kyivan Rus', Zaporizhzhian Sich, who existed, exist and will exist. Russia's goal is to erase all associations about Ukraine except the war [...]. (ZELENSKY, 10 jun. 2022).

ANEXO V

Good health to you, dear Ukrainians! Strong and kind! But – kind NOT to enemies. We are a nation that broke the enemy's plans in a week. Plans that have been built for years. Treacherously. Deliberately. With hatred of our country, of our people - of any people who have heart and freedom. But we stopped them. We beat them. Our military, border guards, territorial defense. Even ordinary farmers capture the Russian military on a daily basis [...]. (ZELENSKY, 03 mar. 2023).

[...] Lieutenant Colonel Yakovenko Oleksandr Oleksiyovych. He withdrew his units from the enemy artillery fire, thanks to which he saved personnel and continued to successfully defend the Donetsk region. Major Bova Yevhen Petrovych. For the heroic defense of Mariupol and holding positions under constant enemy attacks. Captain Boyechko Vasyl Vasyliovych. For the extremely successful destruction of enemy equipment and Manpower [...]. (ZELENSKY, 11 mar. 2022).

[...] And, of course, I am grateful to the fighters of the Main Intelligence Directorate, all who skillfully turned the enemy's panic into real hysteria. I am grateful to Colonel-General Oleksandr Syrsky and the officers of his staff - everyone who planned and successfully conducted the military operation to liberate the Kharkiv region. The Ukrainian flag will return to all parts of our country [...]. (ZELENSKY, 15 set. 2022).

Wise people of a strong country! We have finally managed to release the mayor of Melitopol from captivity. Our Ukrainian Melitopol, which did not submit and will not submit to the occupiers. Ivan Fedorov is free. I talked to him today. The Russian military abducted him on March 11, trying to persuade him to collaborate. But our man withstood. He did not give up. Just as we all endure. You all. Just as we all do not give up. Because we are Ukrainians. And we always protect our own [...]. (ZELENSKY, 17 mar. 2022).

[...] Thousands of successful sorties and successful air strikes on enemy positions are their merit, the merit of our navigators. I congratulate you, warriors, on your holiday, and wish you complete dominance of the Ukrainian Air Force in the Ukrainian sky! Absolutely fair dominance. Glory to each and every one who is now fighting for Ukraine! Thank you to everyone who helps! Glory to Ukraine! (ZELENSKY, 28 fev. 2023).

ANEXO VI

When all this works, when there is respect, then any person can really enjoy freedom. So it's no surprise, when the enemy of freedom destroys infrastructure of respect – everything that provides humanitarian welfare. Twenty five hundred educational facilities in Ukraine were destroyed by Russian strikes – schools, universities, educational clubs and others. More than thousand medical facilities were destroyed by Russian missiles and shelling. Tens of thousands of houses were simply burned down. Millions of people became displaced persons [...]. (ZELENSKY, 23 set. 2022).

ANEXO VII

Citizens of Ukraine. What do we hear today? It's not just rocket explosions, battles, the roar of aircraft. It is the sound of a new Iron Curtain lowering and closing Russia away from the civilized world. Our national task is to make this curtain pass not through our Ukrainian territory, but at the home of Russians. The Ukrainian army, our border guards, police and special services stopped the enemy's attacks. In the language of conflict, this can be called an operational pause. In Donbas, our Armed Forces are doing great, the Kharkiv direction is very difficult, the forces for the defense of the city are working, they are reliable, they are our men. The most problematic situation today is in the south. Our troops are fighting fierce battles in the suburbs of Kherson. The enemy is pushing out of the occupied Crimea, trying to advance towards Melitopol. In the north of the country, the enemy is slowly advancing in the Chernihiv region, but there are forces to hold it. Reliable defense is built in the Zhytomyr region. Enemy paratroopers in Hostomel are blocked, troops are ordered to destroy them. Yes, we, unfortunately, have losses, losses of our heroes. Yes, we have captured Russian soldiers. Our doctors are helping some of them - those who have surrendered. Many Russian aircraft and many armored vehicles were destroyed. Yes, we see that many Russians are shocked by what is happening. Some Russians are already calling on social media that they are against the war. We see it. But the leadership of the Russian Federation is unlikely to see it. So please. If you hear us, if you understand us, if you understand that you are attacking an independent country, please go out to the squares and address the President of your country. We are Ukrainians. We are on our land. You are Russians. Now your military has started a war. The war in our state. I would very much like you to speak on Red Square or somewhere else on the streets of your capital, in Moscow, St. Petersburg and other cities in Russia. Not only in Instagram - it is very important. What do we see at this hour? For the world community, Russia is becoming an analogue of the so-called DPR - this is complete isolation. I am in constant contact with the leaders of partner countries and international organizations. Russia has already begun receiving the first sanctions from a large package of sanctions, the most powerful in world history. No one will be able to convince or force us, Ukrainians, to give up our freedom, our independence, our sovereignty. But it seems that the Russian leadership is trying to do this by destroying the potential of their country. Everything that Russia has done since 2000 can now be burned live in front of the world. We emphasize that Ukraine did not choose the path of war. But Ukraine offers to return to peace. What can Ukrainians do? Help the national defense. Join the ranks of the Armed Forces of Ukraine and territorial defense units. Any citizen with combat experience will now be useful. It is up to you and all of us whether the enemy will be able to advance further into the territory of our independent state. Please help the volunteer community and the medical system, for example by donating blood. Politicians and community leaders - help people, ensure normal life on the ground as much as possible. Everyone should take care of their loved ones and take care of those neighbors or acquaintances who need it. The duty of journalists, an important duty, is to defend democracy and freedom in Ukraine. I spoke today with many leaders - the United Kingdom, Turkey, France, Germany, the EU, the United States, Sweden, Romania, Poland, Austria and others. If you, dear European leaders, dear world leaders, leaders of the free world, do not help us today, then tomorrow the war will knock on your door. (ZELENSKY, 24 fev. 2022).

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO VIII
APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **FABIANY TELES MENEZES** do Curso de Relações Internacionais matrícula 2020.1.0043.0001-7 telefone: (61) 99596-4885 e-mail fabianymenezes@hotmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **GUERRA NA UCRÂNIA: OS DISCURSOS DE VOLODYMYR ZELENSKY À LUZ DAS INSEGURANÇAS DE CRIANÇAS E MULHERES UCRANIANAS**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 08 de dezembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do(s) autor(es): Fabiany Teles Menezes

Assinatura do professor orientador:

Nome completo do professor orientador: Pedro Araújo Pietrafesa